



ANGOLA

Acordo à vista em Nova Iorque

Um comunicado esperado para o meio da tarde de hoje poderá marcar o início do regresso à paz em Angola e o primeiro passo seguro no caminho da Namíbia para a independência. Págs. 14 e 15

Ainda a questão dos impostos sobre despesas judiciais ADVOGADOS MANTÊM OPOSIÇÃO AO GOVERNO POR DAR FACILIDADES À «LEI DA SELVA»

A Ordem dos Advogados, através do Conselho Distrital de Lisboa, acusou o Governo de facilitar a «Lei da Selva» nos tribunais portugueses, ao produzir diplomas que limitam o acesso dos cidadãos à Justiça. Como exemplos desta situação apontou a eliminação da isenção de IVA e o aumento das custas judiciais. Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 712

Quarta-feira, 13 de Julho de 1988

Preço 50\$00

CRÉDITO

Banco central propõe novo regime de controlo

«Ninguém se encontra satisfeito com o controlo directo do crédito e com as actuais limitações directas ao crédito bancário». O alerta foi lançado esta manhã pelo governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, fazendo eco das interrogações de meios financeiros. Ausência de controlo da situação monetária e as suas consequências para viabilidade económica das instituições a operar no mercado, estão na origem daqueles interrogações. Tavares Moreira preconizou a criação de condições para uma intervenção mais ágil por parte das autoridades monetárias centrais e frisou que o adiamento de tais condições só agravará as tendências negativas já sentidas.



Pág. 12 Tavares Moreira, governador do Banco de Portugal



Declarou-se região autónoma da Arménia

SECESSÃO DE NAGORNO

A decisão da Assembleia Legislativa que governa a disputada região soviética de Nagorno-Karabach de declarar a sua secessão da República do Azerbaijão e a integração como zona autónoma da Arménia, foi declarada como violação da Constituição da URSS. O Azerbaijão considera, assim, como nula a decisão do Soviete de Nagorno-Karabach, que aprovou a secessão com apenas uma abstenção. Com Gorbachev em visita à Polónia, não havia até esta manhã reacções conhecidas de Moscovo. Págs. 14 e 15



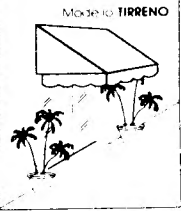
COMBI SOL

CAMPISMO
PRAIA JARDIM

APRESENTA:
**nova tecnologia
de toldos em alumínio**



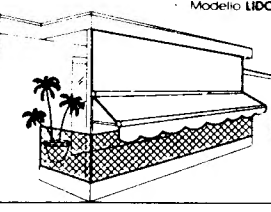
Modelo SCALETTA



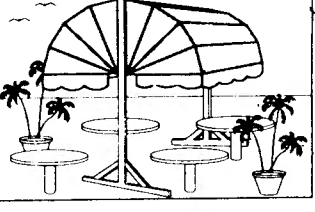
Modelo TIRRENO



Modelo VERSILIA



Modelo LIDO



Modelo COMBI SOL

EXPOSIÇÃO E VENDA
COMBI SOL
 Av. dos Bombeiros Voluntários, 122 ALGÉS
 Telf. 410 01 22 - 410 68 07 Telefax 410 56 82
 Abertos aos Sábados à tarde

HOJE: SUPLEMENTO «DL» AUTO

Curso em Coimbra já começou

Estudantes soviéticos aguardam visto da nossa Embaixada em Moscovo

Os dois estudantes soviéticos a quem a embaixada portuguesa na URSS negou, até ao momento, a concessão de visto para frequência de um curso na Universidade de Coimbra «não terão apresentado o pedido tempestivamente», indicou fonte da autarquia coimbrã, citada pela Lusa.

Os referidos estudantes deveriam frequentar um curso de língua e cultura portuguesa na Faculdade de Letras de Coimbra, ao abrigo de um acordo de geminação celebrado entre esta cidade e a de Yaroslavl, na URSS.

Segundo a mesma fonte autárquica, a câmara de Coimbra fez diligências junto do Serviço

de Estrangeiros que procurou já esclarecer a situação junto do MNE.

Outra fonte contactada pela Lusa indicou que a concessão de um visto pode demorar três a quatro meses mas admitiu que o problema relativo aos dois estudantes soviéticos «acabará por ser resolvido».

O curso a que se destinam os referidos estudantes começou na passada semana na Faculdade de Letras de Coimbra, mas o vereador da câmara, responsável pelas geminações com outros municípios, considerou que se o assunto fôr resolvido até fins de Julho será proporcionada aos jovens soviéticos a frequência de um instituto particular.

JS contra pacote laboral

A Juventude Socialista voltou ontem a criticar o «pacote laboral» do Governo e denunciou o que classifica de «incapacidade política» do ministro Couto dos Santos para resolver os «erros e omissões» que, afirma, têm caracterizado as comemorações dos Descobrimentos.

A Comissão política da JS diz que «mantém as razões de fundo» contra o pacote laboral que, acrescenta, «vem colocar na situação de contratados a prazo os jovens à procura do primeiro emprego».

Barreiros refuta acusação de «incapaz»

O ex-secretário adjunto da Administração e da Justiça de Macau, José António Barreiros, afirmou comentando as declarações do Governador de Macau - disse José António Barreiros - e não tenho outros comentários a fazer senão pedir-lhe mais respeito pela minha pessoa e pelo cargo de ocupa» e que «se dispense destas declarações não verdadeiras, donde despropositadas, e que só se prestam a equívocos».

Carlos Melancia declarou que Barreiros saiu por ser «incapaz»,

Relativamente às comemorações dos descobrimentos, a JS considera «indigna da História e da cultura portuguesa» a forma como aquelas vêm sendo organizadas.

Afirma ainda a JS que a proposta governamental de autonomia universitária está «imbuida de um espírito de tutela e de limitação à descentralização» e manifesta a sua «perplexidade pela reduzida participação estudantil na assembleia da universidade», prevista tanto na proposta de lei do Governo como no projecto de lei do PS.

caracterização que Barreiros não aceita.

«Soube com surpresa das afirmações do senhor Governador de Macau - disse José António Barreiros - e não tenho outros comentários a fazer senão pedir-lhe mais respeito pela minha pessoa e pelo cargo de ocupa» e que «se dispense destas declarações não verdadeiras, donde despropositadas, e que só se prestam a equívocos».

Soares recebe presidente da Comunidade Autónoma da Galiza

O Presidente da República, Mário Soares, recebe amanhã o presidente da Comunidade Autónoma da Galiza, Fernando Gonzalez Laxe. Nesta audiência serão analisados aspectos da cooperação bilateral e questões relativas às relações fronteiriças.

Durante a reunião, no Palácio de Belém, Mário Soares e Gonzalez Laxe abordarão os contactos estabelecidos entre empresários portugueses e galegos que se iniciaram em Braga e continuaram recentemente na Galiza.

SETE PARTIDOS E UMA COLIGAÇÃO CONCORREM A ELEIÇÕES NOS AÇORES

Sete partidos - PSD, PS, CDS, PRD, UDP, PPM e PDA - e uma coligação, CDU, vão concorrer às eleições regionais de Outubro nos Açores.

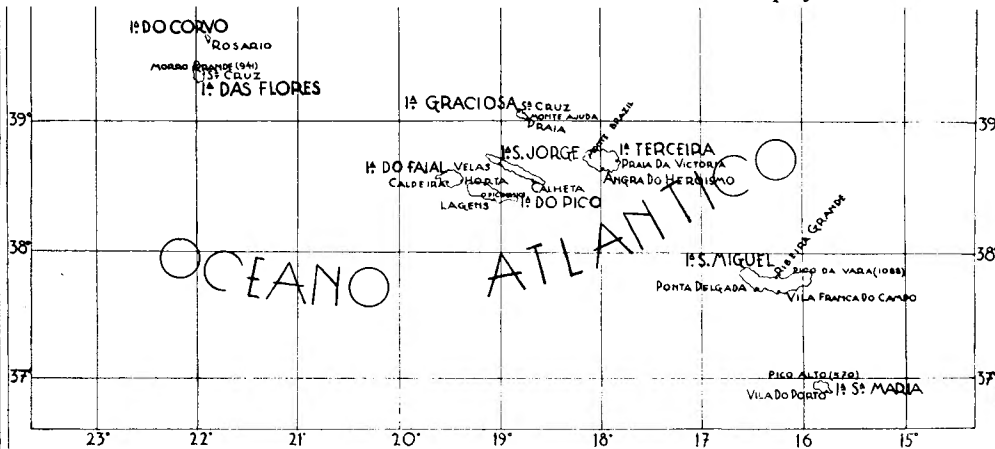
As oito formações políticas vão apresentar candidaturas à IV Legislatura da Assembleia Regional dos Açores, criada pela Constituição de 1976. Trata-se da eleição de cerca de meia

centena de deputados regionais, representativos de nove círculos eleitorais, tantos quantos as ilhas açorianas.

O actual parlamento regional é composto por 28 deputados do PSD, 13 do PS, 2 do CDS e 1 do PCP.

Os quatro maiores partidos concorrem em todas as ilhas. Dos mais pequenos, houve ten-

tativas do PPM e da UDP no sentido de acordos eleitorais com os partidos de oposição ao PSD mas não houve, até ao momento, receptividade para tais entendimentos. O PPM já desistiu da ideia e a UDP aguarda resposta às propostas de encontros feitas ao PS, PCP, MDP, PRD e PC (R) para debate do projecto.



Autarquia social-democrata convida Rocha Vieira



O ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, visita a ilha das Flores no próximo fim de semana. Rocha Vieira preside às festas do emigrante nas Lajes, a convite da comissão municipal encarregue da organização dos festejos, que incluem a inauguração de um monumento ao emigrante.

A visita do ministro da República antecede em dois dias a deslocação oficial do Governo de Mota Amaral às Flores e ao Corvo.

A autarquia que convidou Rocha Vieira é de maioria social-democrata.

Complexo hídrico

O presidente do Governo Regional dos Açores, Alberto João Jardim, inaugurou ontem o «Complexo Hídrico 7 de Outubro», no concelho do Machico, investimento que ascendeu a 180 mil contos.

Trata-se de uma obra comparticipada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FE-

DER), que reconstitui as condições hidro-geológicas do maciço do Santo da Serra.

Depois da abertura da galeria das fontes vermelhas e dadas as condições de abundância de água no seu interior, realizaram-se diversas obras a fim de limitar o consumo de água às necessidades efectivas de abastecimento.

O complexo vem criar condições de armazenamento do excedente no interior do maciço de alimentação, o que constitui uma reserva disponível para o futuro.

Personalidades portuguesas visitaram províncias angolanas do Huila e Cunene

A delegação de personalidades portuguesas que se encontra de visita a Angola regressou ontem a Luanda depois de uma deslocação de vários dias às províncias de Huila e Cunene, no sul do país.

Presidida pelo marechal Costa Gomes, a delegação, que inclui o vice-presidente da Assembleia da República, Marques Júnior, o director-adjunto do «DL», Piteira Santos, os deputados Manuel Alegre (PS), Pedro Campilho (PSD), Vidi-

gal Amaro (PCP) e Teresa Santa Clara Gomes (independente), o escritor Cardoso Pires, o jornalista Augusto de Carvalho, o eng. Aquilino Ribeiro Machado, o dr. Cunha Leal e o estudante Paulo Feio, foi homenageada num jantar segunda-feira pelo antigo Primeiro-Ministro e actual comissário provincial de Huila, Lopo do Nascimento.

Costa Gomes, presidente da República Portuguesa no momento da independência de An-

gola, exaltou a «resistência heróica do povo de Angola contra todas as tentativas de dominação e subjugação da sua vontade», saudou o Governo angolano pelo processo de negociações que poderá trazer a paz à região da África Austral e sublinhou a importância do «reforço e consolidação das relações entre os povos de Angola e Portugal». Lopo do Nascimento assinalou, por sua vez, a amizade entre os dois povos, a-

pesar da antiga situação colonial, e considerou que essa relação «se pode tornar perene, solidária e fortificante».

A delegação, que regressa sábado a Lisboa, manterá ainda encontros com o ministro da Defesa de Angola, general Pedro Maria «Pedalé» e com o primeiro-secretário da Assembleia do Povo, Lúcio Lara, a fim de analisarem iniciativas conjuntas que favoreçam a cooperação entre os dois países.

Assembleia aprovou nova versão da lei dos despedimentos mas...

O PACOTE VAI AO PURGATÓRIO

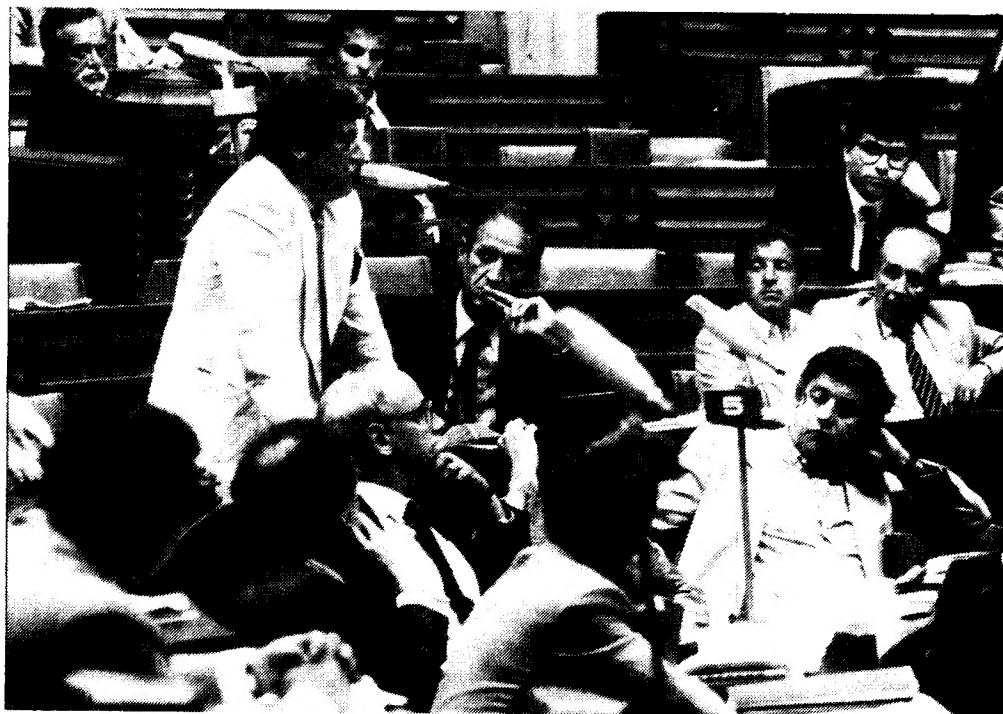
«Os deputados desta Assembleia estão transformados em autêntica Câmara de expurgo, espécie de Purgatório purificador dos pecados cometidos por propostas do Governo contra a Constituição da República», comentou ontem o deputado Nogueira de Brito, do CDS, durante o debate das alterações ao Pacote Laboral, apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PSD, na sequência do chumbo imposto à primeira versão do diploma pelo Tribunal Constitucional.

Este parlamentar centrista cedo desiluiu os que, porventura, admitiam que o CDS apoiava a Maioria nesta extemporânea emenda de mão. O mais que o CDS fez foi abster-se na votação, tal como fizeram, aliás, PS e PRD, depois de malhar, violentamente, nesta operação de cosmética do decreto. Deste modo as emendas passaram, exclusivamente, com os votos favoráveis da bancada do Governo, tendo baixado à Comissão, para discussão e votação na especialidade, durante cinco dias. Só depois regressa ao plenário para votação final global.

Até lá e enquanto não se cumpre esse prazo de cinco dias, o Pacote, tal como frizou Nogueira de Brito, fica no purgatório a expiar as culpas do Governo nesta delicada matéria dos despedimentos individuais. E até é provável que venha a ter companhia por estes dias. Já lá tinha cumprido uma penitência a lei das privatizações, igualmente devolvida (fora concebida em pecado) pelo Tribunal Constitucional. Ontem aquele mesmo deputado do CDS avisou: "Veremos se não vai seguir-se a lei dos sectores e a reforma fiscal".

Antes, ainda, de Miguel Galvão Teles, do PRD, ter lançado a dúvida e o desmoramento na bancada do Governo ao afirmar que, por exigências constitucionais, «qualquer confirmação de um diploma vetado tem de ser tomada por maioria de dois terços», Nogueira de Brito manifestara a dúvida sobre saber-se se, mesmo com a operação de limpeza decidida pelo Tribunal Constitucional, o Pacote Laboral ficaria em ordem para subir ao Céu sem provocar de novo as iras do TC ou do próprio Presidente da República.

O deputado centrista afirmou que o resultado de toda esta operação governamental acabará por ser negativo, provocou «uma deterioração dificilmente reversível do clima de concertação» e corre o risco de destruir «o sistema de equilíbrio sindical tão la-



Miguel Galvão Teles polémico

boriosamente conseguido».

Ou seja, e o CDS o disse pela voz do seu deputado, «não ficarão satisfeitos os dirigentes sindicais, não ficam satisfeitas as entidades patronais e é muito provável que não se considerem satisfeitos o Presidente da República e os juizes do Tribunal Constitucional».

O fantasma dos dois terços

Pior ainda que esta catilinária contra o Pacote, desferida pelo CDS em claro sinal do seu descontentamento e contra as vozes que diziam prepararem-se os centristas para dizer Sim ao Governo, foi a intervenção de um deputado do PRD, Miguel Galvão Teles.

Este reputado professor da Faculdade de Direito e conceituado constitucionalista fez correr suores-frios na bancada do Governo, tal como já fizera quando contestou violentamente, na semana passada, o projecto de lei do CDS sobre o Segredo de Estado.

Desta vez agitou o fantasma dos dois terços, o que significa uma complicação nova no horizonte destas leis que o Governo quer fazer aprovar a todo o vapor e sobre as quais o Tribunal Constitucional vai derramando, vez por outra, o balde de água fria dos seus vetos.

Miguel Galvão Teles declarou que toda a confirmação de um diploma vetado por in-

constitucional exige a maioria de dois terços do Parlamento, para poder passar, o que este não conseguiria por oposição do PS. E justificou a sua tese:

«Foi declarada inconstitucionalidade material nalguns preceitos do diploma e inconstitucionalidade formal noutros. (...) A inconstitucionalidade que afectava esses preceitos continua a afectá-los qualquer que seja a sua redacção. Logo, qualquer que seja o resultado aqui proclamado, o Presidente da República não pode promulgar o diploma e, se o promulgar, ele será considerado nulo e inexistente».

Para o deputado do PRD, «vai criar-se uma situação insustentável de insegurança jurídica, gerando controvérsias a que, em matérias destas, o País não pode arriscar-se».

Em síntese, a tese do PRD, segundo o seu porta-voz de ontem na Assembleia da República, é de que «uma inconstitucionalidade formal não pode ser eliminada sem se regressar ao início do processo e a Assembleia da República não tem competência para declarar a inconstitucionalidade sanada, mesmo que o esteja».

O ministro do Emprego gostou

Quem parece ter gostado desta nova versão revista e expurgada do Pacote Laboral, foi o ministro do Emprego, Silva Peneda.

bate para o anular. Ontem, esse combate conheceu um novo episódio, prévio ao debate de fundo propriamente dito, e consistiu num recurso contra o agendamento para a discussão imediata no plenário.

Os fundamentos desse recurso comunista assentam no indeferimento, pelo Presidente da Assembleia, de um requerimento para que

as alterações propostas fossem antes sujeitas à discussão pública.

O PCP considera que a publicação pelo Governo, em separata do Boletim do Trabalho e Emprego, «não ultrapassa nem preenche o comando constitucional e legal de participação das organizações de trabalhadores na legislação laboral,

Ao encerrar o debate em nome do Governo, Silva Peneda disse que o Governo subscreve as emendas apresentadas pelo Grupo Parlamentar que o suporta na Assembleia, emendas essas que «eliminam os vícios que no entender do Tribunal Constitucional tornavam o diploma incapaz de promulgação pelo Presidente da República».

Para o ministro, a nova versão «mantém os aspectos mais relevantes e inovadores do diploma, a saber:

--flexibilização controlada da cessação do contrato de trabalho, atendendo a objectivos tecnológicos e económicos da empresa;

--simplificação do processo disciplinar ao trabalhador nas pequenas empresas sem margem para arbitrariedades;

--uniformização do processo de despedimento de trabalhadores, de acordo com os regulamentos da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

--clarifica a intervenção dos órgãos e Comissões de Trabalhadores;

--reforça o carácter estritamente excepcional do regime de contratação a prazo.

A morte de um travesti repetidamente anunciada

Para o Partido Comunista, cuja intervenção de fundo esteve a cargo da deputada Odete Santos, «as propostas de alteração do PSD não retiram ao decreto as suas mais profundas feridas, abertas pela violação de preceitos constitucionais».

Odete Santos afirmou que as propostas de expurgo «não saneiam o diploma das inconstitucionalidades materiais e formais, pelo que esta operação de cosmética não consegue esconder que, de novo, estamos perante o alargamento das condições de licitude do despedimento, perante o alargamento do conceito de justa causa».

«A história deste Pacote anti-laboral--concluiu a deputada comunista--pretende ser a história de uma morte repetidamente anunciada e é, de facto, a história soluçante do desespero de quem legisla de olhos fechados».

Herculano Pombo, pelos Verdes «Estamos a tratar de uma cirurgia plástica com vista à criação de um rosto simpático num corpo monstruoso», e Vera Jardim, pelo PS («Este não é o Pacote inicial, mas um travesti») encerraram a contestação possível ao Pacote e às suas alterações, em nome da Oposição.

cabendo à Assembleia da República desencadear o processo de discussão pública».

O recurso comunista foi rejeitado pelos votos do PSD, abstenções do PRD e do CDS e os votos contrários, mas insuficientes, das restantes bancadas. Logo, a discussão em plenário pôde começar e terminar na sessão de ontem, ligeiramente prolongada para a noite.

A indigestão e a purga

Nogueira de Brito, deputado do CDS, ontem em excelente forma e de cáustico humor na desmontagem das operações a que o Governo submeteu o Pacote vetado no tribunal Constitucional, garantiu à Assembleia que tudo isto provocara uma indigestão nos

deputados.

Manifestou ele muitas dúvidas, a dada altura da sua prédica, que o decreto em discussão fique «convenientemente expurgado e finalmente pronto a ser promulgado por quem de direito».

«Mas quem fica não expurgado--garantiu Nogueira de Brito--e carecido de ser purgado face a tal indi-

gestão seremos, concerteza nós, os deputados».

PCP recorre

O Partido Comunista já fez ver, várias vezes durante o longo processo de discussão do Pacote Laboral, que levará até às últimas consequências o seu com-

Melancia anunciará futuro da TV no fim do mês

António Duarte dirige rádio da TDM

O assessor de imprensa do Governador de Macau, António Duarte, vai ser nomeado responsável pelos dois canais de rádio da Teledifusão de Macau (TDM), segundo informou a agência Lusa. Duarte, foi jornalista do semanário «O Jornal», da RTP, da Rádio Renascença e correspondente da TDM em Lisboa.

Esta medida configura já a nova estrutura de rádio, autonomizada da de televisão em termos de funcionamento, e que contará ainda com uma subdirectora, Rina Tay, profissional de rádio desde 1977, que chefia a produção do canal chinês há nove anos.

A nova estrutura do sector de rádio da TDM arrancará em Setembro, com duas áreas de produção (chinesa e portuguesa) e uma área de informação comum aos dois canais, levando à prática a política de "localização" defendida pela administração do território.

A autonomização do sector de rádio da TDM faz parte de uma tentativa para melhorar os dois canais existentes, procurando um salto qualitativo tanto na produção como na informação. No âmbito deste esforço, a TDM já investiu cerca de cinco milhões de patacas na construção de novos estúdios e instalações.

Actualmente, as rádios são os meios de comunicação com maior audiência em Macau. A rádio chinesa possui também uma vasta audiência nas zonas circunvizinhas da província de Gaungdong e é também ouvida em Hong Kong.

A melhoria da rádio não representa que a administração deixe cair a televisão, segundo disse uma fonte oficial, que acrescentou que, até ao fim do mês Carlos Melancia anunciará se existem ou não interesses na participação no capital da TDM para gerirem o canal de televisão. Caso não surjam interessados, a produção e informação de televisão serão reduzidas, mas manter-se-á no ar como serviço público, segundo a mesma fonte.

A contenção de despesas e o repensar da estratégia televisiva da empresa poderá ser a decisão a anunciar no início de Agosto, sem que, no entanto, se ponha a questão de fechar a televisão, segundo disse o próprio Carlos Melancia a um grupo de trabalhadores da TDM que lhe expôs a sua preocupação face a notícias divulgadas sobre possível encerramento do canal de televisão.



COMBATER O FOGO COM O FOGO PODE SALVAR FLORESTAS

Consegue imaginar a área de 40 mil campos de futebol? Se o fizer, terá uma ideia bastante aproximada da superfície florestal que todos os anos arde em Portugal. «Portugal tem um dos maiores índices relativos de superfície florestal ardida, se comparado com outros países da Europa. Em cada ano arde cerca de um por cento da sua floresta», diz o engenheiro silvicultor Francisco Rego, professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que trabalha num projecto de investigação que utiliza o fogo para defender as florestas dos incêndios.

Segundo os autores deste projecto, financiado em 1987 pela JNICT, o uso de técnicas especiais de fogo não só tem efeitos ecológicos benéficos sobre a floresta como a torna menos susceptível de ser destruída por incêndios de Verão.

Nos últimos anos, professores e alunos finalistas da Universidade sediada em Vila Real têm aplicado a chamada técnica do «fogo controlado» com sucesso em locais tão diferentes como a serra do Marão, a zona da lagoa de Óbidos ou a faixa costeira do Noroeste.

As experiências mostram que o fogo controlado reduz largamente o combustível acumulado sob as árvores, fertiliza o solo, cria condições para o aparecimento de novas pastagens e facilita o acesso dos homens à floresta.

O fogo controlado surge como uma boa técnica de gestão das florestas de pinheiro bravo — as mais afectadas pelos incêndios de Verão — e tem a vantagem de constituir um método de «limpeza» económico. Podendo abranger grandes áreas e chegar a locais de difícil acesso, o uso do fogo controlado custa bastante menos que os tratamentos mecânicos ou manuais da floresta.

Trabalhos com fogo controlado feitos em 1983 mostraram que o material combustível de um pinhal (os matos e a «manita morta», composta por folhagens e cascas secas) passava de 2,1 kg/m² para 0,7 kg/m².

Os especialistas florestais estudam agora a hipótese de combinar o fogo com o pastoreio. «O fogo seria uma primeira intervenção, de «limpeza». Depois viria o pastoreio, que ajuda a manter a redução

do combustível conseguida pelo fogo. Seria também uma maneira de rentabilizar florestas que estão praticamente abandonadas», diz aquele universitário.

Para ele, o problema dos incêndios — que a partir da década de 70 se tornaram mais frequentes e graves — ultrapassa em muito os aspectos ligados ao combate às chamas. Novos equipamentos, mais homens e mais material não bastam. É preciso uma floresta diferente, «de que as populações tirem proveito».

«O futuro da floresta depende em grande parte do abandono de critérios de exploração imediata. Ela deve passar a servir fins múltiplos», diz outro dos responsáveis pelo projecto.

O fogo controlado pode ser um perigo se cair em mãos erradas. Os universitários de Trás-os-Montes não querem correr esse risco e, por isso, ainda não fizeram a divulgação da técnica. Isso deverá começar a ser feito no fim deste ano apenas para pessoal com formação superior que lhes tenha dado conhecimentos suficientes de ecologia.

Trata-se, de facto, de um uso ecológico de fogo, mas — como sublinham — «nem todo o fogo é bom».

É o 16.º pelo método FIV

Mais um bebé-proveta já está "programado" pela Alfredo da Costa

O décimo sexto bebé português concebido pelo método FIV (fertilização «in vitro») irá nascer na maternidade Alfredo da Costa — revelou hoje o director do Serviço de Ginecologia do Hospital de Santa Maria.

Pratas Ferreira, catedrático da equipa pioneira da fertilização «in vitro» em Portugal — cujo primeiro bebé, o pequeno Miguel, já tem hoje três anos —, referiu que Lisboa e Coimbra são as duas capitais de distrito onde estão sediados os três únicos centros multidisciplinares de reprodução humana que utilizam esta técnica.

O catedrático salientou que esta técnica pretende socorrer os casais inférteis que pretendem ter filhos, existindo igualmente consultas de esterilidade nos hospitais centrais e distritais que cobrem os casos correntes.

O responsável pelo centro pluridisciplinar de reprodução humana de Santa Maria disse que os casos mais difíceis são tratados nestas unidades, mas não há capacidade de resposta.

«Temos uma lista de espera que ultrapassa o fim do ano», afirmou o especialista, referindo-se ao núcleo de Santa Maria.

Pratas Ferreira observou que os médicos portugueses que trabalham com as novas técnicas de reprodução humana sentem-se na «corda bamba», devido à falta de enquadramento jurídico.

«Não há uma legislação que nos proteja ou que defina, por exemplo, os parâmetros éticos e científicos a que deve obedecer a fertilização «in vitro» ou a inseminação artificial», disse.

O responsável pelo Centro de Santa Maria esclareceu a legislação existente «está na gaveta porque parece não ser politicamente conveniente».

«Segundo consta — referiu o catedrático —, a discussão da proposta elaborada por uma comissão criada em Maio de 1986 levantaria neste momento uma onda maior no Parlamento do que a causada pelo aborto», adiantou.

A proposta sobre as novas tecnologias, entregue, um ano depois, ao ministro da Justiça do anterior governo, continha três subpropostas: uma sobre centros de fertilização, outra sobre os chamados bancos de espermatozoides e uma última propondo a criação, a nível nacional, de uma comissão de biotécnica.

Segundo o secretário de Estado da Segurança Social

Baixas por doença: um terço estava em situação irregular no primeiro semestre de 88

Os resultados da fiscalização de baixas por doenças, no primeiro trimestre de 1988, revelaram que 35 por cento dos fiscalizados encontravam-se em situação irregular, disse o secretário de Estado da Segurança Social.

Luís Filipe Pereira, que falava num encontro com membros da Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego do Parlamento Europeu, disse que, no mesmo período, foram realizados 15 000 actos de fiscalização de baixa por doença.

Para aquele membro do Governo, o nosso sistema social não diverge muito dos sistemas de outros países europeus mas é necessário atingir melhores metas.

Na sua intervenção, o secretário de estado da Segurança Social disse que «para termos de ter a colaboração dos utentes e nisso tem havido algumas dificuldades».

Luís Filipe Pereira disse ainda aos deputados europeus que «o Estado português está a fazer o seu melhor mas certamente ainda se nota muita imperfeição».

«Estamos a investir numa melhor Segurança Social e brevemente diversas campanhas de sensibilização para a necessidade de colaboração vão ser lançadas», disse.

Os deputados europeus visitaram ontem a Universidade No-

va, a empresa do sector electrónico EID, na Costa de Caparica, e a Lisnave.

O porta-voz da delegação do Parlamento Europeu, o deputado português Barros Moura, disse à Lusa que «os deputados mostraram grande preocupação pela taxa de desemprego no distrito de Setúbal, que ronda os 20 por cento, o que corresponde ao dobro da média nacional».

O parlamentar português, que, integra a delegação, referiu que «na Lisnave, foi focado o caso da média etária dos trabalhadores ser de 45 anos».

«Causou grande admiração na Comissão Parlamentar Europeia o facto de a Lisnave ter uma escola de formação mas não, destinada aos seus trabalhadores, o que é caso único já que os próprios trabalhadores não frequentam a escola da sua empresa» — referiu Barros Moura.

Os deputados da Comissão dos Assuntos Sociais e Emprego do Parlamento Europeu terminam hoje a sua visita ao distrito de Setúbal com reuniões com a Associação de Municípios e a Câmara Municipal de Setúbal.

No encontro de ontem estiveram presentes a governadora civil de Setúbal, Irene Aleixo, o presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Eufrazio Filipe, e parlamentares alemães-ocidentais, ingleses, franceses, italianos e portugueses.

Alerta do director do IPO (Porto)

Cancro mata um português em cada 32 minutos

O director do Porto do Instituto Português de Oncologia, Guimarães dos Santos, revelou que «em cada 32 minutos morre um português vítima de cancro».

Estes dados, segundo o clínico, estão de acordo com as estatísticas mais recentes e foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística.

«É elevada a prevalência do cancro e a crescente expectativa de cura decorrente dos avanços da ciência e tecnologia médica, pelo que justifica-se que o Governo concretize na prática, de uma forma clara, uma política de prioridade no âmbito oncológico», sublinhou.

Guimarães dos Santos realçou que «qualquer hesitação ou ambiguidade nesta área poderá criar a curto prazo, na região Norte, situações de carência assistencial pouco compatíveis com o estatuto de povos evoluídos».

A propósito, salientou que, durante o primeiro semestre de 1988, «aumentou de forma significativa» a quantidade de serviços prestados aos doentes oncológicos pelo Instituto do Porto.

Em relação ao último semestre de 1987, o aumento cifrou-se em 25 por cento, nas consultas, 24 por cento nos exames laboratoriais, 45 por cento nos exames de Anatomia Patológica, 41 por cento nas operações cirúrgicas, 50 por cento nos tratamentos por radiações ionizantes e de 20 por cento nos exames radiológicos, especificou.

Guimarães dos Santos referiu que «é por isso que o Instituto acompanha com grande interesse a apreensão» as obras da segunda fase do centro do IPO do Porto cuja conclusão está marcada para o primeiro semestre de 1991, não sendo, por isso compreensível, qualquer atraso relativamente ao prazo previsto.

PCP contra coligação PS-PSD em Setúbal

O PCP de Setúbal afirmou em comunicado que «ao fazer a defesa da coligação, a vereadora Paula Costa reconhece que o PS não tem um programa para Setúbal, credível e capaz de uma apresentação autónoma ao eleitorado». A Comissão Concelhia do PCP de Setúbal respondia, deste modo às declarações da presidente da concelhia do PS, Paula Costa, em que afirmava a sua vontade de manter a coligação que tem dirigido o município nos últimos três anos.



No fim do ano, já não será preciso esperar, à hora do almoço, para ir ao banco

Bancários chegam a acordo, apesar de restarem algumas divergências

BANCOS (TALVEZ) ABERTOS À HORA DO ALMOÇO A PARTIR DO FIM DO ANO

O Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários já disse que sim à eventualidade de os bancos estarem abertos ao público durante a hora do almoço, funcionando assim, ininterruptamente, entre as 8 e 30 e as 15 horas. O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, esse, apresentou algumas divergências, que só serão discutidas em reunião da sua direcção. Tudo indica porém que os sindicatos aceitarão a introdução do novo horário, indicando um acordo firmado ontem entre as organizações sindicais dos bancários e as instituições de crédito que o sistema só deverá entrar em vigor perto do fim do ano, «me-

dante contrapartidas». Para já ficou definido que os bancários terão duas horas para almoçar, numa base rotativa, saindo uns enquanto outros ficam a assegurar os serviços.

Do encontro resultou um contrato colectivo de trabalho que inclui 6,04 por cento de aumento na tabela salarial. «Há uma ligeira abertura do leque salarial e melhora-se o prémio de antiguidade», afirmou Eduardo Costa, presidente do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários, que acrescentou ser o aumento salarial um pouco mais elevado (em 6,2%) para os níveis seis e sete, nos quais se inclui o grosso dos bancários. O nível sete passa a

ser pago a 77 640 escudos e o seis a 73 120, salários estes retroactivos a 1 de Julho.

A criação de um fundo de pensões e o pagamento das reformas aos bancários que mudarem de ramo são outras das novidades do novo acordo colectivo de trabalho. O mesmo sindicalista considerou importante a aquiescência das instituições de crédito, reivindicada desde 1983, porque «vem garantir a liberdade de trabalho e a segurança na reforma».

Os Sindicatos dos Bancários do Norte, do Centro, e do Sul e Ilhas haviam reivindicado aumentos de oito por cento e o Sindicato dos Quadros e Técnicos de sete.

Beleza promete combater comércio de sangue

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, reafirmou o seu propósito de erradicar o comércio de sangue em Portugal, durante um convívio de dadores de sangue, em Évora. «Tenho vergonha de que aconteçam entre nós situações de comercialização de sangue», disse, prometendo fazer o possível para «acabar com este negócio».

A ministra reconheceu que, da parte dos hospitais, há incapacidades, pois depois de solicitarem doações benévolas de sangue «não demonstram capacidade de resposta». Beleza disse ainda que a sua presença naquele convívio significava «um enorme agradecimento a todos aqueles que dão sangue em Portugal».

O presidente da Federação

Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue, Joaquim Moreira Alves, apelou à criação de um serviço nacional de sangue «capaz de dar resposta às necessidades do País neste campo». O vice-presidente da associação, Moreira Luzia, afirmou, por seu lado, que, para que não falte sangue nos hospitais portugueses, será necessário encontrar mais 150 mil dadores.

Taxa tem vindo a decrescer desde 1950

Mortalidade infantil é proporcional ao número de partos sucessivos

O risco de mortalidade infantil em Portugal está directamente relacionado com o número de partos sucessivos da mãe e é tanto maior quanto mais filhos ela tem, afirma-se num estudo publicado no último número da revista do Centro de Estudos Médicos do INE.

Esse estudo, da autoria do demógrafo finlandês Vaino Kannisto, grande conhecedor da realidade portuguesa, analisa a evolução da mortalidade infantil em Portugal desde 1950 até 1984 e procura determinar quais os factores que mais contribuem para ela, tanto positiva como negativamente.

De uma taxa superior a 90 mil nados-vivos na década de cinquenta, a mortalidade infantil portuguesa tem vindo a decrescer, primeiro lentamente, e depois mais depressa, a partir de 1975, para se situar em 16 por mil em 1984, o último ano a que o estudo se refere.

Vaino Kannisto, habitual colaborador do Centro de Estudos Demográficos, analisa as diferenças geográficas da mortalidade infantil para concluir que as taxas superiores à média nacional aparecem, sobretudo, no Norte do País.

No entanto, sublinha, a pior situação não é a que se verifica nas regiões mais pobres do Nordeste mas sim no Litoral Norte, em particular nos distritos de Braga, Porto e Noroeste de Aveiro, bem como na própria cidade do Porto.

Para Kannisto há uma relação directa entre a alta mortalidade infantil e a prevalência dos valo-

res tradicionais, tais como famílias numerosas, baixa taxa de divórcios e de casamentos religiosos.

Pelo contrário, o estudo permitiu concluir que as zonas onde a mortalidade infantil é menor coincidem com as zonas do País que apresentam mais elevadas taxas de divórcios, de nascimentos fora do casamento e de casamentos não religiosos.

Outro factor que influencia muito a taxa de mortalidade infantil é a assistência médica ao parto. Os nascimentos em estabelecimentos hospitalares tendem a baixar a mortalidade infantil e os nascimentos sem assistência a aumentá-la.

Para Kannisto a explicação não reside apenas na melhor assistência médica no momento do parto, já que a mortalidade infantil engloba crianças falecidas até um ano após o parto.

O facto de as pessoas procurarem assistência médica para o parto revela uma atitude de cooperação com os serviços de saúde que se vai reflectir mais tarde na forma como a criança é alimentada e cuidada, aumentando assim as suas probabilidades de sobrevivência.

«Podemos supor que as pessoas que cortam com a tradição são menos fatalistas e mais prontas a colaborar com o pessoal dos serviços de saúde, mais desejosas de aprenderem novas formas de cuidados infantis, melhor nutrição e vacinação. Isso chega mesmo a ultrapassar os efeitos da pobreza e da falta de escolaridade», escreve Vaino Kannisto.

A acreditar nas estatísticas

Funcionalismo público é bom para a saúde

Ser funcionário público é bom para a saúde — eis uma conclusão que se retira de um estudo agora publicado pela revista do Centro de Estudos Demográficos (CED) do INE.

O estudo comparativo das taxas de mortalidade da população masculina trabalhadora por classe ocupacional, assinada por João Santos Lucas, mostra que os trabalhadores agrícolas são de longe, os mais sacrificados, com uma taxa de mortalidade quatro vezes superior à dos empregados da administração pública no grupo etário dos 25 aos 64 anos.

O sector dos administradores, tanto públicos como privados, é a que apresenta a segunda taxa de mortalidade mais baixa, seguindo-se por ordem crescente de mortalidade as profissões liberais, os trabalhadores de serviços, os operários industriais, os pequenos empresários, trabalhadores por conta própria e técnicos de vendas e, no topo da tabela, os trabalhadores agrí-

colas.

As desigualdades perante a morte dos vários grupos ocupacionais acentuam-se ainda mais quando o estudo se ocupa dos óbitos de trabalhadores jovens, entre os 25 e os 34 anos.

Nesse grupo etário, a taxa de mortalidade entre os trabalhadores agrícolas é de 552 por cada cem mil activos e a dos funcionários públicos é de apenas 82, ou seja, sete vezes menos.

O sector dos administrativos apresenta nesse grupo etário uma taxa de mortalidade de 115 por cem mil, o que corresponde a cinco vezes menos do que os trabalhadores agrícolas da mesma idade.

O estudo não avança dados sobre a desigualdade perante a morte das várias classes de mulheres trabalhadores porque numerosas certidões de óbito são omissas quanto à situação profissional da mulher falecida, o que, segundo o autor, é uma atitude distorcida que importa corrigir.



Câmara e empresas dão as mãos em projecto

ZONA DE MONTE GORDO À PROCURA DE LUGAR NO TURISMO ALGARVIO

Pioneira do turismo do Algarve, mas votada ao esquecimento durante a última década, a zona turística de Monte Gordo tenta hoje através de uma operação inédita reconquistar o lugar a que tem direito no sector turístico regional.

Hoteleiros e autarquia dinamizaram um projecto comum que, se concretizado, poderá não só retirar do marasmo esta zona turística algarvia como, também, torná-la numa das mais apetecidas zonas balneares da região.

A operação consiste na criação de uma sociedade de desenvolvimento turístico, onde participam todas as unidades hoteleiras da zona e a Câmara de Vila Real de Santo António, numa conjugação de esforços para que o projecto venha a ser um êxito.

Dar ao sector turístico de Monte Gordo os suportes infra-estruturais e de animação que ele necessita para cativar a presença do turista é o objectivo da sociedade que, funcionando como um «holding», irá estar na génese de um conjunto de novas empresas vocacio-

nadas para aqueles sectores.

A criação de empresas destinadas à exploração de campos de golfe, centro de congressos, centro hípico, reservas de caça, e de uma marina para embarcações de recreio, são algumas das ideias já avançadas pela comissão instaladora da sociedade.

«Pensamos que, assim, será possível inverter a actual situação de decadência do turismo de Monte Gordo, num período de 4 a 5 anos» disse sexta-feira o presidente daquela empresa, Luís Martins, ao anunciar em conferência de Imprensa os objectivos traçados.

Luís Martins afirmou que Monte Gordo — berço do turismo algarvio, com a implantação da primeira unidade hoteleira em 1960 — «foi a primeira zona turística a sentir as dificuldades que neste momento afectam toda a região».

Degradação do parque hoteleiro

Uma opção errada pelo turismo de massas após 1974,

bem como os preços praticados e as taxas de ocupação, que não atingiram os níveis necessários para o equilíbrio económico-financeiro das empresas levou, segundo aquele responsável, «à degradação do parque hoteleiro da zona».

A oferta turística limita-se, actualmente, à época balnear, sendo a zona transformada, no Inverno, «pela falta de uma oferta de produtos turísticos próprios para a época, num enorme lar de terceira idade a preços que não cobriam os custos de alojamento e alimentação desses clientes, nas suas próprias habitações».

Este panorama que, na opinião daquele empresário, «dificulta o aparecimento de novas unidades hoteleiras, assim como a remodelação das existentes», provoca um desequilíbrio económico-social «com consequências gravíssimas se não for atalhado a curto prazo».

Contudo, segundo as suas palavras, Monte Gordo tem condições ímpares para o desenvolvimento do sector turístico-hoteleiro pois que para

além de ter um microclima excepcional, está cercada por matas nacionais a nascente, a norte e a poente e o mar a sul.

«Todos temos hoje a consciência de que não podem ser aqui cometidos os erros urbanísticos que caracterizam outras zonas do Algarve» sublinhou acrescentando que, por isso, «a nossa aposta tem que ser baseada na qualidade, seguindo o exemplo de algumas 'bolsas' existentes no outro extremo do Algarve, onde não se sente com tanta aqidade a crise que se vive na região».

Para Luís Martins, perante estas perspectivas, «seguramente se verificará a remodelação para níveis de qualidade da oferta turística de Monte Gordo, assim como a construção de novas unidades obedecendo àquelas características».

Em seu entender, tal situação terá «um impacto enorme em termos económicos-sociais, especialmente na consolidação económico-financeira das empresas que é precária, assim como na estabilidade e aumento do emprego e do consequente bem-estar social das populações».

Momento de viragem decisiva

O optimismo delineado por aquele empresário é também partilhado pelo presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, que considerou o actual momento como «um momento de viragem decisiva para o turismo da zona e do Sotaventos algarvio».

«Estamos conscientes de que temos uma das maiores praias da Europa e a zona turística potencialmente mais vocacionada para estar na vanguarda da qualidade turística do Algarve e do País» — disse António Murta.

«Daí que tenhamos decidido apostar no desenvolvimento do sector — um desenvolvimento que pretendemos harmonioso, equilibrado, ordenado e qualitativo» — acrescentou.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde se integra a zona turística de Monte Gordo, foi a entidade aglutinadora dos investidores da Sociedade de Desenvolvimento Turístico onde irá participar com 25 por cento dos 60 mil contos que irão constituir o capital social da empresa.

Entretanto foi já anunciado o primeiro projecto daquela empresa: a construção de um campo de golfe de 18 buracos, numa

das matas nacionais que circundam a zona e que está orçado em cerca de 100 mil contos.

Pela parte da autarquia foi enunciado ainda pelo respectivo presidente um conjunto de medidas de apoio ao sector que vai desde a preservação do equilíbrio ambiental ao ordenamento e aos incentivos de investimento.

Considerada por muitos como uma das poucas zonas do Algarve onde ainda é possível uma recuperação turística qualitativa, a baía de Monte Gordo, assim como toda a zona do Sotaventos algarvio, parece ter agora criadas as condições para o seu desenvolvimento.

Resta saber até que ponto as entidades oficiais conseguirão moderar o crescimento, de forma a que aquela região não seja mais um amontoado de cimento armado.

Monte Gordo sofreu no seu desenvolvimento turístico por uma opção errada de oferta, mas esse erro, que lhe custou um atraso de anos em relação a outras zonas do Algarve, poderá tornar-se agora numa enorme riqueza se não cair no esquecimento o exemplo dado na criação da Sociedade de Desenvolvimento Turístico.

ENCONTRO COM A TRADIÇÃO PORTUGUESA EM MALACA OU AS CANÇÕES DA MÃE DE FREDDIE CARVALHO

Paulo Ramalheira
Lusa/DL

De repente, as luzes apagam-se e sobre o palco passou a incidir um foco intenso de luz branca. Um homem de pele escura e cara larga surge em cena e anuncia aos microfones: «e agora, senhoras e senhores, música popular portuguesa».

Os turistas aplaudem e aguardam serenamente os primeiros acordes. Entra a guitarra, depois o violino e a seguir a harmónica. A música ganha corpo e as palmas não mais param, como que a marcar o compasso do «malhão-malhão» português.

Mês após mês, é assim aos fins-de-semana no aldeamento português de Malaca, hoje uma atracção turística, constante em todos os roteiros, que reúne centenas de pessoas que ali se deslocam para ver a ouvir danças e cantares de Portugal.

Freddie Carvalho é o chefe de um dos três grupos que rotativamente actuam no «Pátio das Cantigas» da Praça Nova do aldeamento português, mas ele é também o cantor, o tocador, o pai de três dos elementos da banda e o principal financiador desta sua «teimosia».

O «Portuguese Settlement» — a aldeia portuguesa de Malaca, conforme vem referenciada nos mapas e roteiros — é hoje, a par das ruínas dos monumentos portugueses dos séculos XVI e XVII, um local obrigatório de passagem para quem visita esta cidade que nasceu em torno da foz do rio Malaca.

Todas as semanas, por iniciativa dos proprietários dos restaurantes que convergem para o «Pátio das Cantigas», um dos três grupos formados no aldeamento dá um espectáculo de cerca de uma hora, em que a música popular portuguesa, bem como as danças que a ela estão associadas, é a principal atracção do cartaz.

Esta semana calhou a vez a Freddie Carvalho e ei-lo a puxar dos seus pergaminhos, e também da voz do fundo do peito, para, num repente, pôr algumas centenas de turistas das mais diversas províncias a cantar em uníssono o «malhão-malhão», bem compassado com o ressoar das palmas.

Calça branca, sapato igualmente branco e pontagudo e uma camisa de seda preta dão o porte ao cantor. Uma madeixa farta do seu cabelo negro a cair no sobrolho direito e um «cachucho» com vistosas pedras no mindinho esquerdo dão-lhe o toque final.

«Quatro» em inglês e «duas» em «papia kristang»

para uma explicação rápida e sucinta do espectáculo e aí temos o nosso homem a brilhar sobre um palco multicolorido em que o fundo é a baía onde ancoraram as primeiras naus portuguesas em 1511.

O público está ganho e agora é só manter viva a chama.

Depois do «malhão» sobem ao palco os dançadores — cinco formosas raparigas e cinco esbeltos rapazes — e uma vez mais o Freddie Carvalho põe toda a gente a cantar «Oh minha farrapeirinha» com o seu ritmo contagiante.

Depois da «Farrapeirinha» vem a «Tia Anica» e toda a gente se anima ao ver os dançadores rodopiar os passos do corridinho algarvio. E depois vem outra vez «Malhão», e a seguir a «Tia Anica» e ainda a «Farrapeirinha». E a assistência sempre animada, até que o espectáculo acaba.

O Freddie Carvalho despede-se, enquanto limpa o suor com um lenço branco seguro com as pontas dos dedos da mão direita. Com a mão esquerda suporta o microfone: «thank you, thank you», «muta grandi merce, muta grandi merce».

No final do espectáculo — um verdadeiro chamariz para aquela meia dúzia de restaurantes do pátio — Freddie senta-se a uma mesa e aceita beber uma cerveja e manter dois dedos de conversa com «genti di Lisbon» na língua que é comum a ambos: o português.

«Tiro-Liro-Liro» é o nome do seu grupo, mas ironizando com os versos desta cantiga popular, Freddie Carvalho diz que a sua banda deveria chamar-se o «Tiro-Liro-Lo», por estar «sempre em baixo de finanças» e ser «difícil a sua manutenção».

Formado há três anos, o «Tiro-Liro-Liro» tem 22 elementos, dos quais oito tocadores, e não beneficia de qualquer subsídio, quer das autoridades da Malásia quer de entidades ou organismos portugueses.

A própria música que interpreta é fruto da memória de Freddie Carvalho, que recorda as cantigas que sua mãe lhe entoava.

«É muito difícil manter o grupo. Só mesmo por amor a esta música «que nos corre nas veias» é que eu suporto os prejuízos que tudo isto me acarreta, quer ao nível financeiro quer ao nível familiar» — comenta o líder do «Tiro-Liro-Liro».

Mas a aldeia tem um regedor, e ele, enquanto representante do poder, não pode apoiar os grupos? — interroga o jornalista, enquanto aceita «um fumaça» oferecido pelo interlocutor, que não pára mais de verter gotas de água pelos poros da testa.

«O regedor — exclama Fred-

die Carvalho — não apoia coisa nenhuma. Para além do mais, não gosta de mim, porque eu sou o presidente da Associação dos Residentes no Aldeamento Português.»

Uma espécie de contrapoder? — indaga o jornalista. «Se quiser, pode ser...» — confirma Freddie Carvalho, encolhendo os ombros e franzindo o sobrolho.

«Sabe que mais, o regedor é um 'yes man'...» — acrescenta ainda o cantor, revelando uma vez mais o seu portuguesismo ao exteriorizar de forma tão inflamada o preço da «trica»

com o seu adversário político local.

É assim que, semana após semana, dia após dia, Malaca, aqui ao longe, se encontra com a tradição de Portugal...



FIDELIDADE ASSISTÊNCIA EM VIAGEM *Muito mais que um seguro.*

Às vezes, pede-se mais de um seguro. Mais protecção. Mais vantagens. Melhor adequação às necessidades da vida de hoje.

FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM é um seguro que oferece mais. Exactamente quando se precisa. Nas deslocações do dia a dia. E nas viagens no País e no estrangeiro. Para si. Para a família. Para os amigos que transporta consigo.

FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM engloba apoio a pessoas, a automóveis, e assistência jurídica, quando necessário. Está em vigor 365 dias por ano.

Todas as vezes que se afaste pelo menos 20 kms de casa.

É um seguro flexível, adaptável, e muito acessível.

Porque é sempre bom estar preparado para as surpresas das viagens.



FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM
Mais protecção quando se precisa.

FIDELIDADE
GRUPO SEGUADOR



Distrito de Évora truncado nas ligações ferroviárias

A controversa supressão de várias ligações ferroviárias pela CP, que atingiu sobretudo o Alentejo, acaba de merecer um requerimento dirigido ao presidente da Assembleia da República pelo deputado comunista Lino de Carvalho, no qual são analisados os prejuízos à população estudantil.

No início do seu documento, Lino de Carvalho começa por recordar que, a partir de 29 de Maio, foram suprimidos os horários das 13 e 20 da linha Reguengos-Évora e das 16 e 5 e das 16 e 54 Évora-Reguengos, todos eles com ligações para Lisboa, Beja, Moura e resto do País.

«Com a eliminação destes horários — frisa — passou a haver um período de cerca de oito horas, durante o qual as populações das povoações de Caridade, Falcóias, Montoito, Santa Suzana e Balancho ficam isoladas, uma vez que não há alternativas e nem sequer a CP providenciou, com as autarquias e a Rodoviária Nacional, a criação das necessárias alternativas».

Por outro lado, refere Lino de Carvalho, «os jovens estudantes da freguesia de Montoito e do local de Santa Suzana, que frequentam a escola de Reguengos de Monsaraz ficaram sem qualquer meio de deslocação durante o dia, obrigando a que, saindo de casa de manhã bem cedo, só conseguem regressar ao fim da tarde».

Considera o deputado comunista que «a eliminação deste conjunto de horários não pode deixar de arrastar consequências negativas para a deslocação de estudantes e da população em geral, nem para o escoamento da produção agrícola», inquirindo depois sobre quais as razões a que obedeceu a decisão da CP e que diálogo foi encetado com as autarquias dos concelhos directamente afectados.

Atropelada na estrada em camisa de dormir

O Estado-Maior do Exército informou que as colunas militares que estiveram envolvidas no exercício «Orion», realizado em Santa Margarida, estão hoje a regressar aos seus quartéis (Lisboa e Porto), entre as 10 e as 18 horas.

Cerca das 22 e 30 de ontem, na Estrada Nacional n.º 13, ao quilómetro 72,8, no percurso Areosa/Viana do Castelo, foi atropelada uma jovem, ainda por identificar, que aparenta 20 a 23 anos, vestia camisa de dormir e usava cabelos curtos.

Um cidadão cabo-verdiano, Cipriano Pires dos Santos, de 29 anos, morreu quando a motorizada que conduzia se despiu próximo de Vilamoura, no Algarve. O pendura, Joaquim Moreira Borges, sobreviveu com ferimentos graves.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ao visitar ontem com Leonor Beza o Centro das Taipas

CAVACO SILVA RECONHECE NECESSIDADE DE "MULTIPLICAR" COMBATE À DROGA

O Centro das Taipas — unidade terapêutica para toxicod dependentes, criada há um ano em Lisboa — foi ontem visitado por Cavaco Silva e Leonor Beza. Depois de observar os vários serviços de apoio e tratamento aos toxicod dependentes que funcionam naquele estabelecimento — urgências, sala de fisioterapia, internamento e centro de dia — o Primeiro-Ministro afirmou que «o esforço para combater o consumo de drogas tem de ser multiplicado», manifestando o apreço do seu Governo pelo «trabalho pioneiro» ali realizado.

«Há que mobilizar a sociedade para ajudar os toxicod dependentes e as suas famílias» — disse o Primeiro-Ministro, que aludiu ao facto de o Centro das Taipas se integrar no Projecto Vida, lançado pelo Governo em 1987 para combater o consumo de drogas em Portugal. Cavaco Silva, que estava acompanhado pelos psiquiatras Nuno Miguel e Luís Patrício, respectivamente presidente e vogal da comissão instaladora do Centro, sublinhou a necessidade de «o Governo reforçar o apoio às instituições oficiais e não oficiais que combatem o consumo de drogas».

A ministra da Saúde fez também uma intervenção em que anunciou a abertura ainda este ano de um centro terapêutico para toxicod dependentes no Porto e de dois consultórios no Algarve. Quanto a Lisboa, afirmou que a resposta ao problema da toxicod dependência «é completa e diversificada», tendo re-



Cavaco Silva com a mulher durante a visita ao Centro das Taipas, inaugurado há cerca de um ano

velado que mais alguns locais de consulta vão começar a funcionar na capital.

O Centro das Taipas integra-se no Projecto Vida, lançado pelo Governo em 1987, envolvendo cinco ministérios: Saúde, Emprego, Educação, Juventude e Defesa. Desde a sua inauguração, em Junho de 1987, o Centro já registou 16 957 consultas

e 266 internamentos e atendeu nos seus serviços 2322 urgentes. Por outro lado, para a comunidade terapêutica que possui próximo de Mação, na Beira Alta, foram enviadas 37 pessoas.

A recuperação de toxicod dependentes através de tratamento farmacológico e psicoterapêutico ambulatorio é o objectivo da

instituição das Taipas, que organiza actividades ocupacionais e possui instalações para curtos períodos de internamento. No local funciona ainda uma unidade de urgência permanente com centro de noite, destinado a acolher, por uma noite apenas, os toxicod dependentes que vão à urgência em situação de ruptura sócio-familiar.

Segundo médico que o observou à porta do Campo Pequeno

Pepe Vultus já apresenta tensão 'abaixo da desejável'

O poeta-novilheiro José Vultus Sequeira (Pepe Vultus), que hoje iniciou o seu terceiro dia de greve de fome à porta da praça de touros do Campo Pequeno, foi ontem à tarde observado no local por um médico, tendo este afirmado que a tensão arterial do autor de «A Lição das Coisas» estava «abaixo da desejável», aconselhando-o a abandonar a luta em que está empenhado há quase três semanas.

Entretanto, os empresários do Campo Pequeno ainda não se pronunciaram sobre a reivindicação do novilheiro de Mora que pretende actuar na mais importante arena do País.

Disse Pepe Vultus à agência Lusa: «Só sairei daqui para um leito de hospital, ou para uma rápida recuperação física e psicológica, caso a empresa do Campo Pequeno me conceda uma oportunidade antes que os efeitos da greve de fome me atinjam com gravidade.»

Vendedor de cassetes "piratas" condenado em 12 meses de cadeia

No 7.º Juízo Correccional de Lisboa, na Boa Hora, foi condenado em um ano de cadeia Vítor Manuel Ferreira Marques da Cunha, a quem haviam sido apreendidas 110 cassetes «piratas» que estava a vender numa banca instalada na capital.

O colectivo condenou ainda o réu a pagar uma indemnização de 20 contos à Sociedade Portuguesa de Autores, entidade responsável pela queixa judicial.

De referir que a lei em vigor prevê para quem fabrica, distri-

bui ou põe à venda fonogramas sem autorização dos autores das obras neles reproduzidas, penas de prisão que podem ir até três anos, susceptíveis de serem aumentadas para o dobro em caso de reincidência.

Alegado homicida de pastor negou o crime em tribunal

O Tribunal de Condeixa-a-Nova, no distrito de Coimbra, condenou em 12 anos de prisão um indivíduo acusado de ter assassinado um pastor já octogenário.

O alegado homicida, residente em Anobra, foi detido pela Polícia Judiciária em 15 de Março deste ano, mas mesmo em tribunal continuou a negar a autoria

do crime perpetrado um mês antes.

Segundo a PJ, o octogenário terá sido morto com um machado, mas o instrumento nunca chegou a ser encontrado.

Apreendido tabaco americano no valor de sete mil contos

A Guarda Fiscal apreendeu em Zebreira, no distrito de Castelo Branco, tabaco norte-americano no valor de sete mil contos. A apreensão ocorreu na

passada sexta-feira, tendo sido retido o camião que transportava a mercadoria.

Na altura a GF deteve o motorista do veículo, natural de Al-

faiates, no concelho de Sabugal, o qual após ter sido presente ao juiz de Instrução Criminal de Idanha-a-Nova, saiu em liberdade caucionada.

Face à recente legislação judicial posta em vigor pelo Governo

ADVOGADOS DE LISBOA DENUNCIARAM QUE "ESTAMOS PRÓXIMOS DA LEI DA SELVA"

«Ainda não é a lei da selva, mas já estamos lá próximos», afirmou ontem Laureano Santos durante uma conferência de Imprensa convocada pelo Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, com o objectivo de alertar a opinião pública para o facto de três diplomas legais do Governo sobre matéria judicial «limitarem o acesso dos cidadãos ao direito e aos tribunais».

Os diplomas visados são os que estabelecem a eliminação da isenção do IVA nos serviços prestados por advogados, juristas e solicitadores; o aumento das custas judiciais e a elevação das alçadas; e a Lei Orgânica e o Regulamento dos Tribunais Judiciais. Aquele órgão da Ordem dos Advogados considera que os três diplomas envolvem o «esvaziamento do direito à informação e à protecção judicial», e que podem levar ao «retorno à justiça por mãos próprias».

Para Laureano Santos, «trata-se do reflexo de uma perspectiva de administração de justiça segundo critérios de mera rendibilidade e economicista», para acrescentar que «no caso da injúria, por exemplo, se pedimos ao cidadão, logo à partida, uma grande quantia para pagar o imposto de Justiça, ele diz não, pega na

enxada e age por conta própria».

«Visão economicista muito acanhada»

Para Alfredo Gaspar, presidente do Conselho Fiscal da Ordem, tem-se assistido à implantação de «um conjunto de medidas que envergonharia qualquer governo». «Estas medidas resultam de uma visão economicista muito acanhada. Os economistas estão habituados a pensar apenas em termos de grandes números» — afirmou. «Em vez de vivermos num Estado de Justiça — denunciou — vivemos num estado económico-financeiro».

Segundo Alfredo Gaspar, os advogados foram afastados, «com intenção ou não», das reformas administrativas. «Enviaram o projecto para a Ordem, mas o prazo foi tão pequeno que não houve tempo para nos pronunciarmos» — referiu. «Dá ideia que os advogados têm sido propositadamente afastados destes assuntos» — frisou.

Alfredo Gaspar defendeu, ainda que «deviam associar-se os advogados, de uma forma mais prática e concreta, a estas reformas das custas, pois o Governo é o primeiro a ter

consciência que não foi feliz, nem razoável, ao aumentar as custas». «O Governo reconheceu que, da aplicação das taxas normais de Justiça, poderiam resultar excessos manifestos, o que levou a nomear uma comissão para operar mais uma revisão do Código das Custas Judiciais, a terceira em curto espaço de tempo», — adiantou. Aquele advogado acusou ainda o Governo de «pensar apenas em encher os cofres do Estado» e em diminuir a morosidade dos processos, «cortando o acesso à Justiça».

Para o Conselho Distrital, os cidadãos mais atingidos pelo final da isenção do IVA tinham já «extraordinariamente dificultada» a possibilidade de fazerem valer em tribunal os seus direitos, em virtude do «brutal aumento» das custas judiciais, decretado pelo Governo em Dezembro passado.

Ao terminar a sua intervenção, Alfredo Gaspar revelou que o Conselho Distrital de Lisboa, vai convocar, até ao final do ano, uma assembleia geral extraordinária de todos os advogados, para «tomar medidas e vincular a Ordem a essas mesmas medidas».



O estado em que ficou a avioneta

Foi o segundo desastre aéreo em Portugal no espaço de um mês

Polaca morreu no aeroporto da Portela na queda de avioneta que pilotava

Uma cidadã de origem polaca, Pelagia Majewka, de 55 anos, morreu ontem em Lisboa em consequência da queda de uma avioneta que pilotava, ao levantar voo do Aeroporto da Portela, cerca das 12 e 10.

O aparelho sinistrado, «M18-A Drumador», tinha sido alugado pela SAPEC, juntamente com seis outros do mesmo tipo,

para combater incêndios florestais nos três meses de Verão, e, na altura do acidente, dirigia-se para Setúbal.

Um porta-voz da SAPEC disse que as avionetas, propriedade de uma firma polaca, «começaram a ser fabricadas há um ano, estando ainda a série em plena produção» e que estavam a ser tripuladas por pilotos daquele

país, pelo facto de ainda não terem sido «formalmente entregues» à empresa portuguesa.

De registar que o acidente de ontem com a avioneta «Drumador» foi o segundo desastre aéreo ocorrido em Portugal no espaço de dois meses, depois de, em 16 de Junho, um «Fiat G-91 da Base do Montijo ter-se despenhado naquela localidade, vitimando duas senhoras idosas.

CRÉDITO

SEAT

No poupar é que está o ganho

Sem letras



Empresa investe mais 500 mil contos

S. PEDRO DO SUL CRESCE NO SENTIDO DE APROVEITAMENTO DAS TERMAS

A Beira Vouga, investimentos imobiliários, comerciais e industriais, SA, vai proceder ao aumento do seu capital social de 500 mil para um milhão de contos, devendo chegar aos 2 milhões de contos até ao final do mandato do actual conselho de administração, em 1991.

Após um período de vida atribulada, fruto da época que o País atravessou, esta empresa «sui generis» parece, finalmente, no caminho do sucesso. Um sucesso de que a região onde se encontra inserida carece com urgência.

A empresa prevê para 1988 uma facturação da ordem dos 300 a 350 mil contos, contra cerca de 150 mil contos no ano transacto, e lucros após impostos de 70 mil contos, com um rendimento líquido de 12 por cento.

Em 1987, a Beira Vouga registou resultados de 23 206 contos enquanto no ano anterior esse indicador cifrava-se em 29 857 contos. O volume de vendas em conjunto com os serviços sofreu igualmente uma quebra, gerando um «cash-flow» de 33 353 contos no ano passado, enquanto em 1986 este indicador foi de 36188 contos.

A Beira Vouga foi constituída em 1980, como capital social de 25 mil contos, para estudar e promover um projecto turístico-imobiliário nas termas de São Pedro do Sul, uma estância sobre o rio Vouga que tem obtido nos últimos anos o primeiro lugar na frequência das estâncias termais portuguesas, totalizando hoje as 10 mil inscrições anuais.

A empresa nasceu com o objectivo de levantar, estudar e sistematizar os problemas de um desenvolvimento que se adivinhou, a curto prazo, em função do novo balneário termal, com aparelhagem sofisticada e cuja construção orçou em cerca de 250 mil contos, sendo considerado hoje um dos melhores da Europa no género.

Aumento de capital

Em 1985, a empresa aumentou o seu capital para 250 mil contos, e em 1987 para meio milhão de contos, passando a estar cotada nas bolsas de Porto e Lisboa desde Abril deste ano. O seu capital encontra-se muito pulverizado, dividido, por mais de 180 accionistas, constituindo as participações de instituições bancárias e seguradoras perto de 19 por cento.

A Beira Vouga tem em carteira actualmente um conjunto de projectos aprovados para concretizar num período de 7 a 10 anos, num conjunto de estruturas que se integram harmoniosamente no conjunto das termas de São Pedro do Sul.

Conforme revelou à Agência Lusa o presidente da administração da empresa, Almeida Dias, em Agosto próximo a Beira Vouga vai candidatar ao Sifit dois projectos que pretende lan-

çar em 1989: a construção de um restaurante regional com capacidade para 200 a 250 pessoas e a da segunda fase do complexo de ténis do Gerós.

Este complexo vai passar a dispor de 6 «courts» de ténis, com a construção de mais três, e um bate-bolas duplo, com possibilidade de receber a primeira fase da Copa Ibérica de ténis. No mesmo ano, vai cobrir dois «courts» e iluminar três.

Constitui também grande aposta da empresa Beira Vouga a concretização de um protocolo a assinar com a Câmara Municipal de Nelas que prevê o desenvolvimento da vila termal de Caldas da Felgueira, que conta já com 3500 inscrições anuais, situada no grupo B do conjunto das 41 estâncias termais existentes em Portugal.

A empresa surge, assim, cada vez mais vocacionada para uma acção de desenvolvimento regional, com base no aproveitamento das potencialidades locais, no caso vertente, das estâncias termais.

No entanto o desejo da Beira Vouga, manifestado pelo seu presidente, homem da terra, é o fazer das termas de São Pedro do Sul uma «autêntica vila termal».

Falta de ordenamento básico

«Actualmente, não a podemos classificar assim porque falta ordenamento básico, não existe um conjunto de infra-estruturas básicas, adequadas, um plano de urbanização, rede viária, hotelaria de quali-



dade suficiente, apoio clínico-hospitalar e, fundamentalmente, o apoio da Câmara Municipal de São Pedro do Sul», afirmou Almeida Dias.

Para o presidente da Beira Vouga, a Câmara Municipal não compreende que a hipótese de desenvolvimento do concelho passa pelas termas, de que é concessionária, e que tem nas suas águas uma fonte de inestimável rendimento.

De facto, não têm sido pacíficas as relações entre a empresa e o município de São Pedro do Sul, que executa, segundo fontes locais «uma política exactamente ao contrário do que devia», crítica esta que surge nas bocas de correligionários políticos do actual presidente.

«É uma pena e um prejuízo para a terra mas a Câmara ainda não percebeu que, como concessionária das termas, tem de ser o primeiro dos em-

presários locais a debruçar-se sobre a filosofia da vila termal», defende Almeida Dias.

Esta posição é igualmente defendida por outros representantes de forças locais, que acusam o município de vir executando obras cuja prioridade foi mal escolhida, mobilizando verbas para zonas onde pode obter eleitorado, sem critério de desenvolvimento equilibrado.

Como exemplo, da falta de visão da autarquia, está o desaproveitamento diário de 30 milhões de quilo-calorias fornecidas pelas águas termais, quando a Beira Vouga apresentou uma proposta para a constituição de uma empresa mista para a exploração da energia geotérmica a que a Câmara não aderiu.

O facto de os esgotos das terras continuarem sem tratamento e as águas residuais a serem lançadas no rio é apon-

tado como outro exemplo do mau trabalho do município.

«Têm uma jóia mas não a sabem usar», ouve-se em São Pedro do Sul.

Oposição ao Município

Uma das principais questões que opõem a Beira Vouga ao Município é a não autorização, por parte deste, para que a empresa construa os arruamentos que ligam aos seus vários empreendimentos, servidos actualmente por caminhos de terra batida, onde os carros se atolam quando há lama.

«É um insulto à qualidade da oferta turística construída e apresentada pela empresa», consideram os accionistas.

Ainda assim, a receptividade ao produto da Beira Vouga tem sido «muito boa», conforme referiu Rocha e Melo, director-geral dos empreendimentos da empresa. Essa reacção permitirá o lançamento, no clube de campo do Gerós, de um novo conjunto de 58 apartamentos, denominado Janelas do Pinhal e perfeitamente enquadrado no meio ambiente.

Com tipologias que vão do T0 ao T4 e apoiados por estacionamento privativo, os apartamentos serão comercializados em regime de direito de habitação periódica (time-share — tal como acontece com o conjunto Janelas do Rio — e com o apoio de uma instituição bancária.

Orçado em mais de meio milhão de contos, este empreendimento criará cerca de 50 postos de trabalho permanentes.

Em 1982, a empresa iniciou a construção da primeira fase do conjunto de apartamentos da Quinta do Banho e, no ano seguinte, começou a construir o complexo desportivo do Clube de Gerós.

Este inclui hoje um centro

de ténis, uma carreira de tiro com arco, um centro de canoagem, recepção, balneário e ainda equipamento hoteleiro e piscinas, inauguradas no passado fim-de-semana, juntamente com o novo hotel das termas, pelo secretário de Estado do Turismo.

O investimento realizado pela Beira Vouga nas termas de São Pedro do Sul já ultrapassou o milhão de contos. Isto, num local que, de 15 em 15 dias, renova a sua clientela urbana, carente de tratamento de águas, a um ritmo de 2 a 3 mil pessoas.

Clientela para o Inverno

O centro de canoagem vai procurar captar clientela estrangeira, fundamentalmente nórdica, que, no Inverno, não pode praticar esta modalidade nos seus países. Por outro lado a Beira Vouga vai patrocinar a descida do Vouga, prova num percurso de 8 quilómetros, criar a curto prazo um hangar e um cais flutuante.

Numa segunda fase, com investimentos previstos de 1,29 milhões de contos, a empresa vai construir uma outra unidade hoteleira — o Hotel do Gerós — de quatro estrelas e com 120 quartos/240 camas.

Paralelamente, aumentará o empreendimento da Quinta do Banho (construção de mais 34 apartamentos turísticos, contra os 19 já existentes), juntado-lhe um hotel residencial, área de restauração e comercial, cinema, apartamentos residenciais e estacionamento.

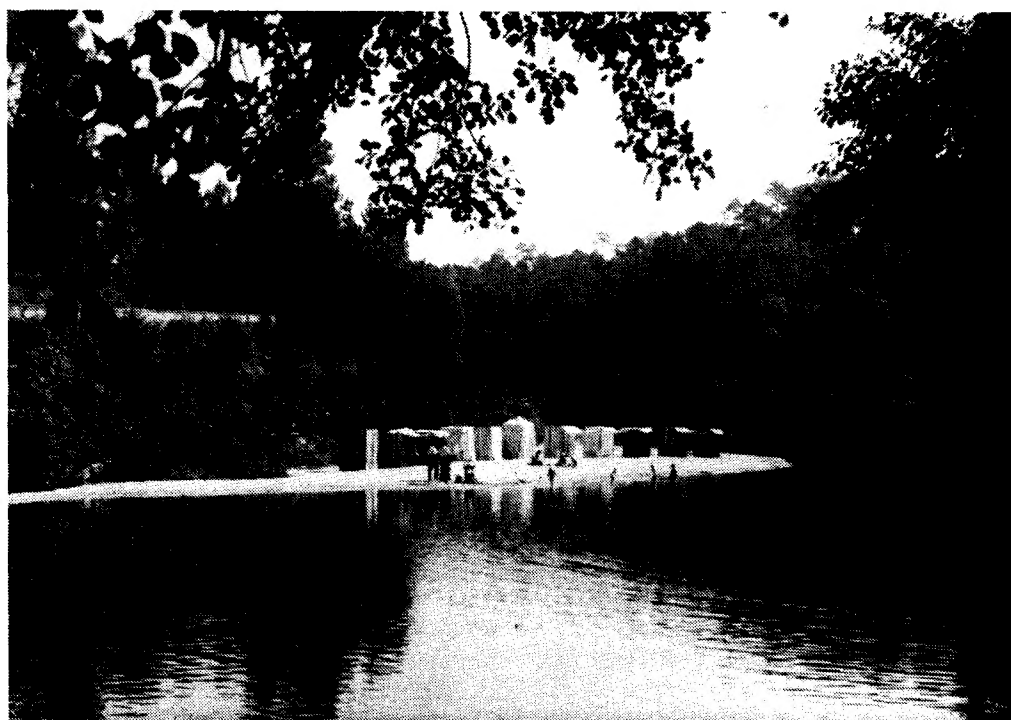
O Hotel da Encosta, um quatro estrelas que vai custar cerca de um milhão e 500 mil contos, constitui outro projecto da Beira Vouga a médio prazo.

«Este projecto é o começo do cumprimento das Termas de São Pedro do Sul, porque eu gosto de citar Fernando Pessoa que diz que 'falta cumprir-se Portugal'», frisou Almeida Dias.

Sublinhou que a preocupação primeira da Beira Vouga foi a de não contrariar a natureza. Pelo contrário, deixou que fosse ela a determinar a implantação de todo o projecto.

«Nós demos apenas uma mão. Cada projecto aqui tem a sua função e o seu enquadramento numa zona que somos os primeiros a querer preservar», afirmou.

Para fechar o círculo da sua oferta turístico-termal, no espaço das Termas de São Pedro do Sul, a Beira Vouga assinou um protocolo com a Câmara Municipal de Oliveira de Frades, válido por cinco anos, e que visa a realização de cinco projectos: um clube de golfe com 27 buracos, a construção de uma albergaria, de um parque de campismo, de um centro hípico e a exploração de um coto turístico com mais de três mil hectares.



Somos "um parceiro económico credível"

MINISTRO DO COMÉRCIO QUER PROMOVER IMAGEM DE PORTUGAL NO EXTERIOR

A necessidade da realização de uma campanha de promoção da imagem de Portugal no exterior foi ontem defendida em Lisboa pelo ministro do Comércio e Turismo.

«Portugal é hoje um parceiro económico credível, donde se pode comprar com confiança e para onde se pode vender sem sobressalto e onde há excelentes oportunidades de investimento», disse Ferreira do Amaral durante um almoço organizado pela Câmara de Comércio Belga em Portugal e em que participaram alguns empresários e representantes de instituições financeiras.

Para o titular da pasta do Comércio e Turismo, a campanha de promoção deve ser feita de

modo a que o nome de Portugal seja associado a produtos de qualidade.

A criação de uma nova imagem dos produtos portugueses exige igualmente uma determinação no sentido da modernização do aparelho produtivo, para que a oferta resulte acrescida.

«De nada serve encontrar novas oportunidades de venda, de pouco interessa que o produto nacional seja considerado de padrão elevado, se não houver disponibilidade nacional para satisfazer a procura além-fronteiras», justificou.

Ferreira do Amaral disse ainda que a modernização do aparelho produtivo nacional se faz também com apelo aos capitais e «know-how» estrangeiros e

exige, o contributo de muitos equipamentos importados.

«É neste caminho de modernização acelerada que neste momento vivemos e que todos os indicadores significativos confirmam, chegaremos a 1992, altura em que o Mercado Único Europeu vai ser uma realidade», disse o ministro.

Nesse âmbito, Ferreira do Amaral enunciou três áreas fundamentais em que é preciso actuar para eliminar os obstáculos à criação do mercado interno: abolição das barreiras físicas, técnicas e fiscais.

O ministro afirmou também que a Comunidade ao proteger a sua indústria contra terceiros não pode considerar que indústria é só aquela que concorre

com os grandes blocos líderes do desenvolvimento económico.

«Por outro lado, disse Ferreira do Amaral, a economia de escala de que vão beneficiar as empresas comunitárias não pode redundar em benefício de terceiros países.»

O responsável pela pasta do Comércio e Turismo defendeu ainda uma concertação de posições dos pequenos Estados membros da Comunidade, como Portugal e a Bélgica.

Nas relações bilaterais, o comércio entre os dois países situa-se a nível relativamente modesto: apenas 3 por cento das importações portuguesas provêm da Bélgica e as exportações de Portugal para aquele país rondam a mesma percentagem.

Para as eleições autárquicas

Movimento algarvio não adere a partidos

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA), desmentiu hoje, em comunicado, notícias que o davam em negociações com partidos com vista à celebração de acordos para as eleições autárquicas.

«O MRA, através dos seus órgãos ou dirigentes, nunca desenvolveu ou desenvolve negociações ou contactos com nenhuma força partidária, com vista à celebração de acordos para as eleições autárquicas, nem sequer tal assunto foi abordado nos órgãos do movimento», refere o documento enviado à agência Lusa.

O MRA desmentiu, igualmente, notícias que indicavam ter o seu presidente, o ex-deputado José Vitorino, aderido ao Partido Socialista.

«José Vitorino não está filiado em qualquer partido político, e não manteve, nem mantém, contactos ou negociações para se filiar», afirma o comunicado do Movimento Regionalista Algarvio.

Referindo-se a afirmações ultimamente vindas a lume na Imprensa, o MRA afirma que aquelas «para além de má-fé de quem as inventa» têm «uma razão de fundo óbvia: o reco-

nhecimento da força e influência que o MRA e os seus membros efectivamente têm».

Rebatendo o que classifica de «uma campanha da maior gravidade», o MRA «convida os autores ou autor de tais manobras baixas a assumirem publicamente e de viva voz os boatos que provocam» por forma a poderem ser «processados judicialmente».

«Por várias informações de que dispomos cremos não andar longe de saber a fonte de tudo (...) jamais consentiremos que os mediocres e certo lixo instalado manchem a honra e bom nome do povo algarvio e daqueles que querem pôr a sua capacidade ao serviço da região e do País», sublinha o documento do MRA.

O movimento aproveita para «garantir aos algarvios» a continuação da «sua missão, sem desvios da perspectiva de pluralismo socio-ideológico e independência de acção que nos caracterizam».

O MRA assinala, finalmente, ter a comissão política concluído o PS de Faro desmentido já quaisquer negociações ou contactos entre aquele órgão e o movimento regionalista.

FNSP critica actuação do ME

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores não tem dúvidas sobre a falência do projecto de combate ao insucesso escolar, afirmou em conferência de imprensa a secretária-geral de FNSP, Manuela Teixeira.

O secretariado da Federação apresentou um balanço da actividade desenvolvida por esta estrutura sindical e contestou o procedimento do ministro da Educação por «não responder a cartas e telexes e não marcar reuniões.»

Outros aspectos criticados pela FNSP na actuação do ME são a injustiça salarial que afecta delegados e subdelegados escolares, enquadramento salarial dos professores de educação musical e aposentação dos professores do ensino particular e cooperativo.

Manuela Teixeira comentou «ainda não pedi a cabeça do ministro», e exprimiu o desejo de Roberto Carneiro não abandonar o cargo antes do início do ano lectivo.

CONTABILISTA

Empresa em fase de expansão com sede em Lisboa pretende admitir contabilista.

EXIGE-SE:

- Formação mínima ao nível de curso de contabilidade e administração (ISCAL).
- Bons conhecimentos e experiência de contabilidade e fiscalidade.
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador.
- Idade próxima dos 25/ 30 anos.

OFERECE-SE:

- Integração em empresa jovem com bom ambiente de trabalho.
- Remuneração de acordo com as capacidades.

Resposta a este Jornal ao n.º 12701



INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CURSOS DE ARTÍFICES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

AVISO

Torna-se público que estão abertas as inscrições para o exame de admissão aos cursos de Artífices nas seguintes áreas de apoio à conservação e restauro:

Pintura mural: • Cursos de Estucadores
• Curso de Pintura Decorativa

Marcenaria: • Curso de Mobiliário
• Curso de Conservação de Altares em Talha e outros
• Curso de Conservação de Tectos de Madeira

Carpintaria: • Curso de Estruturas em Madeira de Telhados Antigos

Estes cursos constarão de aulas teóricas e práticas, num horário semanal completo de 35 horas, e terão uma duração de 2 anos, serão subsidiados por verbas do Instituto de Emprego e Formação Profissional e funcionarão em Lisboa (Pintura mural e Marcenaria) e Porto (Carpintaria).

Será dada preferência aos candidatos com idade compreendida entre os 18 e 25 anos e que possuam experiência profissional nas áreas a que concorrem.

Os interessados deverão enviar a sua ficha de inscrição (**Nome; Data de Nascimento; Morada; Telefone; Habilitações Literárias; Experiência Profissional**), até ao próximo dia 8 de Agosto, em carta registada endereçada ao Instituto Português do Património Cultural, a/c Gabinete de Formação, Palácio da Ajuda, 1300 Lisboa.

A selecção de candidatos, que para o efeito serão contactados durante o mês de Agosto, far-se-á mediante exame de admissão que constará de:

- Testes psicotécnicos
- Provas práticas
- Entrevista

O Presidente,
António Ressano Garcia Lamas

Caixa Económica integra-se no Montepio

A Caixa Económica de Angra do Heroísmo anunciou a sua integração na Caixa Económica de Lisboa, pertença do Montepio Geral. Responsáveis da instituição disseram, no entanto, que a Caixa Económica de Angra manterá a actual designação e os mesmos balcões. A integração na Caixa Económica de Lisboa foi justificada pelos gestores da instituição de crédito açoriana como «meio de garantir a sua sobrevivência no novo quadro imposto pela adesão à CEE. Com um capital social de 70.000 contos, a Caixa Económica de Angra foi confrontada com uma exigência do Banco de Portugal para aumentar o seu capital estatutário para 500.000 contos. Ora a actual direcção considera tal meta «inatingível, daí a necessidade de integração». Álvaro Monjardino, membro da direcção, negou, em declarações à agência Lusa que a Caixa «estivesse numa situação de falência», mas admitiu que se encontra numa «situação delicada».

Banco Internacional de Crédito vai aumentar capital

O Banco Internacional de Crédito vai aumentar o seu capital social de 4,1 para 6,33 milhões de contos, anunciou em Lisboa o presidente do conselho de administração do BIC, Augusto de Athayde. A este aumento de capital corresponde a emissão de 2,23 milhões de acções do valor nominal de 1.000 escudos cada. Do total de papel, 410.000 acções destinam-se a ser distribuídas, por incorporação de reservas livres, pelos actuais accionistas na proporção de 1 nova acção por cada 10 detidas. 1.804 milhões de acções destinam-se à subscrição por parte dos actuais accionistas ao preço de 2.000 escudos cada (valor nominal de 1.000 escudos mais prémio de emissão também no valor de mil escudos), a serem atribuídas na proporção de 2 novas acções por cada 5 detidas. Finalmente, 16.000 acções destinam-se à subscrição pelos colaboradores da empresa ao preço de 2.000 escudos cada. A data para a realização da operação está ainda por determinar, de acordo com Augusto de Athayde, sendo no entanto provável que ocorra no último trimestre do ano em curso.

União de Bancos Portugueses e o Crédit du Nord assinam acordo

O presidente do conselho de administração da União de Bancos Portugueses, António de Almeida, e Bruno de Maulde, presidente director do Crédit du Nord, acabam de assinar um acordo de cooperação entre as duas instituições, abrangendo quatro grandes domínios de cooperação: tesouraria e mercados financeiros, valores mobiliários e fundos de investimento, actividades internacionais e operações e transações financeiras. As primeiras aplicações concretas deste acordo incluem a instalação imediata de uma nova sala de mercados na UBP, a formação dos respectivos operadores e a de agentes de intermediação com particulares e empresas clientes daquele banco.

Torraltta aumenta capital social para 8 milhões

A Torralta SA decidiu, em reunião do conselho de administração realizada segunda-feira, o aumento do capital social da empresa de 6,6 milhões para 8 milhões de contos, anunciou hoje a empresa. O aumento, reservado a accionistas, será feito mediante a emissão de 1,4 milhões de acções ordinárias, ao portador, do valor nominal de mil escudos cada uma e a subscrever por igual valor. A subscrição será feita com uma entrada de 30 por cento do valor nominal das acções subscritas por cada interessado na caixa da sociedade, até 10 dias antes da celebração da escritura do aumento de capital, e a entrada dos restantes 70 por cento em três prestações, dentro de um ano a contar da data da celebração da escritura. Agostinho da Silva, presidente do grupo Torralta, em declarações à agência Lusa disse que o aumento de capital agora decidido visa «consolidar o saneamento financeiro e a recuperação da empresa, que «atravessa uma fase de franco progresso».

Alertando para as consequências do seu adiamento

BANCO DE PORTUGAL DEFENDE CONTROLO INDIRECTO DO CRÉDITO

«Ninguém se encontra satisfeito com o controlo directo do crédito e as actuais limitações ao crédito bancário», disse esta manhã, o Governador do Banco de Portugal que aproveitou a apresentação do Relatório daquela instituição sobre a economia portuguesa em 1987, para alertar para a necessidade da criação de um regime de controlo indirecto de crédito - «mais ágil» - que substitua o actual regime de «plafonds» e de fixação administrativa das taxas de juro.

Fazendo eco das interrogações de meios financeiros relacionadas com a ausência de controlo da situação monetária e das suas consequências para a viabilidade económica das instituições financeiras a operar no mercado, sujeitas a progressivas reduções da sua margem de manobra, Tavares Moreira avisou que «o adiamento por muito mais tempo das medidas necessárias conduziria a um agravamento dessas tendências já sentidas».

Na opinião do banco central,

seria «desejável» que se passasse a uma «mais ampla liberalização» das taxas de juro, nomeadamente das activas (empréstimos) a vigorar, num primeiro passo, em simultâneo com o actual regime de «plafonds» de crédito, evitando deste modo «bloqueios e sérios embaraços de controlo» decorrente da fixação administrativa das taxas de juro. «Mas esse 'timing' tem componentes de gestão complicadas», disse na altura, não sendo, por isso, «forçoso que assim seja».

Em segundo lugar, haveria que assegurar o financiamento não monetário do Sector Público Administrativo com exclusão do recurso ao banco central e recomendando-se um acesso mais directo ao financiamento bancário, para o qual se torna imprescindível a criação de um efectivo mercado secundário dos títulos da dívida pública, capaz de os movimentar e conceder-lhes a liquidez que, hoje em dia, praticamente não existe.

Neste caso, como foi sublinhado, a facilidade de negocia-

bilidade dos Títulos do Tesouro manifestou-se como uma «experiência muito positiva», que manteve o dinamismo daqueles valores, apesar de ter deixado de ser factor de definição dos limites de crédito de cada instituição financeira.

Em terceiro lugar, Tavares Moreira preconizou como condição de uma efectiva desregulação do controlo directo, a absorção prévia da parcela significativa de aplicações de curto prazo que, na ausência de limites de crédito, aumentariam o crédito sem controlo, forçaria a taxa de juro a elevar-se e, consequentemente, a intervenções maciças por parte do banco central, o que - como disse - não seria o mais aconselhável para os primeiros passos de um mercado a flexibilizar.

Para isso, tornar-se-à necessária a concentração de liquidez potencial em prazos mais longos e a saída de legislação que ainda impede a venda de títulos em carteira do Banco de Portugal e, finalmente, reformular toda a informação sobre agrega-

dos monetários, ainda por aprofundar.

As dificuldades ora sentidas decorrem de um peso excessivo da dívida pública que ainda absorve quantidades avultadas de liquidez concentrada nas instituições financeiras, sem a remuneração respectiva a taxas reduzidamente rentáveis. Para Tavares Moreira, a resolução do endividamento público poderá, em parte ser resolvido, via processo de privatizações em curso que poderá, como disse, quebrar «o dinamismo desse crescimento e contribuir para uma redução da dívida e do défice do Orçamento».

No encontro que manteve com os jornalistas, Tavares Moreira e Miguel Beza concordaram que a vinda de fundos comunitários, para a qual há necessidade de programar as respectivas participações financeiras, ainda se comporta como uma restrição do problema, embora fosse considerado como possível conciliar essa prioridade e a redução do défice orçamental.

Contribuindo para a polémica fiscal

Presidente da Comissão de Reforma critica opção governamental

O presidente da comissão de Reforma Fiscal defendeu, ontem, a revisão da matéria sobre taxas liberatórias, para se «dar de novo consistência» à figura do imposto único e progressivo sobre o rendimento individual, realçando «o melindre que se suscitaria se viesse a ser aprovada uma lei que tornasse irreconhecível a concepção de imposto único pela qual os trabalhos da comissão se pautaram».

O professor Pitta e Cunha falava na Câmara de Comércio e Indústria, em Lisboa, na conferência que proferiu subordinada ao tema «A Reforma Fiscal: a unicidade do imposto e as taxas».

A questão das taxas foi defendida como de «importância vital» para a comissão, afirmando o professor Pitta e Cunha que o relevo do caso decorre da comissão prosseguir ainda os seus trabalhos, preparando a elaboração de vários anteprojectos relativos à matéria.

A «essência da fórmula unitária agora assumida» resulta, para aquele jurista, da aplicação de uma única tabela de taxas progressivas.

O tratamento unitário da matéria colectável não seria assim

prejudicado pela divisão em categorias, «aconselhada pela diversidade dos regimes de tributação, especialmente no campo da determinação do rendimento e dos métodos de percepção do imposto».

A integração das mais-valias no quadro das categorias de rendimentos abrangidos pelo imposto único foi outro dos pontos realçados, naquilo que o professor Pitta e Cunha referiu como a substituição da óptica do «rendimento-produto» pela do «acréscimo patrimonial».

O presidente da comissão de Reforma Fiscal referiu ainda «a perspectiva pragmática» em que se colocou a comissão, e que a levou a admitir «desvios», desde que ficasse bem claro o seu carácter excepcional e temporário.

Entre estes «desvios», referiu «a exclusão da comunicabilidade entre categorias de rendimentos no tocante às posições eventualmente apuradas», e a «fixação de taxas liberatórias», que retiraram certos tipos de rendimentos à regra da globalização.

A situação, que o professor Pitta e Cunha classificou de «en-

torse à lógica do englobamento», foi aceite enquanto não modificadas certas regras impeditivas da identificação do contribuinte, de que são exemplo as relativas ao sigilo bancário no caso dos juros dos depósitos mantidos junto de instituições de crédito, ou as relativas ao anonimato dos títulos ao portador não depositados nem registados.

O professor Pitta e Cunha criticou a elaboração do projecto complementar sobre as taxas e deduções, que o Governo viria a chamar a si, e cuja versão, actualmente objecto de análise parlamentar na especialidade, traduziria «divergências fundamentais» face aos pontos de vista da comissão.

«As alterações em causa consistem na sujeição a taxas liberatórias da totalidade dos rendimentos de aplicação de capitais e mais-valias», disse o presidente da comissão de Reforma Fiscal, afirmando que, «na prática», isso significaria submeter aquelas categorias a «impostos separados» com taxa proporcional.

O professor Pitta e Cunha referiu ainda outras formas possíveis de se desagregarem os ren-

dimentos de valores mobiliários, «sem necessidade de se atingir a concepção central do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares», destacando a elevação do valor proposto para o crédito do imposto destinado a atenuar a «dupla tributação económica», dos dividendos distribuídos.

A adequação ao quadro constitucional das soluções propostas pelo Governo, no projecto sobre as taxas, foi outro ponto referido pelo presidente da comissão de Reforma Fiscal, tendo sido lembrada a afirmação no plano tributário das características de «unicidade e progressividade» da tributação individual, bem como os princípios de «igualdade entre os cidadãos» e «protecção ao trabalho».

Outras notas discordantes foram referidas pelo professor Pitta e Cunha, como a limitação ao esquema do quociente conjugal em casos de desníveis acentuados dos rendimentos, a insuficiência dos limites previstos para o sector residual de «outras despesas» e o baixo limiar dos escalões a que se aplicam as taxas progressivas do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.

PELO MUNDO

● A direcção do grupo de imprensa alemão federal **Axel Springer Verlag AG** anunciou que adquiriu o controle da terceira maior editora espanhola, **Sociedade Anónima de Revistas, Periodicos y Ediciones (SARPE)**. A Sarpe, cuja sede é em Madrid, é a principal editora de revistas femininas em Espanha, tendo realizado, em 1987, um volume de negócios equivalente a 50 milhões de marcos.

● O Governo britânico anunciou que deu luz verde à aquisição por parte do magnata **Rupert Murdoch** de uma participação de 20 por cento no capital do grupo **Pearson**, proprietário, nomeadamente, do jornal «Financial Times». O ministro do Comércio e Indústria, **Lord Young**, decidiu, efectivamente, não deferir para a comissão anti-monopólios aquela tomada de participação.

● A **Casio**, um dos principais fabricantes japoneses de electrónica para o grande público, anunciou que os seus lucros líquidos aumentaram 35,6 por cento, no exercício que terminou em 20 de Março de 1988 em relação ao exercício, para 37,3 milhões de dólares.

● O construtor automóvel espanhol **SEAT**, que agora faz parte do grupo alemão federal **Volkswagen**, deverá realizar em 1988 lucros de cerca de 4.000 milhões de pesetas, depois de 10 anos de prejuízos - declarou o presidente da empresa **Juan Antonio Dias Alvarez**, no acto da inauguração da sede francesa.

● O maior grupo farmacêutico da Grã-Bretanha, «**Beecham**», anunciou que vai vender, por 53,8 milhões de libras, a «**Beecham Cosmetics Inc.**», a sua última filial de cosméticos nos Estados Unidos.

● O grupo norte-americano **MGM-UA Communications** anunciou que vai vender, por cerca de 400 milhões de dólares, a sua filial de produção de filmes e séries televisivas **Metro-Goldwyn-Mayer Pictures (MGM)**, conhecida pelo seu famoso emblema representando um leão a rugir. Vinte e cinco por cento do capital da **MGM** será vendido à sociedade **Barris Industries**, que integra o investidor **Burt Sugarman** e os produtores de cinema **Jon Peters** e **Peter Guber**. O resto do capital será proposto aos actuais accionistas da **MGM-UA**.

ECONOMIA

Empossado o décimo corretor

ESTAGNAÇÃO E EQUILÍBRIO NA BOLSA

A sessão de hoje da Bolsa de Lisboa trouxe ao mercado oficial accionista, por comparação com a jornada anterior, um crescimento dos «não efectuados», bem como um maior equilíbrio no confronto entre subidas e descidas, desta vez com ligeira vantagem para as valorizações. A sessão ficou também marcada pela quase ausência de variações de preços notáveis.

O saldo da jornada aponta para 36 cotações melhoradas (mais dez que ontem) contra 29 quedas (menos 11). O número de títulos que repetiram hoje os seus mais recentes preços foi de 43 — menos oito que no início da semana bolsista. Quanto aos títulos que não lograram motivar qualquer operação, foram hoje em número de 56, voltando assim a superar um terço do total do mercado. Ontem, os «não efectuados» tinham sido 43. Quanto à amplitude assumida pelas variações de preços, hoje apenas há a destacar as subidas da **Ariston** e da **Reditus**, ambas a ganharem o máximo permitido de 15% face à cotação formada ontem.

Quanto às descidas, nenhuma delas atingiu o limiar dos 10%.

As maiores transacções foram hoje proporcionadas pelos títulos da **Ternor** (ao movimentar 17 753 acções por 1 400 escudos cada, no montante global de 24 854,2 contos) da **CISF** (680 acções por 33 contos cada, no montante global de 22 440 contos) e da **Tertir** (8 010 acções por 2 620 escudos cada, a renderem 20 986,2 contos).

Entretanto, o quadro de corretores da Bolsa de Lisboa ficou ontem completo (contando dez operadores), com a tomada de posse de **Manuel Sá Ribeiro**. Com 44 anos, **Sá Ribeiro** é licenciado em Economia pela Universidade do Porto e exercia funções de administrador da **CISF**.

Dos 10 corretores actualmente em funções na Bolsa de Lisboa, 4 tomaram posse antes do 25 de Abril (**Eduardo Ricciardi**, **Abílio de Sousa**, **António Medeiros e Ricardo Schedel**) e os restantes — **Pedro Caldeira**, **Taveira Marques**, **Nuno Contreras**, **Judite Correia**, **Luís Ricciardi** e agora **Sá Ribeiro** — já depois de 1983, tendo os três últimos sido empossados este ano.

Subidas

MACEDO COELHO - 1.900\$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 1.800\$); **F. N. MARGARINAS** - 2.900\$ (990; 2.800\$); **CARNES NOBRE** - 2.420\$ (60; 2.400\$); **A. C. SANTOS** - 2.300\$ (50; 2.200\$); **PENINA** - 3.400\$ (380; 3.360\$); **ORBITUR** - 2.120\$ (260; 2.100\$); **SUMOLIS** - 6.000\$ (130; 5.900\$); **VILA FRANCA** - 1.130\$ (10; 1.050\$); **ARBORFIL** - 3.560\$ (1.150; 3.500\$); **FIACO** - 2.800\$ (40; 2.660\$); **MADEIRENSE TABACOS** - 4.400\$ (2.500; 4.300\$); **CONTENTORES** - 2.500\$ (200; 2.460\$); **OREY ANTUNES** - 1.480\$ (300; 1.400\$); **TERTIR** - 2.620\$ (8.010; 2.600\$); **MARCONI** (port.) - 13.100\$ (1.070; 13.050\$); **MARCONI** (nom.) - 10.200\$ (102; 10.050\$); **PAPELARIA FERNANDES** - 2.100\$ (840; 2.000\$); **SONAE** - 12.300\$ (1.160; 12.250\$); **ENGIL** - 1.850\$ (50; 1.820\$); **LOCAPOR** - 6.100\$ (132; 6.000\$); **IMOLEASING** - 6.150\$ (150; 6.100\$); **B. P. I.** (nom.) - 6.600\$ (340; 6.500\$); **SOFINLOC** - 13.000\$ (870; 12.850\$); **CISF** - 33.000\$ (680; 32.950\$); **CRISAL** - 3.700\$ (2.140; 3.600\$); **B. C. P.** (port.) - 99.500\$ (51; 95.000\$); **HELLER** - 6.250\$ (100; 6.200\$); **ESPÍRITO SANTO** - 7.300\$ (970; 7.200\$); **EFACEC** - 5.600\$ (3.341; 5.500\$); **S. CAETANO** - 6.500\$ (30; 6.450\$); **ARISTON** - 3.180\$ (40; 2.760\$); **MAGUE** - 3.300\$ (553; 3.280\$); **S. P. SEGUROS** - 13.300\$ (90; 13.250\$); **SONAGI** - 3.100\$ (120; 3.000\$); **BEIRA VOUÇA** - 980\$ (1.300; 970\$); **REDITUS** - 2.300\$ (80; 2.000\$).

Descidas

FINAGRA - 1.700\$ (transaccionadas 20 acções; preço anterior: 1.800\$); **SICEL** -

3.000\$ (10; 3.200\$); **TRIUNFO** - 1.300\$ (2.250; 1.340\$); **VASCO DA GAMA** - 6.400\$ (50; 6.500\$); **D. PEDRO** - 2.460\$ (200; 2.500\$); **ALCO** - 525\$ (200; 575\$); **AVEIRENSE MOAGENS** - 1.550\$ (15; 1.700\$); **TORRES NOVAS** - 2.240\$ (20; 2.260\$); **NOVOPAN** - 4.200\$ (142; 4.260\$); **CAIMA** - 12.500\$ (625; 12.650\$); **LITHO FORMAS** - 2.800\$ (30; 2.900\$); **MABOR** - 4.700\$ (991; 4.800\$); **PROADEC** - 2.820\$ (112; 2.840\$); **CIRE** - 7.400\$ (800; 7.500\$); **CIPAN** - 4.040\$ (400; 4.060\$); **F. RAMADA** - 1.800\$ (70; 1.850\$); **B. C. I.** (nom.) - 4.800\$ (130; 5.000\$); **B. C. P.** (nom.) - 74.400\$ (90; 74.500\$); **LEASINVEST** - 16.500\$ (30; 16.600\$); **GARANTIA** - 8.700\$ (40; 9.350\$); **FERREIRINHAS** - 1.010\$ (70; 1.100\$); **LISNAVE** - 2.360\$ (210; 2.400\$); **CEL-CAT** - 2.960\$ (550; 2.980\$); **GRÃO-PARÁ** - 2.400\$ (600; 2.420\$); **HIDROPROJECTO** - 1.200\$ (620; 1.210\$); **TIME SHARING** - 1.360\$ (300; 1.400\$); **COMPTA** - 10.100\$ (30; 10.150\$); **LUSOTUR** - 6.600\$ (650; 7.000\$); **SOPETE** (nom.) - 4.000\$ (100; 4.100\$).

Preços repetidos

G. A. P. - 1.800\$ (transaccionadas 20 acções); **VIDAGO** - 2.300\$ (110); **PROALIMENTAR** - 2.100\$ (100); **SOJA** - 6.250\$ (372); **SOPRAGOL** - 3.000\$ (160); **HOTELAGOS** - 1.510\$ (1.050); **TUOPA** - 1.200\$ (30); **TRANSBEL** - 1.500\$ (110); **PAZOL** - 2.600\$ (20); **BORDALIMA** - 1.800\$ (230); **FITOR** - 2.100\$ (110); **TERNOR** - 1.400\$ (17.753); **A. GAUDÊNCIO** - 1.700\$ (3.235); **SOARES COSTA** - 2.100\$ (60); **S. G. O.** - 2.800\$ (40); **AMORIM E IRMÃOS** - 3.620\$ (20); **CORTICEIRA AMORIM** - 4.020\$ (620); **NOVEMBAL** -

3.100\$ (20); **PORTO CAVALEIROS** - 2.760\$ (220); **FLISIPE** - 5.250\$ (550); **SOPOL** - 1.700\$ (480); **MOTA E C.** - 5.250\$ (250); **ERG** - 1.720\$ (20); **B. P. I.** (port.) - 8.000\$ (425); **LUSOLEASING** - 17.000\$ (125); **MANUFACTURERS HANOVER** (port.) - 6.450\$ (2.430); **POLIMAIA** - 2.400\$ (10); **INDASA** - 4.200\$ (170); **VISTA ALEGRE** - 5.600\$ (10); **CEREXPORT** - 2.400\$ (390); **CITIBANK** (port.) - 8.250\$ (1.905); **EUROLEASING** - 10.850\$ (90); **C. P. COBRE** - 13.000\$ (260); **CABELTE** - 4.800\$ (20); **O TRABALHO** - 14.200\$ (50); **MUNDICENTER** - 8.500\$ (100); **FENALU** - 4.000\$ (20); **INAPA** - 19.900\$ (100); **ESTORIL SOL** (port.) - 2.300\$ (600); **LUSOMUNDO** - 5.600\$ (120); **I. T. I.** (port.) - 1.910\$ (30); **SOLVERDE** - 3.300\$ (20); **TELECINE MORO** - 3.800\$ (30).

Não transaccionadas

CURIA, **A. H. SERRANO**, **REFRIGE**, **COFACO**, **RAÇÕES VALOURO**, **EMASA**, **PERSUÍNOS**, **INÓ**, **TRANS MOTOR**, **JÚPITER**, **RAÇÕES PROGADO**, **COPAM**, **AMIEIROS VERDES**, **FEPSA**, **VELDEC**, **GREGÓRIO**, **MOURA MATOS**, **ESTAMPARIA IMPÉRIO**, **LAMEIRINHO**, **LUÍS CORREIA**, **SOPONATA** (port.), **SOPONATA** (nom.), **TRANSINSULAR** (port.), **TRANSINSULAR** (nom.), **EMPOR**, **SABEL**, **INFORGAL**, **J. S. CORREIA**, **SIAF**, **CHAMPCORK**, **IPOCORK**, **COPIDATA**, **PROEMBA**, **C. P. HIGIENE**, **FOSFOREIRA**, **ISAR RAKOLL**, **IBERFAR**, **SOMEC**, **TÂMEGA**, **SOMAGUE**, **MANUFACTURERS HANOVER** (nom.), **B. C. I.** (port.), **CINCA**, **LUZOSTELA**, **CITIBANK** (nom.), **OLIVA**, **P. M. ALFA**, **SOLIDAL**, **S. T. E.**, **COTAPO**, **SOPETE** (port.), **ESTORIL SOL** (nom.), **I. T. I.** (nom.), **FIGUEIRA PRAIA**, **MUNDINTER**, **SOMIL**.

DÓLAR EM BAIXA OURO EM ASCENSÃO

O dólar dos Estados Unidos está hoje a perder valor nas principais praças cambiais, enquanto os preços do ouro registam uma significativa subida.

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, a moeda norte-americana terminou o dia a 132,47 ienes, ou seja, menos 0,23 ienes do que na terça-feira (132,70 ienes).

Os operadores mostraram-se prudentes, aguardando os resultados do comércio externo norte-americano em Maio, os quais serão divulgados na sexta-feira.

Nas primeiras transacções interbancárias em Paris, o dólar quebrou para 6,1917 francos franceses, contra 6,2010 no fecho de terça-feira.

Em Zurique, a «nota verde» também abriu em baixa, cotando-se a 1,5235/1,5245 francos suíços, contra 1,5240/1,5250 no fecho do dia anterior.

A onça de ouro progrediu 3 pontos na abertura em Zurique, negociando-se a 435/438 dólares, contra 432/435 na terça-feira (fecho).

No mercado internacional de Hong-Kong, o metal amarelo registou uma forte subida, cotando-se no início da sessão a 439,40/439,90 dólares a onça, contra 435,00/435,50 no fecho do dia anterior.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$95	58\$95
ALEMANHA FED. (marco)	80\$50	81\$70
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$644	3\$894
BRASIL (cruzado)	\$439	\$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$50	125\$00
(notas de 5 a 1000)	123\$00	125\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑHA (peseta)	1\$183	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148\$20	151\$70
(notas de 5 a 1000)	148\$70	152\$20
FINLÂNDIA (marka)	33\$85	34\$45
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$35	72\$45
IRLÂNDIA (libra)	217\$10	221\$10
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$077	1\$132
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	251\$90	256\$40
SUÉCIA (coroa)	23\$40	23\$90
SUIÇA (franco)	97\$00	98\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$952	4\$952

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

AOS CONDUTORES

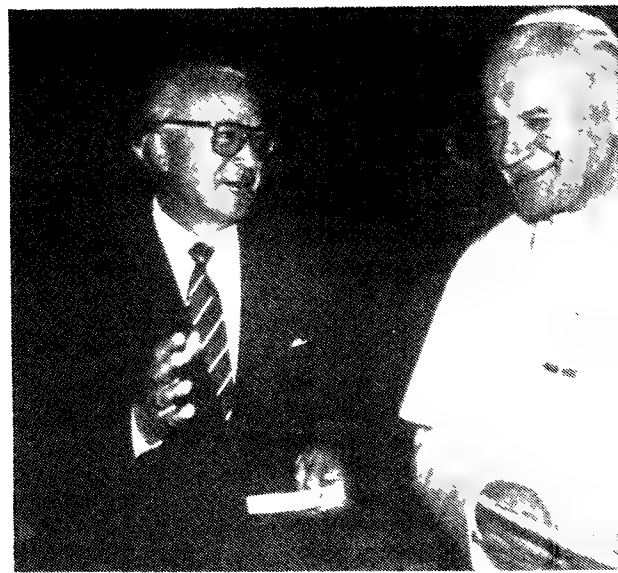
“Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Dois dos cinco soldados mortos por homens armados não identificados em Medellin, na Colômbia, jazem no solo com as mãos atadas.

O flúor das pastas dentífricas é proveniente da explosão de uma estrela ocorrida há milhares de milhões de anos, afirmaram dois físicos norte-americanos num estudo publicado na revista "Nature". Segundo Stan Woosley e Wick Haxton, da Universidade West Coast de Los Angeles, Califórnia, o flúor forma-se a partir da bombagem de gás nos neutrões que se libertam durante a explosão de uma estrela. O flúor criado espalha-se pelo Universo e faz parte das estrelas de segunda geração que, como o sol, são constituídas de material libertado por uma explosão, acrescentaram os físicos. O flúor, que nos dentífricos evita a cárie, foi utilizado na água de várias cidades norte-americanas como elemento profilático.



O Papa João Paulo II com o embaixador da Roma, Nicolai Lunkov solicitou uma audiência para o Pontífice a recente conferência do PCUS. O porta-voz que foi "mais uma ocasião de diálogo entre a URSS e o

Fobos 2 já partiu para Marte

A União Soviética completou ontem a primeira etapa do projecto internacional «Fobos» de investigação de Marte, com o lançamento da segunda estação automática interplanetária rumo ao planeta vermelho. O voo das duas estações rumo ao satélite de Marte, Fobos, do cosmonúmero, de participantes é o maior projecto da história da cosmonáutica, informa a agência TASS. Na elaboração da aparelhagem científica instalada a bordo da «Fobos 1», lançada em 7 de Julho, e «Fobos 2», que ontem iniciou a sua viagem, participaram especialistas de 13 países e da agência espacial europeia, acrescentou a TASS. O cientista Risto Pellinen, do Instituto Meteorológico da Finlândia, que participou no programa, disse que os técnicos do seu país participaram na criação de aparelhos para a sondagem a raios laser e a iões, a ser utilizado pela primeira vez em investigações de planetas. A Finlândia participou ainda na preparação teórica das filmagens televisivas espectrais da superfície de Marte e Fobos e na elaboração do aparelho para a investigação do plasma espacial. A Austrália é uma das autoras da aparelhagem que irá estudar as características da ventos solar e das suas principais componentes — protões e partículas - Alfa, disse Konrad Schwingshuh, do Instituto de Investigações do Espaço, de Graz. Com a participação da Austrália foi também preparada uma experiência que permitirá medir a estrutura e os limites da magnetosfera de Marte. No âmbito do conselho científico internacional a decorrer em Moscovo, será debatido não só o programa da expedição para o satélite Fobos, mas também as perspectivas da participação de diversos países no voo de uma estação automática soviética para o planeta Marte, prevista para 1994.

Quinze membros da ETA detidos em Espanha

Quinze pessoas foram detidas durante as últimas 48 horas em Guipuzcoa pela sua presumível ligação com o novo comando Donosti, da organização ETA-Militar, informaram fontes oficiais. Segundo as mesmas fontes, o comando tinha previsto para os próximos dias um ataque com granadas contra o governo civil de Guipuzcoa, assim como uma explosão de um carro armado perto de um veículo da polícia nacional. O governador civil disse que a Polícia apreendeu, num armazém da localidade de Guipuzcoa de Hernani, 100 quilos de explosivo amoníaco, 45 detonadores, 12 granadas antitanques, 4 pistolas e uma máquina para falsificar matrículas de veículos.

Um dos veículos estava já preparado com quatro tubos para ser utilizado num imminente atentado terrorista, precisaram as fontes citadas. Entre os detidos encontra-se José Miguel Lataza, acusado de ter participado em 10 atentados desde 1984, nos quais morreram cerca de cinco pessoas e várias ficaram feridas.

Chile: intelectuais defendem democracia

Artistas, intelectuais e cientistas chilenos estão reunidos, desde segunda-feira, com colegas de 27 países, num encontro internacional da arte, ciência e cultura para a democracia no Chile. O encontro foi inaugurado pelo pintor chileno José Balmes, em representação da comissão organizadora, e pelo escritor uruguaio Eduardo Galeano, em representação dos participantes estrangeiros. Na cerimónia de abertura, Balmes realçou a importância «dos movimentos de solidariedade de vários países para com o povo chileno, que há 14 anos vive sob o regime militar do general Augusto Pinochet». O artista sublinhou que «a humanidade democrática, progressista, pensante, criadora e solidária terá uma importância vital na construção do que será, no futuro, uma pátria reconquistada para os valores do humanismo».

Comunicado final é hoje distribuído em Nova Iorque

CONVERSÇÕES QUADRIPARTIDAS SOBRE ANGOLA E NAMÍBIA ESTÃO MAIS PERTO DE UM ACORDO

A África do Sul, Angola e Cuba deram ontem mais um passo no sentido de resolver o problema da guerra em Angola e porem termo à administração sul-africana na Namíbia, disseram fontes próximas das negociações.

A terceira ronda das conversações quadripartidas sobre a África Austral, a nível de peritos, começou na segunda-feira em Nova Iorque, sob a presidência dos Estados Unidos, e deve terminar hoje à tarde, após a ratificação de um documento de consenso, elaborado durante a noite e que será posteriormente apresentado aos respectivos Governos.

O general António dos Santos França, chefe da delegação angolana, disse aos jornalistas no final da reunião de ontem que "as posições estão agora mais perto umas das outras".

"As conversações estão no

bom caminho", disse o chefe da delegação sul-africana Neil Van Heerden, director-geral dos Negócios Estrangeiros em Pretória.

Van Heerden acrescentou que as conversações terminariam a meio da tarde de hoje, "altura em que esperamos distribuir um comunicado final".

As conversações, presididas pelo secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, fazem parte de uma iniciativa desencadeada há três meses para pôr termo aos 13 anos de guerra em Angola e aos 70 anos de administração sul-africana da Namíbia.

cana da Namíbia.

"O que deixamos para fazer depois da última ronda de conversações no Cairo já o fizemos aqui", disse uma fonte próxima das negociações, acrescentando: "Agora a acção desenvolver-se-á a nível político".

Segundo a fonte, o comunicado final que hoje será distribuído definirá os avanços conseguidos na elaboração do calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola e estabelecerá a data da próxima ronda de conversações.

Entretanto o líder da Unita, Jonas Savimbi, disse em Bona ter detectado uma nova atitude de optimismo suscitada pelas conversações de paz entre Cuba, Angola, a África do Sul e os estados Unidos.

"Houve muita tensão entre os cubanos e os sul-africanos, e te-

mia que a conferência sofresse com isso", disse Savimbi numa conferência de Imprensa. "Agora há uma nova atitude de optimismo".

"Agora, em vez de insultos, todas as partes estão a dizer que têm um problema para resolver", afirmou.

Savimbi disse que se encontra em Bona para explicar a situação política da Unita e não para procurar apoio especial.

Seis de Shaperville: execução adiada

O Ministério sul-africano da Justiça anunciou que irá suspender a execução dos "seis de Shaperville" por tempo indeterminado.

O ministro da Justiça Kobie Coetsee declarou que os seis negros condenados à morte pela

Estados Unidos expulsaram embaixador e outros diplomatas nicaraguenses

O presidente Ronald Reagan ordenou ontem a expulsão do embaixador da Nicarágua em Washington, Carlos Tunnerman, e de sete outros diplomatas nicaraguenses, dando-lhes 72 horas para abandonarem os Estados Unidos. A decisão de Reagan foi tomada em retaliação pela ordem de expulsão dada segunda-feira pela Nicarágua aos embaixadores dos EUA, Richard Melton, que ontem abandonou Manágua, e a sete outros diplomatas norte-americanos, acusados de incentivarem acções contra o governo sandinista.

«Vamos retribuir o favor»,

disse Reagan aos jornalistas. O presidente dos EUA afirmou, contudo, que esta medida não constituía um corte de relações diplomáticas entre os EUA e a Nicarágua, apesar de considerar que o corte de relações seria, se necessário, uma opção de futuro.

A ordem de expulsão dos diplomatas norte-americanos coincidiu com o encerramento, por quinze dias, do jornal de oposição «La Prensa» e com a suspensão por tempo indefinido da «Rádio Católica», propriedade do arcebispo de Manágua. Segundo as autoridades sandinistas, o jornal «caluniou dirigentes

da revolução e incitou à violência». Estes órgãos de comunicação foram encerrados um dia depois dos distúrbios ocorridos em Nandaime, durante uma manifestação da Coordenadora Democrática Nicaraguense, que reúne vários partidos da oposição da Nicarágua.

A directora do jornal «La Prensa», Cristiana Chamorro, qualificou de «bárbara» a sentença do governo sandinista de encerrar por quinze dias o jornal e considerou que esta medida trava «todos os passos pela luta cívica na Nicarágua».

Dukakis escolhe senador para o lugar de vice-presidente

O candidato democrata à Presidência Michael Dukakis, já escolheu o homem que será o seu vice-presidente: o senador do Texas Lloyd Bentsen. A escolha de Bentsen foi anunciada na quarta-feira, 11 de Julho, durante uma conferência de imprensa que durante a próxima semana estará a decorrer em todo o país. Segundo o lugar nas primárias, tenha ficado o vencedor.

A opção de Dukakis pelo senador do Texas, Lloyd Bentsen, é considerada um papel importante daquele Estado na eleição presidencial. Com 27 anos, Bentsen é o mais jovem senador do Congresso, onde permaneceu durante 15 anos, para se dedicar à actividade política, onde ganhou milhões de dólares. Em 1976, derrotando para o lugar de senador o candidato pelo Partido Republicano, George

Azerbaijão diz que a decisão é nula

Nagorno-Karabakh integra-se na Arménia

O Azerbaijão declarou nula uma decisão da região de Nagorno-Karabakh de se separar daquela República e integrar-se na Arménia. Em conferência de imprensa realizada em Moscovo, um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vadim Perfilev, afirmou que a declaração de nulidade foi feita pelo presidium do Parlamento do Azerbaijão, que se reuniu na terça-feira ao fim do dia, horas depois de a região rebelde ter declarado a sua secessão.

Jornalistas da rádio de Stepanakert, a capital da região de Nagorno-Karabakh, leram ontem um comunicado aprovado no Parlamento regional e no qual se afirma «o Soviete de deputados do povo da região autónoma de Nagorno-Karabakh declara a secessão da República socialista soviética do Azerbaijão». Os deputados declararam também Nagorno como região autónoma da Arménia.

A resolução, que foi aprovada pelo Parlamento local apenas com uma abstenção, contém três pontos: reconhece que a região é independente do Azerbaijão; apela ao Soviete Supremo da URSS para que altere o nome de Nagorno-Karabakh

para região autónoma de Artsakh (o antigo nome do enclave) da Arménia; defende a unificação com aquela República.

Reagindo a esta proclamação, o Presidium do Soviete Supremo do Azerbaijão considerou que ela «constitui uma violação da Constituição da República e da Constituição da URSS».

«Ao abrigo do artigo 14 da Constituição do Azerbaijão, o Presidium tem o direito de invalidar a decisão da região. Por isso, essa decisão foi declarada nula», acrescentou.

Perfilev disse que Moscovo não tinha ainda uma reacção oficial à secessão de Nagorno-Karabakh, uma decisão sem precedentes nos 70 anos de his-

tória soviética. O mesmo informador acrescentou que o Presidium do Soviete Supremo da URSS se reunirá em breve para debater a crise de Nagorno-Karabakh, mas não referiu qualquer data. Pensa-se, contudo, que essa reunião só se realizará depois de Mikhail Gorbachev ter regressado a Moscovo. O líder soviético termina sábado uma visita de seis dias à Polónia.

Os arménios, na sua maior parte cristãos, consideram Nagorno-Karabakh como parte da sua antiga pátria. A região foi integrada no Azerbaijão em 1923, por ordem de Stalin, apesar da sua população ser maioritariamente de origem arménia.

A disputa territorial em torno de Nagorno começou em Fevereiro quando o Parlamento regional pediu a transferência para a Arménia e apelou ao Kremlin para que redefinissem as fronteiras. Em apoio desta reivindicação, têm-se sucedido as greves e manifestações tanto em Nagorno como na República da Arménia.

EUA rejeitam propostas de Gorbachev

Os Estados Unidos rejeitaram terça-feira as propostas de Mikhail Gorbachev para um encontro pan-europeu sobre armamento convencional e a retirada de caças do Pacto de Varsóvia, em troca de uma acção idêntica por parte dos norte-americanos. O Departamento norte-americano de Estado afirmou que as iniciativas de Gorbachev pretendem desviar a atenção das conversações que decorrem em Viena.

«Vemos pouca utilidade em propor uma nova mesa de negociações enquanto outras decorrem», afirmou a porta-voz do Departamento norte-americano de Estado, Phyllis Oakley.

Oakley pôs ainda de parte a proposta de Gorbachev de retirada parcial de caças do Pacto de Varsóvia na Europa de Leste, caso os Estados Unidos desistissem de transferir 72 caças F-16 norte-americanos de Espanha para Itália.

Na Europa, as reacções foram desde a rejeição à plena aceitação. Em França, por exemplo, o presidente François Mitterrand classificou a proposta de conversações do líder soviético de interessante mas considerou-a susceptível de fomentar a cisão entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus, por não estar prevista a participação de Washington.

A União Soviética rejeitou entretanto especulações sobre uma retirada rápida das suas forças de países da Europa de Leste. Acrescentou serem inoportunos passos unilaterais quando se encontram em apreciação propostas para reduções mútuas Leste-Oeste.

Instado a comentar recentes especulações no Ocidente de que estaria iminente uma retirada de tropas soviéticas da Hungria ou da Polónia, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Vadim Perfilev afirmou que Moscovo apresentou propostas concretas para reduções de forças convencionais. «Não vemos qualquer necessidade para passos unilaterais... Quando estão para começar negociações sobre reduções de forças armadas em toda a Europa», disse Perfilev numa conferência de imprensa.

México: suspenso o escrutínio

dos votos das presidenciais

A Comissão Federal Eleitoral (CFE) suspendeu, num ambiente de grande confusão, o escrutínio dos votos das eleições presidenciais do passado dia 6. A comissão, que integra elementos de todos os partidos políticos e é presidida pelo ministro do Interior, Manuel Bartlett, suspendeu até ao fim do dia de hoje a contagem dos votos.

Os resultados oficiais conhecidos dão grande vantagem ao candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), Carlos Salinas de Gortari.

De acordo com esses resultados, Salinas de Gortari é o primeiro com 8 120 220 votos (53,59 por cento), seguido pelo candidato da Frente Democrática Nacional e Partido Mexicano Socialista, Cuauhtémoc Cardenas, com 3 950 577 (29,09).

Manuel Clouthier, do Partido Acção Nacional (PAN), obteve 2 430 946 sufrágios (16,04 por cento). Todos os outros candidatos não atingiram 1 por cento dos votos. Entretanto, os dois principais candidatos da oposição à presidência do México, Manuel Clouthier e Cuauhtémoc Cardenas, rejeitaram a proclamação do triunfo de Carlos Salinas de Gortari do Partido Revolucionário Institucional, no poder.

O facto de a contagem dos 38 milhões de votos decorrer com lentidão e a divulgação dos resultados ter sido parcial e preliminar criou uma certa desconfiança e confusão.

Jorge de La Vega, presidente do PRI, reafirmou que Salinas de Gortari obteve uma vitória «limpa, intocável e contundente» já que a sua vantagem, segundo as últimas informações do partido, é de dois para um, relativamente a Cuauhtémoc Cardenas.

ONU adia debate sobre o Airbus iraniano

As Nações Unidas adiaram para amanhã o debate que deveria ter começado ontem sobre uma queixa apresentada pelo Irão relativa ao derrube de um avião comercial no golfo, anunciou um porta-voz da ONU.

O porta-voz da ONU não forneceu qualquer explicação sobre o adiamento.

O incidente, que piorou ainda mais as relações entre a Casa Branca e o governo iraniano, causou a morte das 290 pessoas que seguiam a bordo do Airbus A-300.

Segundo fontes militares, dois barcos de guerra norte-americanos que se encontravam no golfo pérsico quando o «Vincennes» abateu o avião de passageiros iraniano; contradizem a informação oficial feita pelo Pentágono.

O Pentágono mantém a versão dada pelo cruzador norte-americano de que o avião estava a descer a toda a velocidade numa manobra semelhante à que se toma em posição de ataque.

Mas funcionários da administração disseram que as fragatas «Montgomery» e «slides» informaram que os seus radares mostraram que o voo 655 do Irão ia para o Dubai, encontrando-se ainda em ascensão para a sua rota.



ixador da União Soviética em
ncia para discutir com o Sumo
O porta-voz da Santa Sé disse
a URSS e o Vaticano".

AMÍBIA

sua participação no assassinio colectivo de um autarca de uma cidade negra serão autorizados a recorrer da sentença por todos os meios legais ao seu alcance.

Líderes políticos e governamentais de todo o mundo tinham apelado ao Presidente Pieter Botha para que comutasse a pena aos cinco homens e uma mulher envolvidos no homicídio do autarca kuzwayo Dlamini em Setembro de 1984, durante uma manifestação de protesto contra o aumento das rendas em Shaperville, a sul de Joanesburgo.

Botha recusou-se a interferir no caso mas, devido à intensidade dos protestos internacionais nesse sentido, o juiz do Supremo Tribunal da província do Transvaal, Willem Human - que tinha condenado os seis - concedeu-lhes uma suspensão temporária da pena capital.

senador do Texas ce-presidente

a Presidência dos Estados Unidos, o homem que será o «número dois» do Partido Democrata vença as eleições. A escolha de Dukakis recaiu sobre o ntzen. A fórmula Dukakis- Bentsen pela convenção nacional democrata, ana estará reunida em Atlanta, mas negro Jesse Jackson, que ficou em tenha ficado excluído da corrida e-

senador do Texas é atribuída ao imo na eleição do colégio eleitoral que e. Com 27 anos, Bentsen foi eleito aneceu durante sete anos até se reti- à actividade seguradora e imobiliá- e dólares. Em 1970 regressou à polí- de senador pelo Texas o então can- ano, George Bush



Uma das vítimas do ataque ao barco grego, numa cama do hospital do Piréu, falando com jornalistas.

Jihad Islâmica envolvida no atentado contra barco grego?

Polícia e Exército montam rede em busca de presumíveis autores já identificados

Um homem não identificado telefonou hoje para uma estação de rádio francesa reivindicando para o grupo "Jihad Islâmica" (Guerra Santa Islâmica) a autoria do atentado contra um navio grego de cruzeiros no mar Egeu, na segunda-feira, que provocou a morte de 11 pessoas e dezenas de feridos (47 dos quais internados).

Não houve ainda uma confirmação independente da reivindicação e a rádio France Inter disse estar a encerrar o telefonema com reservas.

Entretanto o Exército, Polícia, navios e aviões formam uma rede apertada para encontrar os indivíduos suspeitos da autoria do atentado.

A rádio de Atenas informou que a Polícia possui fotografias dos atacantes, tiradas por turistas de outros barcos quando os indivíduos fugiam depois de terem alvejado indiscriminadamente, na segunda-feira, parte dos 147 passageiros a bordo.

Um alto funcionário portuário grego responsabilizou pelo ataque quatro árabes - dois homens e duas mulheres.

O ministro grego da Ordem Pública, Anastasios Sehiotis, anunciou entretanto que um dos terroristas foi já identificado como sendo o libanês Mohammed Zozad, de 21 anos.

A Polícia e a guarda costeira afirmaram haver possibilidades de esta acção estar inserida numa tentativa falhada de sequestrar 471 turistas estrangeiros durante a viagem no navio de cruzeiro "City of Poros".

Sehiotis disse que uma explosão de um carro ocorrida na segunda-feira de manhã perto da marina de Trocadero, onde o barco esteve ancorado, tinha relação com o ataque terrorista. A explosão do veículo provocou a morte de dois homens.

O funcionário portuário declarou que, contrariamente ao que as autoridades supunham inicialmente, os atacantes não fugiram num barco a motor, mas largaram as armas e lançaram-se ao mar, sendo recolhidos juntamente com os passageiros que, entrando em pânico quando o navio se incendiou, saltaram para a água agarrados aos salva-vidas.

Golfe: "o jogador do século"

O norte-americano Jack Nicklaus foi eleito o «jogador do século» pelo domínio exercido no golfe americano, que este ano comemora o seu primeiro centenário.

O número de votos obtidos por Jack Nicklaus não foi divulgado, sabendo-se apenas que foi escolhido em detrimento de Ben Hogan, Bobby Jones, Arnold Palmer, Sam Snead, Kathy Whitworth, Mickey Wright e Babe Zacharias.

Nicklaus, de 48 anos, natural de Columbus (Ohio), eleito jogador do ano por cinco vezes pela Associação Profissional de Golfe, ganhou 71 torneios nos Estados Unidos e 18 no estrangeiro, tendo enveredado pelo profissionalismo em 1961.

Entre o seu invejável palmarés, destacam-se seis vitórias no «masters», cinco no «open» dos Estados Unidos, e três no campeonato aberto da Grã-Bretanha.

Boxe: Federação Internacional advertê

A Federação Internacional de Boxe (FIB) ameaçou destronar o norte-americano Mike Tyson se este insistir em pôr em jogo o seu título mundial de pesados frente ao seu compatriota Michael Spinks em 12 assaltos.

O presidente da FIB, Bob Lee, garantiu que o combate, acordado para a próxima semana, em Nova Jersey, só será homologado se forem respeitados os 15 assaltos regulamentares.

Bob Lee adiantou que a Federação sancionará não só os dois pugilistas envolvidos no duelo, mas também os organizadores da contenda, sem pormenorizar como.

«Se continuarem a ignorar-nos, poderão acontecer coisas ruins», disse, laconicamente, Bob Lee.

Ciclismo

'TOUR' ENTRA NA ZONA ALPINA

O holandês Jean-Paul van Poppel, da Super Confex, alcançou a segunda vitória na Volta a França em bicicleta, ao vencer a «sprint» a 10.ª etapa, disputada entre Belfort e Besançon.

Van Poppel percorreu os 149,5 quilómetros da etapa em 3 horas, 28 minutos e 31 segundos, à média de 43,018 quilómetros por hora.

O canadiano Steve Bauer, da Weimann-La Suisse, cortou a meta integrado no pelotão e manteve a camisola amarela.

Acácio da Silva subiu três lugares na geral sendo agora 64.º classificado, com mais 6.31 minutos que o camisola amarela.

Na etapa de ontem, Acácio finalizou integrado no grosso do pelotão e na 144.ª posição, com o mesmo tempo (3.28,31 horas) do vencedor da tirada.

Hoje disputa-se a mais longa etapa da prova (232 quilóme-

tros) que ligará Besançon a Morzine e poderá provocar alterações significativas na geral e um grande desgaste no pelotão que terá de vencer quatro pontos quentes pontuáveis para o prémio da montanha. Os ciclistas, que vão percorrer 75,5 quilómetros em território suíço, terão de vencer as subidas de Tarcenay (4.ª categoria), Le Main (3.ª), Morgins (1.ª) e Corbier (2.ª).

Classificação da etapa: 1.º, Jean Paul van Poppel (Holanda), 3.28,31; 2.º, Guido Bontempo (Itália), m.t.; 3.º, Eddy Planckaert (Bélgica), m.t.; 4.º, Manuel Jorge Dominguez (Espanha), m.t.; 5.º, Malcolm Elliot (Inglaterra), m.t.; 6.º, David Phinney (Estados Unidos), m.t.; 7.º, Sean Kelly (Irlanda), m.t.; 8.º, Steven Rooks (Holanda), m.t.; 9.º, Stefano Zanatta (Itália), m.t.; 10.º, Adri van der Poel (Holanda), m.t.;

144.º, Acácio da Silva (Portugal), m.t.

Classificação geral: 1.º, Steve Bauer (Canadá), 34.00,03; 2.º, Jerome Simon (França), a 14s; 3.º, Eric Breukink (Holanda), a 43; 4.º, Sean Yates (Inglaterra), a 59; 5.º, Charly Mottet (França), a 1,01; 6.º, Jean-François Bernard (França), a 1,02; 7.º, Roberto Visentini (Itália), a 1,03; 8.º, Frederic Vichot (França), a 1,29; 64.º, Acácio da Silva (Portugal), a 6,31.

Elas também pedalam

A holandesa Monique Knol venceu a 2.ª etapa da Volta a França em bicicleta, em feminino, disputada entre Lure e Besançon, na distância de 76 quilómetros.

Monique, que já havia ganho o prólogo do Tour feminino, co-

bruiu a distância no tempo de uma hora, 58 minutos e 44 segundos, tendo a sua compatriota Connie Meijer sido 2.ª classificada, com o mesmo tempo.

A francesa Jeannie Longo conservou a camisola amarela, tendo um tempo total de quatro horas, 34 minutos e um segundo, sendo a italiana Maria Canins 2.ª da geral, a escassos quatro segundos.

Grande Prémio do Minho

Aberto a seniores e profissionais, inicia-se hoje o Grande Prémio do Minho, a última corrida por etapas antes da Volta a Portugal.

O programa da prova tem as seguintes tiradas: hoje, prólogo em Barcelos; amanhã, Barcelos - Penha (151km); Valença - Areosa (48km), em contrarrelógio por equipas; dia 16, Viana do Castelo - Laneira (148km); dia 17, Pevidém - Penha (154km).

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

"Desporto e sociedade"

Prosegue o belo trabalho da Direcção-Geral dos Desportos, editando (sob o genérico «Desporto e sociedade») uma antologia de textos que muito têm enriquecido a escassa bibliografia desportiva do nosso país.

Agora mesmo chegam às nossas mãos diversos trabalhos: «O farmacêutico e o «doping»» (Lesseps Lourenço Reys focan-

do todas as faces da drogagem e chamando a atenção para os grandes perigos que daí ressaltam), «O prazer de andar de bicicleta: recomendações aos cicloturistas» (úteis conselhos por A.B. Kacherov), «Mulheres, desporto e televisão (um trabalho de Kari Fasting, com prefácio de Orlando Dias Agudo, focando a falta de paridade na divulgação dos feitos de homens e

mulheres na «pequena caixa que abalou o mundo»), «Textos técnicos de basquetebol» (o professor Teotónio Lima em mais uma clara demonstração da sua sapiência numa modalidade em popularidade crescente), «Carta europeia do desporto para todos: as pessoas deficientes» (o conselho da Europa debruçando-se sobre a obrigatória ajuda aos nossos irmãos

mais desfavorecidos) e «Resolução sobre o vandalismo e a violência no desporto» (adoptada pelo Parlamento Europeu e tendente a colocar uma barreira na triste moldura que, frequentemente, torna simples estádios em autênticos campos de batalha). Uma série de edições que merece leitura atenta e posição sempre à mão de semear na nossa biblioteca.

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha. A anuidade mínima a oferecer é de 200 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 34 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:

Tunes — Telef. 56417
Alcantarilha — Telef. 32331
Silves — Telef. 42310
Portimão — Telef. 23056
Lagos — Telef. 62987

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha».

 Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

Av. da República, 66
1000 LISBOA

Telefone — 73 16 33; 76 08 19

Telex — 65695 COMFER P; 61617 COMFER P



Caminhos de Ferro Portugueses



Jacques George entrega troféu «Especial UEFA» ao presidente da Juventus (S. Boniperti)

A voz dos presidentes

Nem optimismo, nem desânimo

Os presidentes dos cinco clubes portugueses integrados no «grupo dos 128», que a partir de 7 de Setembro irão testar capacidades perante os opositores que o sorteio lhes destinou nesta primeira «peneira», não evidenciaram desânimo nem exagerado optimismo perante o resultado da roleta de Génova. Eis a síntese das suas declarações:

PINTO DA COSTA: «Não podemos esquecer que esta equipa é campeã e já vai com bastante pontos de avanço no seu campeonato. Recorde-se que o ano passado a Juventus foi eliminada por uma equipa finlandesa. O futebol finlandês não é tão mau quanto se possa pensar. Há que ter todo o cuidado, embora esta equipa não seja das mais sonantes. Mas daí a nos considerarmos antecipadamente vencedores vai uma grande distância. Há que agir com cautela.»

PRESIDENTE DO VG: «Em comparação com outros nomes, estou satisfeito mas, se «a posteriori» se verificar que o Vitória passa à segunda eliminatória, ficarei muito mais satisfeito.»

JOÃO SANTOS: «É sempre agradável defrontar, na primeira eliminatória, uma equipa latina e, ainda que reconheça que o Montpellier é uma das mais fortes formações do futebol francês, penso que o Benfica irá ultrapassar esta poderosa barreira.»

JORGE GONÇALVES: «Ao azar estamos todos sujeitos. Mas acho que isto foi o melhor que poderia ter acontecido, pois estou a preparar uma grande equipa e gosto de outra do mesmo poder, para a testar.»

«Sim, senão não estaria a investir como estou a fazer. Vai ser a maneira de o Sporting provar que não está a brincar no futebol e vai passar esta eliminatória.»

«O Sporting tem umas contas a ajustar com o Ajax. Se alguém tem problemas nesta eliminatória é certamente o Ajax.»

ROSA FREIRE «Preferíamos um adversário menos cotado, mas o facto de não ter acontecido tal não significa que o Belenenses esteja já afastado. Lembro que o ano transacto nos calhou o Barcelona e só saímos da prova em condições anómalas.»

VALHA-NOS SANTA UEFA!

Néves de Sautsa

Rodaram as bolinhas e nada há agora a emendar: o sorteio das provas uefeiras ditou os competidores das cinco turmas portuguesas e, em plena consciência, apenas se poderá dizer que a aparente melhor sorte bateu à porta dos «dragões», com modestos finlandeses no outro lado da primeira barricada. Colocado no rés-do-chão do futebol deste velho continente, o Helsinki parece destinado a suportar (logo ao primeiro golpe, nas Antas) uma trovada de golos que permita aos «dragões» atapetarem de esperança o primeiro passo de Quinito dentro de uma competição que Artur Jorge já embolsou, no início da mais aurifera temporada até hoje vivida pelos senhores nortenhos de azul-branco vestidos. Temos, portanto (e a menos que surja um cataclismo) que Portugal continuará inserido na 2.ª rodada da Taça do Clubes Campeões Europeus, o troféu que já num triunvirato de oportunidades veio morar em nossa terra.

São também agradáveis as perspectivas do Vitória de Guimarães, até porque o primeiro embate com os holandeses do Roda irá acontecer em terra distante. Ainda que os vimezanenses estejam sofrendo tremenda sangria e não menor turbulência no seu alto areópago, estamos em crer que será fácil o derrube dos rapazes do país das tulipas, fraca fatia de favoritismo deixada a esbanjar-se entre os dedos dos minhotos.

Na Taça UEFA acontecem diversas alternâncias, que oscilam entre as boas

COUPE UEFA		COUPE UEFA	
Dates fixes: 7.9.5.10.1968		Dates fixes: 7.9.5.10.1968	
Premier Tour		Premier Tour	
FC Groningen	Athletic Madrid	Molde FK	KSV Waregem
FC Aarau	1. FC Lok. Leipzig	Bayern München	Legia Varsovie
St. Patrick's Athl.	Heart of Midlothian	Torpedo Moskau	Malmö FF
Zhalgiris Vilnius	Austria Memphis	F. Nettrig Vienna	Ikast FS
Sporting Portugal	Ajax Amsterdam	Bayer Leverkusen	CF Os Belenenses
Real Sociedad	Dukla Praha	Otelul Galati	FC Juventus
Union Sport. Lux.	RFC Liege	Apollon Nicosia	Velez Mostar
VfB Stuttgart	Tatabanya SC	AEL Larissa	Athletic Bilbao
IK Brage	FC Internazionale	Montpellier	SL Benfica
Royal Antwerp FC	1. FC Köln	Victoria Bucuresti	Silema Wanderers
Ujpest Dozsa	IA Akranes	SSC Napoli	FC Paok
Rangers FC	CKS Katowice	FC Sion	Partizan Beograd
Aberdeen FC	Dynamo Dresden	AS Roma	1. FC Nürnberg
Dnipro Dnepropetrovsk	Göteborg	FC Zürich	SK Sturm Graz
Oosters Vaxjo	DAC Dun. Streza	FC Trakia	Dinamo Minsk
Turun	IFK Göteborg	Basaksehir Istanbul	FC Dinamo Zagreb

2354 7.9.5.10.1968

possibilidades do Benfica derrubar os franceses do Montpellier, as capacidades reais do Belenenses deixar por terra os titulares germânicos do Bayer Leverkusen e a complicada dificuldade que surge aos «leões», no abrir de pano ante os poderosos holandeses do tradicional Ajax.

Se fizermos uma escala de apostas, logicamente que o FC Porto está no saboroso topo da onda: pertencem-lhe, por outorga geral, cerca de 95 por cento do favoritismo para o diálogo com os finlandeses de fraco gabarito. Depois, curiosamente, consoante a descida pelo cartaz, vão 85% para o Vitória de Guimarães (a percentagem não vai mais além porque todos sabemos como vai a vida em casa minhota), 75% ofertados ao símbolo da águia (muito

embora o Montpellier inicie o campeonato francês já daqui a dias e vá aparecer mais rodado e coeso), 60% ao Belenenses no «pedido de visto» para ultrapassagem dos altamente cotados germânicos do Bayer Leverkusen e apenas meio por meio entre um Sporting que emerge de longa letargia e ainda mal começa sacudindo a adormecida juba e holandeses do poderoso Ajax, com todo um historial contemplativo reflectindo triunfos e projectando vedetas de fina água nos palcos verdes do mais apaixonante desporto.

Enfim: podia ser pior, também não ofereceu muitas peras doces ao luso futebol. Resta saber o que, a 7 de Setembro como a 5 de Outubro, irá constituir motivo para lamento ou razão e força para um embandeiramento em arco. Que todos desejámos fosse belo impulso para novo salto em frente depois do negrume de Saltillo, apenas compensado (em termos de beleza) pelas excepcionais proezas dos «dragões» portistas e da bela intervenção benfiquista na última Taça dos Campeões. Enfim: valham-nos as façanhas dos clubes para irem diluindo, perante os tribunais mais severos, um futebol de arrastados e tristes casos, quase a tentarem que o nosso astro dos palcos verdejantes resvale para o caricato mundial, para a risota universal, tantos os atentados à legalidade que ciclicamente continuam firmando-se ou desmontando, tomando de assalto as secretarias para desvendarem a desfaçatez ou a falta de honestidade que rodeia a pobre (e indefesa) esfera de couro.



Programa da ronda inicial

Tal como referimos na nossa edição de ontem, não é fácil (antes pelo contrário) a tarefa que espera os nossos representantes nas noites de 7 de Setembro e 5 de Outubro. Naturalmente que aos «dragões» terá cabido um opositor de ordem secundária e quanto ao Benfica, cuidado com o debutante Montpellier por quanto o seu ataque foi (apenas) o mais realizador do campeonato francês. No que respeita ao Sporting (Ajax), Belenenses (Bayer Leverkusen) e Guimarães (Roda JC) é bem caso para dizer: valhamos Santa UEFA! O programa aqui fica.

Taça dos Campeões

Sparta de Praga (Checoslováquia) - Steaua de Bucareste (Roménia)
Real Madrid (Espanha) - Moss (Noruega)
Pezoporinkos (Chipre) - Gotemburgo (Suécia)
Bruges (Bélgica) - Brondby (Dinamarca)
Futebol Clube do Porto (Portugal) - HJK Helsínquia (Finlândia)
Dinamo de Berlin (RDA) - Werder Bremen (RFA)
Rapid de Viena (Áustria) - Galatasaray (Turquia)
Spartak de Moscovo (URSS) - Glentoran (Irlanda do Norte)
Vitoscha de Sófia (Bulgária) - AC de Milão (Itália)
Hamrun Spartans (Malta) - Mentori de Tirana (Albânia)
Gornik de Zagreb (Polónia) - Jeunesse de Esch (Luxemburgo)
Larissa (Grécia) - Neuchatel Xamax (Suíça)
Honved de Budapeste (Hungria) - Celtic de Glasgow (Escócia)
Dundalk (Irlanda) - Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia)
Mónaco (França) - Valur de Reiquejavique (Islândia)
O PSV Eindhoven, actual detentor da taça, ficou isento da primeira eliminatória.

Taça das Taças

Jogo preliminar:

Elore Spartacus (Hungria) - Bryne (Noruega)

Primeira eliminatória:

Fram de Reiquejavique (Islândia) - FC de Barcelona
Omónia FC (Chipre) - Panathinaikos (Grécia)
Floriana FC (Malta) - Dundee United (Escócia)
Malines (Bélgica) - Avenir Beggen (Luxemburgo)
Dinamo de Bucareste (Roménia) - Lathi (Finlândia)
Anderlecht (Bélgica) - Metz (França)
Glenavon FC (Irlanda do Norte) - Aarhus (Dinamarca)
Flamurtari Vlorë (Albânia) - Lech Poznan (Polónia)
Norrköping (Suécia) - Sampdoria (Itália)
Grasshopper (Suíça) - Lintracht de Francfort (RFA)
Carl Zeiss Jena (RDA) - FC Krens (Áustria)
Derry City (Irlanda) - Cardiff (País de Gales)
Borac Banjaluka (Jugoslávia) - Kharkov (URSS)

Roda JC Kerkrade (Holanda) - Vitória de Guimarães (Portugal)
Inter Slovnaft (Checoslováquia) - CFKA Sredets (Bulgária)
Sakaryaspor (Turquia) - vencedor do jogo preliminar

Taça UEFA

FC Aarau (Suíça) - Lokomotiv de Leipzig (RDA)
St. Patrick's Athletic (Irlanda) - Heart Midlothian (Escócia)
Zhalgiris Vilnius (URSS) - Austria de Viena (Áustria)
Sporting (Portugal) - Ajax de Amesterdão (Holanda)
Real Sociedad (Espanha) - Dukla de Praga (Checoslováquia)
Sportive de Luxemburgo (Luxemburgo) - Liège (Bélgica)
VfB Stuttgart (RFA) - Tatabanya SC (Hungria)
IK Brage (Suécia) - Internazionale (Itália)
Antuérpia (Bélgica) - Colónia (RFA)
Ujpest Dozsa (Hungria) - Akranes (Islândia)
Rangers FC (Escócia) - Katowice (Polónia)
Aberdeen (Escócia) - Dinamo de Dresden (RDA)
Denepetrovsk (URSS) - Bordéus (França)
Oosters IF (Suécia) - Dunajska Streda (Checoslováquia)
Turun Palloseura (Finlândia) - Linfield (Irlanda do Norte)
Molde (Noruega) - Waregem (Bélgica)
Bayern de Munique (RFA) - Legia de Varsóvia (Polónia)
Torpedo de Moscovo (URSS) - Malmö (Suécia)
Foto Net de Viena (Áustria) - IK Ast FS (Dinamarca)
Leverkusen (RFA) - Belenenses (Portugal)
Otelul Galati (Roménia) - Juventus (Itália)
Apoel (Chipre) - Velez Mostar (Jugoslávia)
AEK de Atenas (Grécia) - Atlético de Bilbao (Espanha)
Montpellier (França) - Benfica (Portugal)
Vitória de Bucareste (Roménia) - Silema Wanderers (Malta)
Groningen (Holanda) - Atlético de Madrid (Espanha)
Nápoles (Itália) - Paok de Salónica (Grécia)
Slavia de Sofia (Bulgária) - Partizan de Belgrado (Jugoslávia)
Roma (Itália) - Nuremberga (RFA)
Servette (Suíça) - Sturm Graz (Áustria)
Trakia Plovdiv (Bulgária) - Dinamo de Minsk (URSS)
Besiktas (Turquia) - Dinamo de Zagreb (Jugoslávia)
Os jogos realizam-se em 7 de Setembro e 5 de Outubro.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Doutor José Eduardo Miranda Santos Sapateiro, Juiz de Direito Auxiliar do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa. Faz saber que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, com o n.º 17/87, em que é autora Maria Assunção Ferreira Oliveira Tomás, residente na R. Cipriana Dourado, lote 22-3.º Esq.º, Cruz de Pau e réus Centro Comercial Nina, Lda. e outros, com sede na R. Bissau, 21 e 22, Cruz de Pau e neles correm editos de 30 dias, citando os co-réus António Maria Rodrigues, com última residência conhecida na R. Timor, 1-2.º, Setúbal e José Manuel Santos Baeta, igualmente residência conhecida na R. Águas, 14-r/c Dt.º, Setúbal, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem a acção de contrato individual de trabalho, que lhes é movida pela autora, sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pela autora e constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição dos co-réus na respectiva secção de processos e ainda para dentro do mesmo prazo contestarem o pedido de assistência judiciária deduzido pela autora, devendo apresentar meios de prova.

Lisboa, sete de Junho de mil novecentos e oitenta e oito

O Juiz de Direito Auxiliar
Ass. Illegível
O Escrivão
Ass. Illegível

«DL» 13/7/88 — 2.ª pub.

Ademir parece aproximar-se das portas do Benfica

Tudo indica que o «pacto BSB», proposto por João Santos aos seus parceiros Jorge Gonçalves (Sporting) e Rosa Freire (Belenenses) em resposta à «guerra» vinda das Antas, tenha facilitado a corrida do Benfica na conquista do brasileiro Ademir, pois não é crível que o novo líder sportinguista mantenha intenções concorrenciais e, a avaliar pelas sucessivas afirmações produzidas pelo futebolista, não é provável que venha a vestir a camisola dos «dragões».

Sobre o resultado das conversações havidas em Genebra, entre os presidentes do Benfica e do V. Guimarães e transcritas pelo «JN» na sua edição de hoje, é possível concluir que Ademir se encontra às portas do Benfica. Vejamos o que foi dito:

JOÃO SANTOS: «Há o melhor entendimento entre as duas partes, pelo que em breve a contratação de Ademir pode ser uma notícia agradável.»



PRESIDENTE DO VG: «É possível dar-se a transferência de Ademir para o Benfica se houver contrapartidas vantajosas e todas essas contrapartidas terão de ser urgentes, caso contrário terá de se rever a posição.»
Como se vê o ambiente está desanuviado e daí esperar-se que a solução não tarde.

PONTA ESQUERDA

Liga Inglesa e BBC: acordo

A Liga Inglesa de Futebol e a BBC chegaram a acordo quanto à transmissão televisiva de jogos de futebol nas próximas quatro épocas.

Responsáveis da Liga anunciaram um acordo com a Associação Inglesa de Futebol e a British Satellite Broadcasting (BSB), mas os 92 clubes de futebol que integram a Liga terão de aprovar as condições acordadas.

Detari assina pelo Pireu

O Eintracht de Frankfurt concordou em transferir o médio húngaro Lajos Detari para o Pireu da Grécia.

O técnico do Eintracht, Wolfgang Kraus, que no início do mês chegou a negar a contratação de Detari pelo clube grego, justificou agora a transferência por «razões puramente económicas».

Kraus acrescentou que Detari será hoje apresentado à Imprensa grega depois de assinar o contrato válido por três épocas.

Elkjaer muda-se para o Hamburgo

O Verona anunciou que acordou na transferência do avançado dinamarquês Preben Elkjaer para o Hamburgo da primeira divisão alemã-federal de futebol.

No entanto, fontes próximas do clube italiano, citadas pela agência norte-americana AP, referem que o jogador não aceitou de imediato a transferência para o clube alemão-federal.

O Verona pode inscrever três jogadores estrangeiros e após a contratação dos argentinos Claudio Caniggia e Pedro Troglia renovou o contrato com o alemão-federal Thomas Berthold.

País de Gales: novo seleccionador

O antigo médio do Leeds United e do Tottenham, Terry Yorath, foi escolhido para novo seleccionador do País de Gales — anunciaram dirigentes da Federação Galesa de Futebol.

Yorath (38 anos) vai acumular o cargo de seleccionador do País de Gales com as funções de treinador do Swansea.

O antigo internacional galês chegou a dirigir a selecção galesa com sucesso nos últimos três jogos, entre os quais, a vitória sobre a Itália, por 1-0.

FIFA ajuda vítimas de tragédia

A Federação Internacional de Futebol anunciou que vai doar 25 mil dólares (cerca de 3250 contos) para as vítimas da tragédia num estádio de futebol do Nepal ocorrida há quatro meses.

Ténis: «Oporto Cup»

PÚBLICO, VEDETAS E EMOÇÃO TRILOGIA DE UM TORNEIO DE ORGULHO

Marcha de vento em popa a disputa da Oporto Cup/Open Sogrape, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto, uma realização do arquitecto Jaime de Sousa que tem o comandante António Cerqueira como juiz-árbitro. Com um «prize-money» de 50 mil dólares, mais 25 mil para hospitalidade e almoço a todos os jogadores (quer no «qualifying», como no quadro principal) este torneio tem um vasto e atraente programa social, patenteando esmero cuidado no atendimento (sobretudo) aos tenistas estrangeiros que nos visitam.

Ora veja-se o cartaz de amanhã: às 13 e 30, recepção oferecida pela Câmara Municipal do Porto, no Jardim do Roseiral (ao Palácio de Cristal). Sexta-feira: às 11 horas (em Avintes) visita às instalações da Sogrape (principal «sponsor» do torneio) seguindo-se um almoço no salão nobre da empresa. Às 19 horas: «Porto de honra» servido nas Caves Ferreirinha, seguindo-se um passeio no rio Douro, a bordo do barco privativo da empresa. Às 21: jantar especial num restaurante típico. Às 23: festival «rock» no Teatro Rivoli. Sábado, às 20 horas: jantar com variedades no Hotel Ipanema. Distribuição dos Troféus Câmara

Municipal do Porto aos vencedores e finalistas em pares. Domingo, às 10 horas: clínica de ténis para jovens, no Clube de Ténis do Porto, pelo mestre sueco Lennart Bergelin. Às 13 horas: almoço oficial no Clube de Ténis do Porto. Às 17 horas: distribuição de prémios da final (troféu em ouro, no valor de 750 contos, oferecido pela empresa do «Jornal de Notícias» e outro no valor de 250 contos para o melhor jogador português). Às 20 horas: jantar de despedida a todos os convidados e jornalistas estrangeiros. O topo desta festa de ténis (única no nosso país) que só se torna possível graças ao incremento de várias entidades (Sogrape, TAP Air Portugal, Mateus, Vitalis, K-Way, Hotel Ipanema, Ictours, DHL, Seporcal, Kléber, «O Jogo» e «Jornal de Notícias») que, dando as mãos, levam para o Porto o melhor cartaz português da temporada tenística.

Nuno e Cunha seguem em frente

Nuno Marques e Cunha e Silva afastaram, respectivamente, Pedro Cordeiro (6/3 e 6/2) e o alemão-federal Huub Van Boeckel (6/3, 6/7 e 7/6) na segunda ronda da primeira jornada da «Oporto Cup».

Enquanto Nuno Marques não teve qualquer dificuldade em derrotar o ex-pentacampeão nacional Pedro Cordeiro, o actual número um português teve extrema dificuldade para se desembrasar do germânico.

Cunha e Silva, depois de ter vencido com inesperada facilidade o primeiro «set», acabou por perder o segundo «set» no «tie break», situação que conseguiu ultrapassar no «set» derradeiro.

Dos favoritos, o soviético Andrei Olkhovski e o britânico Andrew Castle eliminaram, respectivamente, o britânico Nick Fullwood por 6/4, 6/7 (4/7) e 6/4 e o francês Jean Piacentille por 7/6 (9/7) e 6/1.



Cunha e Silva: o holandês Van Boeckel não lhe resistiu

Resultados

«Court» Central — Piet Norval (África do Sul) - Christian Geyer (RFA), 6-4 e 6-3; Andrei Olkhovski (URSS) - Nick Fullwood (Grã-Bretanha), 6-1, 6-7 (4/7) e 6-4; João Cunha e Silva (Portugal) - Huub Van Boeckel (Holanda), 6-3, 6-7 (4/7) e 7-6 (7/5); Nuno Marques (Portugal) - Pedro Cordeiro (Portugal), 6-3 e 6-2.

«Court» n.º 1 — Khalid Outaleb (Marrocos) - Jorge Bardou (Espanha), 6-3, 3-6 e 6-0; Frank Dennhardt (RFA) - Jesus Colas (Espanha), 5-7, 6-1 e 6-4; Gerard Marzenell (RFA) - Ste-

fen Lochbiehler (Austria), 7-6 (9/7) e 6-1; Andrew Castle (Grã-Bretanha) - Jean Piacentille (França), 6-4 e 6-4.

«Court» n.º 3 — Carlos Costa (Espanha) - David De Miguel (Espanha), 6-3 e 7-6 (7/5); Gustavo Giussani (Argentina) - Howard Herr (África do Sul), 6-2 e 6-3; Juan Aguilera (Espanha) - Niel Broad (África do Sul), 6-1 e 6-0; Juan Avendano (Espanha) - Hans-Dieter Beutel (RFA), 5-7, 7-6 (11/9) e 7-5.

Programa do dia

Hoje terão lugar os seguintes confrontos:

«Court» Central — Alexander Zverev (URSS) - Juan Avendano (Espanha), seguido de Michiel Schapers (Holanda) - Carlos Costa (Espanha), Niel Broad / Stefan Kruger (África do Sul) - Nuno Marques / Cunha e Silva (Portugal) e Michiel Schapers / Huub Van Boeckel (Holanda) - Juan Avendano / Jorge Bardou (Espanha).

«Court» número 1 — Piet Norval (África do Sul) - Andrei Olkhovski (URSS), seguido de Juan Aguilera (Espanha) - Paul Dogger (Holanda), Piet Norval / Byron Talbot (África do Sul) - Marius Barnard / Brian Levine (USA), e Paulo Coelho / Bernardo Mota (Portugal) - Pedro Cordeiro (Portugal) - Carlos Costa (Espanha).

«Court» número 3 — David De Miguel (Espanha) - Gerald Marzenell (RFA) - Andrew Castle / Nick Fullwood (Grã-Bretanha); 15 horas — Juan Aguilera / Jesus Colas (Espanha) - Andrei Olkhovski / Alexander Zverev (URSS), seguido de Howard Herr (África do Sul) - Paul Dogger (Holanda) - Gustavo Giussani (Argentina) - Gabriel Urpi (Espanha).



Nuno Marques: triunfo esperado frente a Pedro Cordeiro

As tropas soviéticas começaram a retirar da Checoslováquia

As tropas soviéticas e polacas, que se encontravam na Checoslováquia desde as manobras do Pacto de Varsóvia, realizadas no mês passado, começaram hoje a regressar às suas bases — anunciou a agência noticiosa checoslovaca Ceteka.

Outras unidades, estacionadas no Ocidente da Morávia e, portanto, a maior distância das suas bases permanentes, começaram a deslocar-se de madrugada e devem atravessar a fronteira, entrando em território soviético, na manhã do dia 16.

Numerosas unidades estão a ser retiradas por via férrea, mas o grosso das forças está a movimentar-se utilizando os seus próprios meios de transporte.

A retirada das forças do Pacto de Varsóvia segue-se

a um dia de ansiedade, durante o qual os dirigentes checoslovacos procuraram obter esclarecimentos de Moscovo relativamente ao calendário da retirada das tropas estrangeiras.

Pausa na luta no Vietname

Com o título «Alguns pontos no ar», o «New York Times» publica hoje um artigo de fundo sobre as «conversações oficiais» americano-norte-vietnamitas em Paris, e a situação militar no Vietname.

Tendo lembrado que as duas delegações jogam com a mesma argumentação, de um lado e outro da mesa das negociações, desde que estas começaram, o articulista nota que os responsáveis americanos em Saigão verificam uma atenuação dos combates.

E continua: «Esta atenuação da luta verifica-se há

um mês, o inimigo parou, temporariamente, pelo menos, os ataques com foguetes incendiários contra Saigão, ataques que as mesmas personalidades americanas declararam impossíveis de evitar. Não será isto um dos sinais que os Estados Unidos pediram o «qualquer coisa no ar que não tem chamado a atenção devida?»

Relíquia de Santo António recebida com palmas no Aeroporto da Portela

Palmas exuberantes receberam, no Aeroporto da Portela, a relíquia de Santo António oferecida pela cidade de Pádua a Lisboa, onde chegou hoje ao fim da tarde.

A relíquia, constituída por um osso do rádio, que até agora tem estado guardada na Basílica de Pádua, foi trazida pelo provincial italiano da Ordem dos Frades Menores conventuais, padre Vitale Bonmarca.

EFEMÉRIDES

1491 Morre o infante D. Afonso, filho único e herdeiro de D. João III.

1648 Os franceses tomam Tortosa, em Itália.

1793 O revolucionário francês Jean Marat é assassinado por Charlotte Corday.

1841 As principais potências garantem, através da Convenção dos Estreitos, a independência Otomana e o encerramento dos estreitos de Dardanelos e do Bósforo a todos os navios de guerra, em tempo de paz.

1935 Os EUA e a URSS assinam um Pacto comercial.

1963 A China acusa os EUA de tentarem envenenar as relações Pequim-Moscovo.

1973 Na Argentina, o presidente Hector Campora renuncia ao seu cargo, permitindo o regresso, através de eleições, de Juan Peron.

1977 O Senado norte-americano aprova uma verba de mais de 14 milhões de dólares, destinada à produção da bomba de neutrões.

1979 A Comissão Internacional para a pesca da baleia decide, em reunião realizada na capital britânica, declarar o Oceano Índico local de refúgio da baleia, por um espaço de dez anos.

1981 Em Cuba, as autoridades fazem malograr uma tentativa de assassinio do presidente Fidel Castro, prendendo cinco elementos do grupo denominado «Alfa-66».

1983 O Parlamento britânico rejeita uma moção apresentada pelo Governo, que reintroduziria no país a pena de morte.

1984 Aumentam os preços dos combustíveis em Portugal, facto que acontece pela décima quinta vez desde 25 de Abril de 1974.

- O dirigente democrático norte-americano Walter Mondale escolhe Geraldine Ferraro para candidata à vice-presidência dos EUA.

1985 José Pinto bate o recorde nacional dos cinco quilómetros de marcha, com 20.08.4 minutos.

- O presidente dos EUA, Ronald Reagan, 74 anos, é submetido a uma intervenção cirúrgica ao colon para remoção de um tumor.

1986 O Presidente da República, Mário Soares, envia ao seu homólogo da Guiné-Bissau, Bernardo Vieira, um telegrama em que pede a comutação da pena de morte a 12 personalidades guineenses, por razões humanitárias.

EM PORTUGAL

	Max	Min	Prec	As 13h
Bragança	15	15	0,0	Limpo
V. Castelo	14	13	0,0	P. nub
Vila Real	14	14	0,0	Limpo
Porto	15	15	0,0	P. nub
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	16	0,0	M. nub
C. Branco	19	19	0,0	Limpo
Portalegre	23	21	0,0	Limpo
Lisboa	18	17	0,0	P. nub
Evora	17	17	0,0	Limpo
Beja	14	14	0,0	Limpo
Faro	25	23	0,0	Limpo
Sagres	18	18	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	P. nub
Funchal	20	20	0,0	P. nub

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 22, Faro 31, Ponta Delgada 24, Funchal 25.

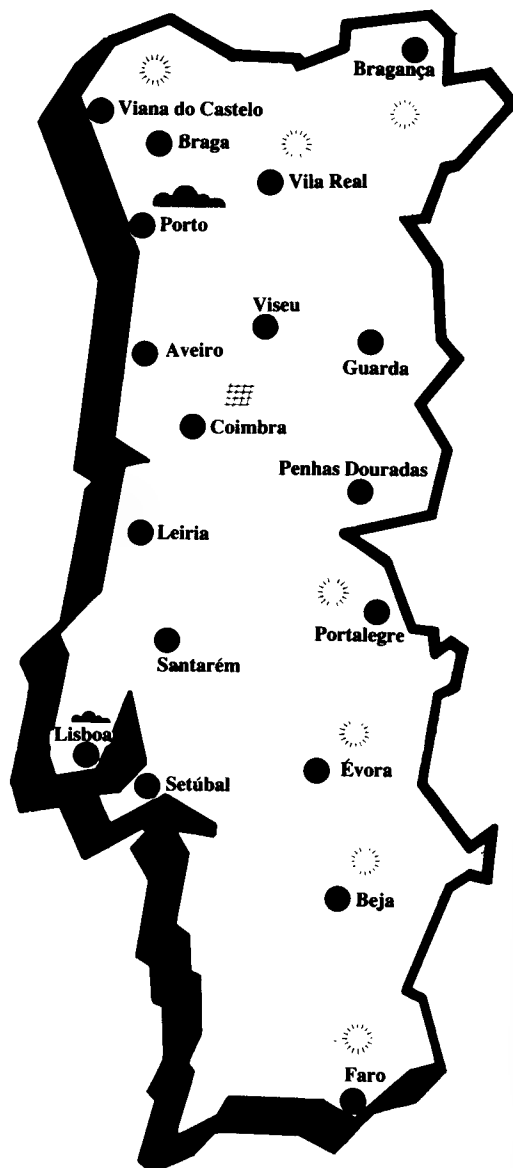
NA EUROPA

	Max	Min	As 18h
Madrid	18	16	Limpo
Londres	14	13	Chuva
Paris	14	13	Muito nub
Bruxelas	15	13	Muito nub
Amsterdão	14	13	Neblina
Genebra	15	13	Pouco nub.
Roma	24	21	Neblina
Oslo	14	10	Pouco nub.
Copenhaga	18	10	Pouco nub.
Estocolmo	16	11	Pouco nub.
Berlim	17	13	Pouco nub.
Viena	17	14	Pouco nub.
Varsóvia	18	15	Muito nub.
Atenas	22	22	Limpo
Moscovo	21	16	Encoberto

NO MUNDO

	Min	Max	As 13h
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	-1	18	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	22	27	Nublado
Nova Deli	28	35	Nublado
Nova Iorque	26	37	Nublado
R. de Janeiro	17	26	Chuva
S. Francisco	11	18	Limpo
São Paulo	-	-	-
Toquio	23	30	Limpo

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: — Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a manhã no litoral. Vento fraco a moderado de norte. Nevoeiros ou neblinas matinais no litoral. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste entre um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais a norte do Cabo da Roca. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste entre um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado por vezes de noroeste. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a norte. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste a sul do Cabo Mondego. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.

MARÉS

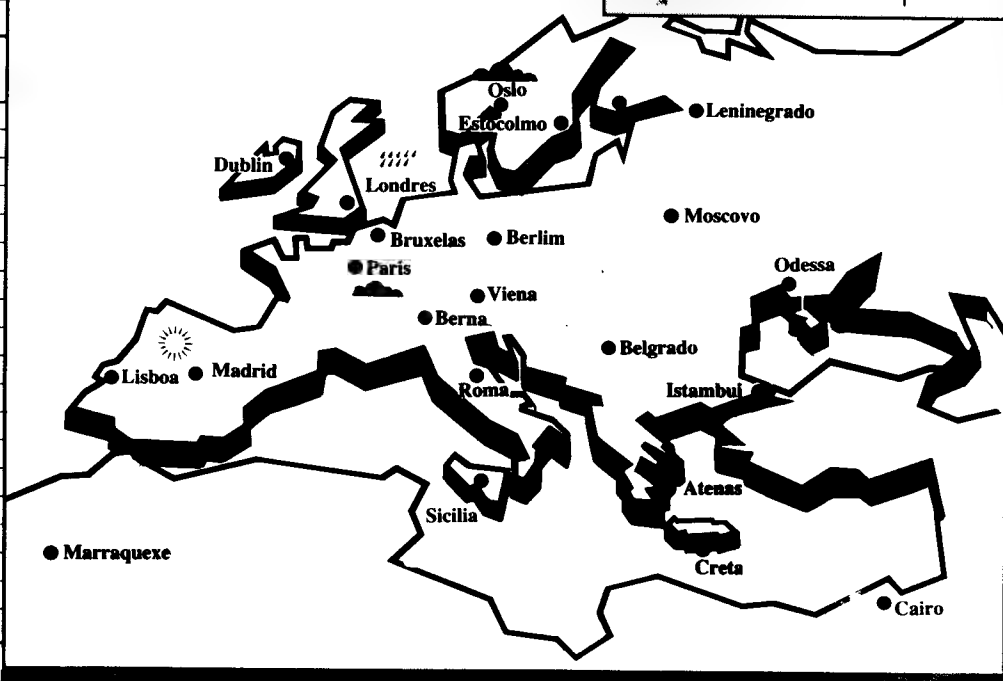
Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
03.41 3,5 m	09.08 1,2 m
15.59 3,8 m	21.44 1,2 m

Amanha

04.22 3,5 m	09.45 1,2 m
16.39 3,9 m	22.20 1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Noites musicais em Coimbra

Um concerto de música instrumental assinala amanhã, em Coimbra, o início do programa de animação das noites da cidade denominado «Verão Musical», disse a vereadora do Turismo.

Teresa Alegre acrescentou que este programa visa ainda «divulgar a música dos artistas de Coimbra» e proporcionar uma «animação turística do património construído e dos espaços verdes da cidade», sublinhou a mesma autarca.

A música instrumental é uma parte do programa e será reali-

zada em colaboração com o Conservatório de Música de Coimbra, nas noites de quinta-feira até 25 de Agosto.

O salão nobre da Câmara Municipal, o Museu Bissaya Barreto e a Igreja de Santa Clara-a-Velha são alguns dos locais escolhidos para a realização dos espectáculos.

Durante as noites de sábado e até 10 de Setembro, vão desfilar no Jardim da Sereia diversos grupos folclóricos da região, nomeadamente os de Taveiro, Arzila e Ceira.

Joshua Logan morre aos 79 anos

Joshua Logan, que dirigiu alguns dos maiores êxitos teatrais da Broadway, como «South Pacific» e «Annie Get Your Gun», morreu ontem em Nova Iorque com 79 anos.

Logan faleceu na sua residência de Nova Iorque, a-

pós uma prolongada doença.

Embora se tenha notabilizado mais no teatro, Logan também dirigiu algumas películas de êxito, como «Paragem de Autocarro» com Marilyn Monroe, «Camelot» e «Os Maridos de Elizabeth».

"A RUA" EM ÚLTIMAS

Termina já no próximo dia 17 a carreira do espectáculo «A Rua», que o Novo Grupo vem apresentando desde o passado mês de Abril no Teatro Aberto. Unanimemente aplaudido pela crítica e pelo público, este espectáculo constitui mais um êxito do Novo Grupo, companhia fundada em 1982 e que desde então vem apresentando, em cada temporada, uma programação cuidada e de reconhecida qualidade. Para a presente temporada, o Novo Grupo programou, além de «A Rua», «A Nave Adormecida» e «Romeu e Julieta». Neste momento, a companhia ultima já os preparativos para a estreia de «A Nave Adormecida», uma peça inédita de Fernando Dacosta, incluída no ciclo de peças inéditas portuguesas que o Novo Grupo realiza em cada temporada, e que estreará no Teatro Aberto no fim do mês de Julho.

Entretanto, o público de Lisboa poderá ainda desfrutar do excelente espectáculo que é «A Rua», até ao próximo dia 17 de Julho, no Teatro Aberto, de quarta a sábado às 21,30 e aos domingos às 16 horas.

Artejo 88:

Pintura nos Jerónimos

No âmbito do programa «Artejo 88», uma iniciativa conjunta do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e da Casa da Cultura da Juventude de Lisboa, será inaugurada amanhã no Mosteiro dos Jerónimos uma grande exposição de Pintura.

A mostra reúne 46 artistas plásticos de renome internacional, (por exemplo Vieira da Silva, Júlio Pomar, António Dacosta, Luís Dourdil, Bual, Maluda, Cargaleiro, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Calvet, etc.), a par de novos valores que vão despontando no mundo das artes plásticas, (como João Antas, António Sem, Germano Santo, Rui Oliveira, entre outros), além dos artistas das galerias Nasoni-Porto e 111 - Lisboa.

Cerca de uma centena de obras de alto valor artístico, a maioria expostas pela primeira vez, estarão patentes ao público até ao final deste mês.






Lisboa/Madrid/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da C.P.



Informação

COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ↔ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES

↙

↘

ALBUFEIRA-AÇOTEIAS

ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15



Caminhos de Ferro Portugueses

20

Diário de Lisboa QUARTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1988

APE divulga hoje plano de actividades

A instituição de um «Grande Prémio de Poesia», em moldes idênticos ao do já existente «Grande Prémio do Romance e Novela», é um dos projectos da nova direcção da Associação Portuguesa de Escritores - a que preside Fausto Lopo de Carvalho - que anunciará esta tarde, em conferência de Imprensa, o seu plano geral de actividades para o biénio em curso.

A concretizar-se o projecto de criação do referido grande prémio da poesia - indicou à Lusa uma fonte da APE - a associação irá ao encontro do «anseio manifestado pelos associados». «Naturalmente que, para conseguirmos isso, precisaremos de apoios, mas estamos confiantes» - acrescentou.

Do programa de actividades da APE para o biénio constam «muitas acções semelhantes» às já levadas a efeito em anos anteriores mas «muitas outras novas», cuja divulgação a fonte «reservou» para a conferência de Imprensa.

Parte importante do programa é «conseguir, enfim, realizar o congresso de escritores de língua portuguesa», sucessivamente anunciado e sucessivamente adiado desde há mais de cinco anos.

Na organização do congresso, anteriormente a cargo da APE, está agora envolvida também a Sociedade Portuguesa de Autores.

Ginásio de Olhão já tem um piano

A delegação regional do sul da Secretaria de Estado do Turismo entregou recentemente à direcção do Ginásio Clube Olhanense um piano, destinado à escola de música desta colectividade.

Mas o curioso da questão reside no seguinte: é que fez já oito anos, segundo o presidente do clube de Olhão, que o pedido foi feito...

De qualquer maneira, o piano já mora no Ginásio Clube Olhanense e, ainda de acordo com afirmações do presidente António Maria Herculano, trata-se de um contributo da SEC «que servirá de incentivo a uma associação que vai fazer 97 anos e movimentar hoje cerca de 600 praticantes em diversas actividades culturais e desportivas». Só a escola de música tem presentemente 100 alunos, 60 dos quais frequentam as aulas de piano, número que poderá agora ser substancialmente aumentado. Piano benvindo!...

O INSUPORTÁVEL CLIMA DE ESTUFA

Mário Castrim

PRIMEIRA Página para o prof. Cavaco Silva. Entrevistadores, Margarida Marante (a latifundiária do programa) e o jornalista Miguel Sousa Tavares.

A entrevista era para acontecer logo a seguir ao Congresso do PSD, no Coliseu dos Recreios. Mas, primeiro, aconteceu indisponibilidade de Margarida (não havia mais ninguém para a função?) e depois esteve indisponível o professor. De maneira que foi agora...

Nos últimos anos, as entrevistas políticas caracterizam-se pela seguinte metodologia: se o entrevistado é «pessoa não conveniente», cria-se um ambiente de hostilidade, de agressividade, de oposição conflituosa; se o entrevistado «joga em casa» é tudo um mar de rosas.

Valha a verdade que desta vez o tapete continha alguns pregos, mas não houve exploração dos desequilíbrios do prof. Cavaco Silva.

E devia ser? Repito: o critério tem de ser uniforme. Ou há moralidade...

Claro que as entrevistas têm o seu papel. Jornalista não é agressor nem bajulador. Por isso cada vez mais prefiro os debates, a controvérsia, a confrontação de ideias e de projectos. Ora os grandes debates praticamente desapareceram da RTP. Respira-se o insuportável clima de estufa...

O prof. Cavaco Silva possui um bem organizado sistema de cassetes. Os mesmos argumentos lá vão saindo à pressão, devidamente balizados. É tática de negócio político, mas também é defesa. Ele emociona-se, exalta-se facilmente, é bom corredor em caminho plano, mas péssimo nos obstáculos, daí a sua escolha de andamento ritmado em caminho já sabido. É de si próprio que se defende.

Assim mesmo, houve muitos passes falhados que, em debate, estariam contra ele. Aquela, por exemplo, a propósito do visto

recusado a Savimbi: o que conta é o pragmatismo «e não as simpatias pessoais». Não ponha mais na carta, professor...

Como aquela outra de considerar grande rendimento o salário de 800 contos por ano. Como a insuficiente, inconvincente explicação dos favores fiscais ao capital especulativo. Etc., etc...

Seria interessante, por exemplo, desmontar o argumento sobre a sua quebra de popularidade. Seremos levados a crer que um político só pode desejá-la nos períodos eleitorais. Depois, é preciso ser realista...

Ele joga-se todo no propósito da «modernização». Na sua «modernização» assenta, simultaneamente, o progresso e a impopularidade. Ele quer o bem do povo, o povo é que não entende...

Numa entrevista, estas coisas passam. Em debate, seria mais difícil.

Curiosamente: entrevista pós-congresso, nem palavra sobre isso. Só ali esteve o Primeiro-Ministro, o líder, quase nada. E no entanto, como há tempos lembrava na Televisão o dr. Francisco Sousa Tavares, a situação no interior do PSD está longe de ser um mar de rosas...

Aganbeguian: sólido e convincente

O acontecimento da Televisão foi a entrevista com Abel Aganbeguian, o grande economista soviético. Finalmente, veio o tempo, para a RTP, de falar com seriedade dos fundamentos económicos da «perestroika». Sim, porque o que lá se tem dito (e que vai desde a subversão do regime à introdução do capitalismo...) não tem passado de mera anedota.

Abel Aganbeguian foi de uma extrema clareza, sobriedade e simplicidade. Teve, inclusive, de «meter na ordem» os seus inter-

locutores que exageravam nas perguntas de carácter político, quando do que ele gosta de falar é de economia...

Não que se escusasse a responder às perguntas «políticas». E fê-lo com igual simplicidade e com igual segurança. Oxalá todos os espectadores ficassem bem esclarecidos agora quanto à prioridade das prioridades dos soviéticos no plano externo (o entendimento, a negociação, a defesa da paz) e no plano interno: a recuperação plena dos anos de estagnação, a conquista do progresso que a nossa época justifica.

O que se passa na URSS, actualmente, é uma revolução? Aganbeguian foi bem claro ao responder pela afirmativa: estamos perante uma revolução técnico-científica.

A verdade é que os países capitalistas da Europa se viram confrontados, nos últimos anos, com a necessidade, a urgência, da mesma revolução - isto se, a curto prazo, não queriam perder a corrida contra os americanos e japoneses. A diferença essencial consiste em que a modernização ocidental se paga ao preço de milhões de desempregados e de inúmeras feridas sociais - enquanto a «perestroika» avança evitando aspectos dramáticos pois, como disse Abel Aganbeguian, «ela se faz para as pessoas, sem nunca perder as pessoas de vista».

Alguns aspectos mereciam mais cuidadosa atenção. Soubemos, pela boca de Aganbeguian, que a «perestroika» incentivava a dinâmica privada. Pela mesma altura, o Governo português avançava com o desmantelamento do sector público...

Claro que não se trata da mesma coisa. É cómico, por exemplo, o argumento adiantado por um alto responsável segundo o qual «os comunistas condenam cá o que apoiam na URSS».

Desanimados terão ficado muitos que, mobilizados por informações incorrectas, sonhavam

já com a «reconversão da Rússia». A entrevista de Abel Aganbeguian deve ter sido um autêntico balde de água fria. Afinal, o que aqueles malandros querem é reforçar o socialismo...

Qualidade abaixo de cão, desculpem!, abaixo de zero

Tenho a sensação de que o relógio parou. Não estaremos já em 1988, mas sim uma data de anos antes de Cristo. A RTP não ganhou ainda o sentido da responsabilidade; será aquele sabor a pimentos e a sardinha assada da Feira Popular...

Aos ouvidos do crítico, o pedido de Voltaire: «Senhor, se quiseres matar os meus inimigos, torna-os ridículos». Os meus inimigos, ou seja, a mediocridade, o parolismo, o atrevimento ignorante.

Depois, é claro, aí temos a audiência voltada contra a produção nacional. Porque, quando lhe dão produção nacional, dão-lhe disto. Um sujeito desanima. Tem graça, eu julgava que havia na RTP um departamento dedicado ao «controlo da qualidade». Há ou havia?

Refiro-me, como já devem ter percebido, às **Histórias Quase Clínicas**, de que foi transmitido o primeiro episódio.

Com toda a sua imensa boavontade (produção nacional, que diabo!) o crítico gostaria de salvar uma história, um apontamento, uma palavra, um gesto. Em vão.

Ali é tudo falso. Tudo soa a mentira. Tudo. As histórias, os médicos, as enfermeiras, o ambiente, até os doentes, coitados, como se não lhes bastasse já o sofrimento.

Esta mediocridade não é tão perigosa assim, deve dizer-se, pois o ridículo dá cabo dela. O crítico pode calar-se...

Meu Deus, por que será que a RTP do Porto só é boa na informação? Porquê esta herança tripeira da mediocridade? Quem lhe lançou a maldição?

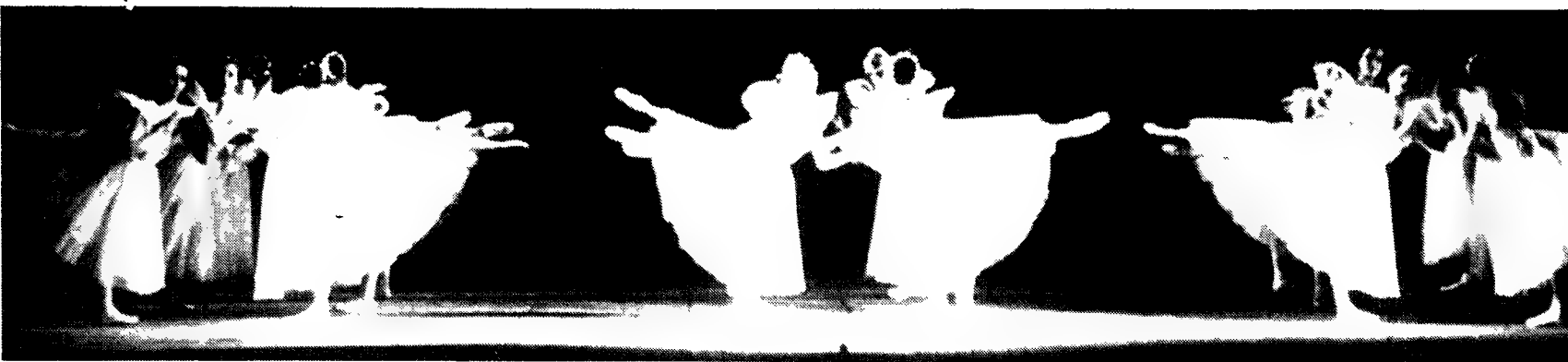
Ainda faltam duas emissões. Se a série não se suicidar, evidentemente. E que às vezes a consciência acorda.

Madeira: o primeiro passo

O centro regional da Madeira inaugura a sua mensagem de arte ao resto de Portugal, com o teleteatro «Um Dia em Cada Ano».

Não se trata de uma produção de alta qualidade. Nada disso. A peça da autoria de Lília Bernardes contém fragilidades que a autora, com o tempo, irá limando: o diálogo, à força de procurar a oralidade (objectivo louvável) cai na facilidade; a história denuncia-se primariamente; o convencionalismo natalício não é ultrapassado; as situações são artificiais; os ambientes, assépticos; a figura da Isabel (indiciada como figura principal) acaba por se diluir até se destruir como elemento catalisador; os monólogos não convencem - as personagens podiam, por exemplo, falar directamente para a câmara, o artifício cairia bem num teatro que se quer experimental, embora o processo seja antigo como os gregos; a cor não é devidamente controlada; o trabalho dos actores alterna o aceitável com o precipitado (e aqui a experiência virá a ter efeitos positivos) salientando-se a força de certa maneira de dizer da actriz no papel da dona de casa - desculpe não dizer o nome, mas não me foi possível verificar. Enfim, natural, absolutamente natural, só aquela anona na fruteira. Ficaram-me os olhos nela.

Não sendo obra de qualidade, está longe de ser o desastre, a mediocridade ridícula, das **Histórias Clínicas**. Trata-se, não o esqueçamos, de uma primeira produção. Há que prosseguir. Não há erro maior do que não aprendermos com os nossos erros. Dê-se essa possibilidade à Madeira. Onde há histórias dignas de serem contadas. Não é preciso recorrer à banalidade natalícia.



Ballet da Tartária estreia dia 15 em Portimão

Na melhor tradição da arte, da técnica e da beleza do ballet soviético o grupo de bailarinos do Teatro de Ópera e Ballet da Tartária, que se exhibirá entre nós de 15 a 24 de Julho, apresentará obras clássicas e contemporâneas como há dias anunciámos.

O grupo integra 20 bailarinos entre os quais os primeiros

bailarinos Vitali Bortiaikov e Irina Khamikova, ambos artistas da Tartária, que se exhibiram já no nosso país em 1985, e 7 solistas, entre os quais os conhecidos Zukhra Iliassova e Vladimir Iakolev.

As capacidades artísticas e técnicas do grupo na interpretação de peças de ballet clássico e do ballet nacional tártaro

permitem que do seu programa constem obras clássicas como o adágio do bailado «Quebra-Nozes», com coreografia de Vainonem, a dança cigana do «Dom Quixote», com coreografia de R. Goleizovski a par do primeiro bailado de um autor tártaro, «Churale», de Farid Iarulin. Esta obra põe em evidência a rique-

za expressiva da música tártara e faz hoje parte do repertório de muitos teatros de ópera e ballet de diversos países.

O grupo exhibir-se-á: dia 15 de Julho, em Portimão, no Auditório Municipal; dia 16, em Lagos, no Auditório do Parque das Freiras; dia 17, em Évora, no Teatro Garcia de Resende; dia 20, em Portale-

gre, no Teatro Crisfal; dia 22, em Setúbal, no Teatro Luísa Todi; dia 23, no Barreiro, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal e no dia 24, em Lisboa, no Teatro Municipal de S. Luiz.

Todos os espectáculos terão início às 21.30 h, excepto em Lisboa, no S. Luiz, que se iniciará às 16.00 h.

Companhia de Dança de Elisa Monte na Gulbenkian

UMA NOITE MÁGICA

Rui Eduardo Paes

Os cidadãos, habituados à rotina das bichas de automóveis ou aos apertões nos transportes públicos, para se sentarem à secretária, na repartição, ou em frente do televisor, em casa, olham sempre com um certo maravilhamento fascinado o que os bailarinos sabem fazer com os seus corpos. Ontem à noite, no Auditório do Ar Livre da Gulbenkian, este pasmo contemplativo chegou às fronteiras da magia: rãs que coaxavam, os aviões a aproximarem-se da pista, um vento insistente abanando as ramadas das árvores no jardim, uma ou outra estrela cadente riscando o céu... e a Companhia de Dança de Elisa Monte, entre luzes coloridas, fumos e música sintetizada. O bailado como experiência sinestésica. Quase...

Dizia alguém a meu lado que a dança é a arte da angulação do corpo. Mas ao observar Elisa Monte e David Brown no fantástico momento de bailado que é «Treading», de banda sonora da própria coreógrafa e dançarina, não pude deixar de considerar a definição injustamente limitadora e mal aplicável ao trabalho que vem desenvolvendo esta companhia desde que foi criada, em 1981. E acrescentei: a dança é a arte da angulação do corpo na aspiração da metamorfose.

De facto, «Treading» elabora a síntese de como dois corpos se podem associar ou opor, remeter-se mutuamente ou excluir-se parte a parte. Um acto de idealização erótica, que se baseou na própria diferença assimétrica entre as proporções e estaturas dos dois executantes: Elisa Monte baixa e de constituição adolescente, David Brown alto e musculoso. Fazer caber todo o corpo em partes do corpo do parceiro, geometrizando o movimento, foi um exercício que, apesar de marcar pontos a nível da audácia técnica, agradou mais ainda pela reinvenção da dança em dueto e pelo modo como redefiniu as formas pelas quais dois sujeitos físicos e animados podem convergir, fundando uma transanatomia.

Elisa Monte, é bom lembrá-lo, trabalhou com Martha Graham, um dos grandes nomes da dança contemporânea feita nos Estados Unidos. A influência é óbvia, mas a coreógrafa e praticante soube caracterizar um estilo pessoal e característico, associando a complexidade com a ilusão de facilidade. A artista concilia engenhosamente o movimento de forte marcação rítmica e rápida alte-

tabilidade com a gestualidade minimal, referenciando-se difusamente à arte negra e a exotismos de matriz difícil de esclarecer.

Tribalismo e lógica repetitiva

«Pigs and Fishes», com música de Glenn Branca, representa coreograficamente, por si só, muitas das concepções de Elisa Monte, nomeadamente no que se refere ao tribalismo implícito. A curiosidade a reter da peça está na relação deste tribalismo essencial com a lógica repetitiva da música, captando o



«Dreamtime»: uma ambiência de sonho



A dança é a arte da angulação do corpo na aspiração da metamorfose: Elisa Monte e David Brown em «Treading»

que cada um dos vectores lhe fornece de mais cativante e mais tem a ver com uma estética contemporânea que faz do ritmo uma nova valoração.

O efeito é hipnótico e inebriante, enredando o espectador até ao máximo da concentração e, com ela, da perda de sentido.

A dança da Companhia de Elisa Monte não significa, não representa, não tem mensagem ou enredo: é plástica. Nela os dançarinos são esculturas em movimento, como já foi dito um pouco por toda a Imprensa que, nos Estados Unidos ou na Europa, assistiu aos espectáculos deste grupo de bailado.

«Audentity», que poderíamos traduzir em português por «Audi-entidade», foi outro dos grandes momentos da noite de ontem. Vestindo de branco, os bailarinos pareceram provocar, através dos movimentos, o próprio surgimento das massas sonoras assinadas por Klaus Schulze, como que indicando a primazia criadora do silêncio sobre a música, ou da visão sobre o som. Em Elisa Monte não

é a música que suscita a dança mas a dança que inventa a música, no «continuum» das suas implicações.

No fim esteve «Dreamtime», com a música percussiva e electrónica de David Van Tieghem. Impôs-se a ambiência do sonho, tornando impossível para o público, inclusivamente, a consciencialização do que estava a ser apreendido. Gradualmente, ficámos perante figuras que se deslocavam diríamos que aereamente, num universo onde o peso, a gravidade, não ditavam leis. Elisa Monte é também a noção do espectáculo, do espectáculo absoluto.

Os executantes merecem a referência do nome: para além de Elisa Monte e David Brown, apresentaram-se no jardim da Gulbenkian Danita Ridout, Sannita Allen, Jeffrey Hankinson, Rebecca Rigert, Peter Roel, Vernon Scott e Melinda Welti. Os bailados a que ontem assistimos serão repetidos até sábado e acrescentados com outras coreografias: «Anima», «Death of an Analog» e «White Dragon». Sempre às 22 horas.

A VEZ DO TEATRO NO CASINO ESTORIL

Ernesto Sampaio

«Obrigado pelo amor de vocês» foi a primeira peça que vi na minha vida. Resolvi ser actor, fazer teatro por causa do entusiasmo que o espectáculo me causou. Quanto fiz trinta anos de carreira, dei-me de presente esta peça pelo amor que tenho pelo texto. Em boa hora: há ano e meio que andamos a fazê-la no Rio e um pouco por todo o Brasil, sempre com o maior sucesso» — disse-nos ontem Cláudio Cavalcanti, no intervalo de um ensaio.

Cláudio tinha 13 anos quando a família, como prémio de um bom resultado num exame escolar, o levou a um teatro do Rio de Janeiro para ver a peça de Egar Neville, originalmente intitulada «El Baile». Tão entusiasmado e entusiasmado ficou que jurou a si mesmo que quando crescesse havia de ser actor e representar o apaixonante papel de Pedro, marido extremoso e ao mesmo tempo amigo do antigo namorado de sua mulher.

Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior, que o nosso público conhece das telenovelas, são os intérpretes da peça de Neville com estreia marcada para a próxima sexta-feira, às 21.30, no Cine-Teatro do Casino Estoril.

Teatro e Televisão

Tratando-se de actores de prestígio confirmado no teatro brasileiro, solicitámos-lhes opinião sobre as diferenças que encontram entre os meios de expressão requeridos a um actor pelo teatro e pela televisão.

«Gravando um capítulo de uma telenovela, você sabe que está a ser visto por um número incalculável de pessoas. Trata-se, no entanto, de um retorno que só lhe vem muito tempo depois. Gravei o **Roque Santeiro** já há bastante tempo, mas o efeito de retorno do meu 'padre Albano' ainda está a chegar. Aqui, no teatro, essa ansiedade que nós sentimos dias

antes de uma estreia e o frio na barriga continuam iguais, não variam. Todas as noites nós sentimos isso: o público entrando, o brulha da plateia, antes de subir o pano, o primeiro, o segundo e o terceiro sinais para o começo do espectáculo, e a magia, no teatro, continua a mesma, uma coisa que em televisão também pode dar-se, mas que é inteiramente dominada pelo roteiro que temos de cumprir naquele dia. Em suma: é uma coisa que procuramos fazer da melhor maneira possível, mas... que temos que fazer, como magia ou sem magia, mesmo como artistas do que como trabalhadores de uma indústria. Aqui, no teatro, a diferença está no frio na barriga» — começou por nos dizer Cláudio Cavalcanti, com aquela simplicidade e capacidade de síntese, aquele falar simples e directo que são apanágio dos artistas brasileiros.

«Representar em telenovelas é uma coisa brutal», prosseguiu Cláudio. «O **Roque Santeiro** teve 209 capítulos, foi muito grande, e nós gravamos em estúdios e numa cidade cenográfica, a Asa Branca distante cerca de duas horas de caminho. Iamos para lá e depois voltávamos para o estúdio, gravando ao mesmo tempo nos dois locais. Levámos nisto dez meses, ao fim dos quais é fácil de imaginar como estávamos esgotados. Felizmente, deu para

perceber que o **Roque Santeiro** era uma novela fora da média, bastante melhor do que as novelas normais, de consumo. Quer dizer: o cansaço que sentíamos era feliz. Seja qual foi o meio, televisão, cinema ou teatro, o artista sente-se feliz quando entra numa coisa boa».

«Em relação ao teatro», frisou Cláudio Cavalcanti, «as pessoas perguntam: A verdade é que não é todas as noites a mesma coisa. Pode sê-lo aparentemente, mas na realidade não é. Quando o pano sobe e nós nos encontramos ao vivo diante do público, começa sempre uma coisa nova, que principia e acaba ali...»

O fascínio do palco

«Tenho reflectido muito sobre o fascínio que o palco exerce sobre mim», continuou Maria Lúcia Frota. «A nível psicológico, a coisa é mesmo muito profunda. O palco exerce sobre mim uma possibilidade de resgate, isto é, algo que a de vida não temos. Todas as noites, quase que celebramos um mito, um ritual de determinado acontecimento, neste caso uma peça, e no dia seguinte temos a capacidade de resgatar as coisas que de alguma forma foram suficientes para nós. Trata-se de um negócio riquíssimo a nível arquétipo: podemos ter tudo aquilo que nos é interdito na vida. O grande drama do ser humano é a impossibilidade de resgate. O teatro dá-nos precisamente essa possibilidade. Mesmo fazendo uma peça um ano a fio, todos os dias podemos progredir e resgatar o que achamos que merece resgate.»

Neste belíssimo discurso a três vozes, cabe agora a vez a Paulo Gracindo: «O teatro é a



Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior: um trio que vive o prazer do teatro

arte primeira: é lá que o actor aprende, é lá que o actor exercita a função de ser actor, que revê os seus erros, que pode construir durante um ano, dois anos, conforme a duração de um espectáculo, uma coisa sólida, cenas certas em contracenários. Na televisão, você tem de ser mais imediato: os conceitos estéticos e a nível de comportamento são muito mais frágeis a nível de conteúdo. Não se põe aqui em dúvida a extensão da televisão, a importância de que se reveste para um actor, mas para mim, pelo menos, não se pode comparar ao prazer que o teatro proporciona. No teatro podemos sempre rever-nos (é aliás o que estamos a fazer com este espectáculo).»

A proposta do espectáculo

«A peça que propomos vive dos efeitos do teatro», explica ainda Paulo Gracindo, seu en-

cenador. «Somos actores, já fizemos teatro experimental, do absurdo, clássico, e agora podemos dar-nos ao luxo de fazer isto. De vez em quando, é óptimo fazer um espectáculo que lá no Brasil classificamos de **teatrão**. **Obrigado Pelo Amor de Vocês** tem óptima 'carpintaria teatral' e permite a três actores brincar no palco de uma maneira gostosa. Durante o espectáculo envelhecemos oitenta anos à frente do público: é um jogo sem truques, com um lado mágico que nos dá bastante prazer.»

«O nosso espectáculo — prosseguiu Paulo Gracindo — acompanha uma época e tem um enfoque romântico, baseado no amor, no afecto entre três pessoas, na generosidade do ser humano.»

«A grande magia desta peça — corroborou Cláudio Cavalcanti — é ser precisamente uma peça. Naville escreveu para cinema, para Kappra,

para Hollywood: sabe contar uma história. No cinema, esta história diluía-se em efeitos, e o público, a propósito do envelhecimento das personagens, diria: que belo trabalho o do maquilhador. No teatro, tudo se passa aqui e agora: no primeiro acto temos trinta anos, no segundo cinquenta e no terceiro oitenta, ao vivo... É um triplo salto mortal sem rede.»

Obrigado Pelo Amor de Vocês é interpretado, como já se disse, por Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior. A direcção pertence a Gracindo Júnior, a cenografia é de Octávio Clérigo e os figurinos são de Kalma Murinho.

O espectáculo vai estar em cena às quintas, sextas e sábados, às 21.30, e aos domingos às 17.30. Apesar de ser no Casino Estoril, o leitor não se assuste: os preços são os normais de qualquer espectáculo de teatro entre nós.

DOMOGRAFOS - GABINETE DE DESENHO, CRL

Certifico, narrativamente, que da cópia, devidamente legalizada, da acta lavrada aos 29 de Março do corrente ano, de fl. 34 v.º a fl. 36, no competente livro de actas das assembleias gerais da sociedade com a firma em epígrafe e sede na Rua da Emenda, 30, 3.º, salas G, H e I, em Lisboa, arquivada no 9.º Cartório Notarial de Lisboa, no pedido de documentos arquivados a pedido dos interessados sob o n.º 412/88, consta que foram eleitos para o ano em curso os seguintes corpos sociais:

Direcção presidente, António Abrantes Ferreira, tesoureiro, José Manuel Lima Ribeiro, e secretário, José Conceição Freire.

Conselho fiscal: presidente, Fernando Olímpio da Silva, 1.º vogal, Ana Paula Marques Neto de Oliveira, e 2.º vogal, Pedro Manuel de Almeida Carvalho.

Assembleia geral: presidente, Jorge Santos Costa, secretário, José António Gueijão de Oliveira, e 2.º secretário, Luis Manuel da Mota Sequeira.

Está conforme.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Junho de 1988. — **A Ajudante**, Eglantina Maria Cadeirinhas Valente.

«DL» 13/7/1988

COMPANHIA MARÍTIMA LUSITANA, SA

Armadores • Transportes Marítimos

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 11.º n.º 2 dos estatutos da Sociedade convocamos os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral a realizar na sede social, no próximo dia 15 de Agosto de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Dissolução da Sociedade;
- 2 - Qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Julho de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.-C. Penchenat e do filme de Ettore Scola



DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
6.º MÊS

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Lúis, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Torres, Vítor Torres, Leonor Alarcão, Margarida Bataio, Maria Tereza, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Goni.

Guião e encenação — Helder Costa

Ao Domingo espectáculo
só às 21.30h



MANUELA DE FREITAS
E
MÁRIO VIEGAS

em
**DEUS OS FEZ...
DEUS OS JUNTOU!**
3 ÚNICAS SEMANAS

COMUNA - TERÇA A SÁBADO ÀS 21.45h
DOMINGO ÀS 17h
MARCAÇÕES TELEF. 7260818

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
— **MISSÃO EM MIAMI**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

OS 101 DALMATAS
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Alfa 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5

A MORTE CHEGA DE
MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM
BEBÊ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE
MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO
ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA
V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00,
21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

MISSÃO EM MIAMI



ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA — ÁVILA — S. JORGE
— 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e BABILONIA na Amadora

Capitólio

— T. 372358

SONHOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

T. 530194

HERÓIS POR CONTA
PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PERVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O JUSTICEIRO DE NOVA
IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO
UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FUGA PARA A VITÓRIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

O ÚLTIMO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheraz

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO
UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA
SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

LICENÇA DE FIM-DE-
SEMANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM
BEBÊ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ALGUÉM MUITO
ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
REVOLUÇÃO
«Exclusivos Triunfo»
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

SILVERADO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

GUERRILHEIROS NA
SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Império

— T. 555134

HERÓIS POR CONTA
PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A
CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nímas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AS BELDADES
SELVAGENS DE IBIZA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

A CRIADA AMERICANA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

GRITO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DAS FACAS
LONGAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU
DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AL CAPONE
(N/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA
ESMERALDA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA
V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

HEMAN — MASTERS DO
UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

ALGUÉM MUITO
ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA
V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15,
21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA
V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

WEST SIDE STORY —
AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TRÊS HOMENS E UM
BEBÊ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO
DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
Lido — «O Gladiador», às
15.00 e 21.30 h (maiores de
16 anos).

AMADORA — Cinestúdio
Lido — «A Insustentável

AMADORA — Babilónia —
«Academia de Polícias 5»,
às 14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «A Loja dos

CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — Encerrado para des-

MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Maurice»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Eddie, o Rebelde», às
17.00 e 21.15 h (maiores 6
anos).

ALGÉS — Cinema 2000 —
«A Loja dos Biquinis», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Karaté Kit II»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Quem chamou
a cegonha?», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Cidade do Ví-

NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «Tiro
pela Culatra», às 15.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Guerilheiros na

CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Masters do Uni-

versos, às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Guerilheiros na

Sombra, às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Malucos no

Divã, às 15.00, 18.00 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Os Deuses Devem Estar

ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «O Diabo no

ALMADA — Incrível Al-
madense — «Encontro na

COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «A Noite

COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Gravi-

Sala 2 — «O Último Impe-

BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Encontro

O MUNDO DO ESPECTÁCULO NA SPA

Na Sala Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31, encontra-se patente até ao próximo dia 22 uma mostra fotográfica de Jorge Jacinto, de que fazem parte os seus melhores trabalhos ao longo de 27 anos, alguns dos quais já distinguidos em diversos certames.

O fascínio do «Mundo do Espectáculo» (título da exposição) não escapou a um repórter fotográfico que, desde 1960, tem espalhado por jornais e revistas os seus excelentes registos fotográficos onde a sensibilidade, o talento e o sentido de oportunidade se têm conjugado com felicidade e beleza invulgares.

A exposição de fotos de Jorge Jacinto na SPA debruça-se, com efeito, sobre o mundo do espectáculo, e nela se podem descobrir expressivos rostos e atitudes de gente do espectáculo - quer portugueses quer estrangeiros. A exposição pode ser visitada entre as 15 e as 20 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

GULBENKIAN ((Museu): até 15 de Julho, a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.

Ainda neste espaço, a exposição/enda de artesanato organizada pelo Grupo de Estudos e Solidariedade com a América Latina. Até 15 de Julho, encerramento com a «Noite Tropical» comemorativa do 9º aniversário da Revolução Sandinista.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições: uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de

Joaquim Mónica Filipe. **GALERIA 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição

«Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diariamente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevante» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.

COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Meneses e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de

segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

MUSEU DE SÃO ROQUE: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresenta a exposição «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de Um Programa de Conservação».

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos: até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

FIL: Feira Internacional do Artesanato.

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».

CANTANHEDE (Casa da Cultura): pintura de José Barrão Rocha, exposição organizada pela Câmara Municipal.

GALERIA ESPIRAL e PALÁCIO DO EGÍPTO (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de

alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aquarelas de Marion Rumpeler.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho, no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulo» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bento d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de

Agosto, diariamente das 10 às 22, uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão.

Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trabalhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quêlhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra», cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias

das 10 às 13 e das 15 às 20. **POLIGRUPO/RENASCENÇA** (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhoras».

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas, mais um espectáculo pela «Elisa Monte Dance Company» **GULBENKIAN** (grande auditório): o Ballet Gulbenkian apresenta às 21,30 um programa com a participação dos jovens coreógrafos Margarida Bettencourt, Vera Mantero, Gagik ismailian e César Moniz.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Ciclo Actores - Anton Walbrook» com «A Vida do Coronel Blimp»/1943 de Michael Powell e Emeric Pressburger; às 21,30 Ciclo Otto Preminger com o filme «Bom Dia Tristeza».

MUSICA

HOT CLUBE DE PORTUGAL: às 22,30 e 0,30 concertos com o Trio de Tommy Halferty. **PALÁCIO DA CIDADELA** (Cascais): às 21,30, XIV Festival de Música da Costa do Estoril com um concerto pelo «The manitoba Trio», obras de Bethoven, Carneyro e Mendelssohn.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): às 22 na Incrível Almadaense, a Seiva Trupe do Porto apresenta «Antígona» de Sófocles/Brecht; às 21 no Pátio Prior do Crato, a Orquestra Ligeira da Soc. Fil. União Arrentelense, do Seixal.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE:** Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544996); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS:** Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMBAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A; **MERCADO DO CHILE:** Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO — AVENIDA VASCO DA GAMA — ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS:** S.A.E. Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDÃO — AMADOR:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 4104556); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALVALADE: ZIL, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO:** Azevedo Irmão ★ Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA — CEMITERIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL — PICOAS:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA — AMADOR:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAS BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiença, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas, R. D. Francisca Azambujal (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BACHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:**

Biotifar, R. Bernardo Santarém, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gomeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavara da Silva,** G. Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4191235). Permanente; **TILLES:** Guimarães, L. Duarte, lote, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **Abrautes,** Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboreira Sul (T. 964796). Permanente; **Carlos,** R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Cladel,** R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135 (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Penha, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Moscavide Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Mato, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SA-CAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tormar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sábado, às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, às 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sábado, às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sábado, às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão atualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sábado, às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Coraço. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500\$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espago CESI

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.

«OS LUSÍADAS», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirta Casimiro

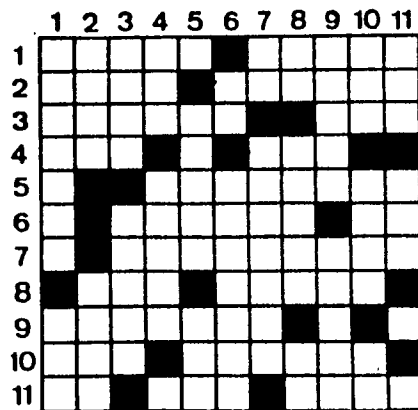
Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. Viegas, Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 386

- 1 Primeiramente. Grande martelo.
- 2 Rio da Baviera afluente do Danúbio. Mamífero roedor também chamado cávia.
- 3 Freguesia do concelho de Alenquer. Vai para fora.
- 4 Colina na Suécia. Cabelos brancos.
- 5 Província de Portugal.
- 6 Pedra preciosa de cor azul. Interjeição brasileira.
- 7 Inundarias.
- 8 Cidade do sul da Nigéria. Poente.
- 9 Fantasia.
- 10 Larva das feridas dos animais. Desejar ardentemente.
- 11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gosta muito de. Voz do gato (pl).



VERTICAIS:

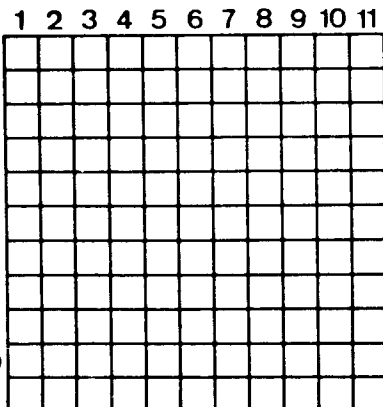
- 1 Cidade da Turquia. Pronome relativo.
- 2 Cidade do Japão. Fama (fig).
- 3 Povo mongol do sul da China e da Indochina. Pássaro do Brasil.
- 4 Manto real (inv). Amofinam.
- 5 Navalha de ponta e mola (gir). Madre (inv).
- 6 Cálcio (s.q.). Peça de ferro onde se batem metais.
- 7 Moderato. Máscaras.
- 8 Prefixo que designa afastamento. Prendera. Prefixo de negação.
- 9 Afrouxe. Engodai.
- 10 Ave da Amazônia. Nome de homem. Letra grega.
- 11 O mesmo que ion. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 207

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Anadia. Prefixo de privação.
- 2 Preveniremos.
- 3 Bismuto (s.q.). Filtro. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
- 4 O mesmo que rato (peixe). Filtrava.
- 5 Átomo. Alpacas. Carta de jogar.
- 6 Xarope. Rates.
- 7 Limpavam metais.
- 8 Catedral. Da Síria.
- 9 Terra de Moiros. Boro (s.q.).
- 10 Apalpais. Bailado campestre.
- 11 Membros de aves. Concerto musical nocturno.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Basta.
- 2 Alcançaremos com a vista.
- 3 Nota musical. Vê. Vã.
- 4 Meterias em água muito quente.
- 5 Recusa. Rio da Suíça. Zomba.
- 6 Grande. Pegas.
- 7 O mesmo que oh! Cor vermelha, brilhante.
- 8 Samário (s.q.). Sufixo que designa abundância. Espécie de pano grosseiro.
- 9 Rei de Mércia, de 757 a 796. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Viração.
- 10 Guarnecias de asas. Produto.
- 11 Sadias. Ilha da Polinésia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 385

HORIZONTAIS:

- 1 ANTES. Bouça.
- 2 Móis. VERGAR.
- 3 Aspa. Ara.
- 4 Geadas. Em.
- 5 Oco. Rirá. Cá.
- 6 Ro. Atordoar.
- 7 Ar. Pisai. Sá.
- 8 Amor. Sol.
- 9 Ar. It. Id.
- 10 Itaca. Gás.
- 11 Samarrão.

VERTICAIS:

- 1 Amadora. QUE.
- 2 No. Cora.
- 3 Tiago. Mais.
- 4 Esse. Aporta.
- 5 PARTIR. Am.
- 6 Vadios. Iça.
- 7 Be. Arrastar.
- 8 Or. Sadio.
- 9 Uga. Liga.
- 10 Carecas. Dão.
- 11 Amaramam.

PROVERBIO: Antes vergar que partir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 206

HORIZONTAIS:

- 1 Cardeal.
- 2 Ado. Aral. Ce.
- 3 Lamas. Tar.
- 4 Omar. Samora.
- 5 Mar. Redomas.
- 6 Cu. Iaras.
- 7 Ocasos. Or.
- 8 Asa. As. Lu.
- 9 IV. Rs. Coral.
- 10 Maças. Ios.
- 11 Aoros. Iroso.

VERTICAIS:

- 1 Salomão. Imã.
- 2 Dama. Cavão.
- 3 Comarcas. Cr.
- 4 Ar. Usarão.
- 5 Ras. SSS.
- 6 Dr. Seis.
- 7 Eirada. Açaí.
- 8 AA. Moroso.
- 9 Tomar. Rio.
- 10 Caras. Laos.
- 11 Peras. Pulso.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; 17.30: Concerto sinfónico; 18.40: Música vocal; 19.00: Integrais; 19.43: O violoncelo, obras e intérpretes; 20.40: Obras, para cravo, de François Couperin; 21.00: Música de câmara, de Vivaldi, Johann Sebastian Bach e Bocherini; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço InforGal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.00: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

15.50 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra» e «Alice no País das Maravilhas»

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do
Ministério da Agricultura

20.20 - Roque Santeiro

Episódio 194º

21.15 - Lotação Esgotada

«O Dia Mais Longo»: Junho de 1944. A invasão da Europa pelas tropas aliadas foi adiada devido às más condições atmosféricas. As tropas estão impacientes e os meteorologistas anunciam alguma melhoria, embora o estado do tempo não seja ainda o ideal. O general Eisenhower considera ter chegado o momento decisivo, o tão esperado Dia D: a 6 de Junho, a invasão é desencadeada, apanhando os alemães desprevenidos.

Um filme de Ken Annakin, com Richard Burton, Kenneth More, Peter Lawford, John Wayne, Robert Mitchum, Henry Fonda e Robert Ryan.

00.30 - 24 Horas

01.05 - Remate



John Wayne em «O Dia Mais Longo».



16.30 - Trinta Minutos Com...

16.55 - Helena

6º Episódio



No 2º canal às 21.35, o 11º episódio da série «Joana»

17.30 - É Tudo Comédia

17.45 - Viagem do Mimi

3º Episódio

18.15 - Hans, na Maior

3º Episódio

19.05 - Totally Live

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble recusa-se a dar uma simples informação de serviço a um homem desconhecido que se trata de um xerife e essa atitude vai custar-lhe alguns problemas.

20.50 - Cem Obras de Arte
Portuguesa

«Salvas de prata - séculos XVII e XVIII»

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.40 - Joana

11º Episódio

22.40 - Clube de Impresa

23.30 - Fantasia e Realidade

«Grafismo Computorizado»: O décimo-segundo capítulo da série «Mestre da Animação» é totalmente dedicado a experiências animadas assistidas por computador. Trata-se de uma interessante selecção de imagens de síntese concebidas por investigadores franceses, norte-americanos, britânicos e brasileiros. As imagens geradas por computadores nada têm a ver com as imagens tradicionais dos filmes animados pois são concebidas com novos equipamentos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - The Babys
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.45 - Eu, Chirley Maclaine
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45 - Quem Sai aos Seus
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - É Tudo Comédia...
17.35 - O Regresso de Antilope
18.05 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Artes Plásticas
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para

CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu

AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Lotação Esgotada



Fantasia e Realidade

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Roque Santeiro



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

Uma família portuguesa de três pessoas encontrava-se a bordo do navio grego de cruzeiros "City of Poros" no momento do ataque extremista de 2ª feira do qual saiu ilesa, de acordo com declarações suas publicadas hoje num jornal ateniense. Trata-se do casal Maria Helena e António Vasconcelos, que se encontrava acompanhado de um filho de 10 anos quando o navio foi alvo do ataque. O casal e filho foram trazidos para o porto do Piréu por um dos barcos que acorreram em auxílio do "City of Poros"

Segundo o Supremo Tribunal

Administrativo

Associação Sindical da Judiciária não tem legitimidade

Por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo não é reconhecida legitimidade à Associação Sindical dos Funcionários de Investigação da Polícia Judiciária para representar em acções judiciais os seus sócios, soube esta manhã o «DL» junto de elementos daquela Polícia.

Os investigadores criminais haviam posto uma acção contra o Estado por se considerarem prejudicados em virtude de não receberem nos seus vencimentos o total a que se julgam com direito, ou seja a percentagem sobre o vencimento do director-geral.

Por diploma oficial, os vencimentos dos investigadores criminais estavam indexados ao do director-geral da P.J. No entanto, e desde há meses, este cargo foi contemplado também com emolumentos em igualdade com os magistrados, mas com este último a indexação não funciona.

O Supremo Tribunal Administrativo terá entendido falta de legitimidade à Associação Sindical, numa interpretação demasiado formalista e fácil de torcer. Basta que um ou dois funcionários da investigação criminal apresentem acções individuais para que a solução jurídica seja extensiva a todos os outros.

Só que os investigadores da Judiciária estavam esta manhã perplexos com a interpretação daquela alta instância judicial.

Sargentos da Força Aérea aguardam

"há um ano" audiência pedida ao general Lemos Ferreira

O Clube de Sargentos de Aeronáutica (CSA) aguarda há um ano uma audiência com o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, sublinhou o presidente da sua direcção, Armando Parreira, no almoço-convívio do 2º aniversário da criação do Clube.

Na sua comunicação aos restantes sargentos presentes no referido convívio, realizado no passado domingo, aquele dirigente salientou o desejo do CSA de conformar o respectivo projecto com a Força Aérea e lamentou que a audiência pedida há um ano a Lemos Ferreira não tenha sido ainda concedida.

Frisando que ainda há «a esperança de podermos um dia falar com o Sr. General, de lhe apresentarmos as nossas sugestões, o nosso projecto para o futuro desanviado do Clube», Armando Parreira aludiu a «pressões» sofridas «dentro e fora das Unidades» e a «maledicências que influenciam as nossas atitudes e a nossa mente» para frisar que «ser sargento é muito mais do que um simples ganhar pão, que implica estar-se consciente dos problemas com que o país se defronta e muito em particular com os seus próprios problemas».

Depois de salientar a existência de Clubes de Sargentos em todas as Unidades da Força Aérea, apoiados pela própria FA, o dirigente do CSA perguntou porque razão não é estimulado o Clube Geral, aludiu à falta de uma sede própria e recordou que o Clube de Sargentos do Exército também ainda não conseguiu instalações próprias e que o Clube do Sargento da Armada «está na iminência de ser despejado da sua sede social».

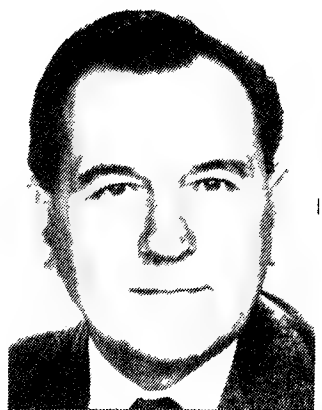
«Parece-nos pois que é um dever fundamental, uma tarefa que se impõe, que os sargentos lutem abnegadamente pelos seus Clubes de Classe a fim de se verem integrados condignamente na comunidade», concluiu Armando Parreira.

D/E/C/A/R/A/S/



ABEL AGANBEGUIAN, o economista teórico da «perestroika», foi obsequiado com um jantar pela Associação Industrial Portuguesa, na véspera do seu regresso à União Soviética. Antes, tinha sido recebido por Rocha de Matos, a quem sugeriu que na AIP «haja alguém que saiba tudo sobre a URSS de modo a tornar-se uma organização intermédia». O presidente da AIP defendeu, por sua vez, o contacto directo entre as autoridades soviéticas e os industriais portugueses. Para já, ficou anunciada a visita de uma delegação portuguesa à URSS, em Outubro.

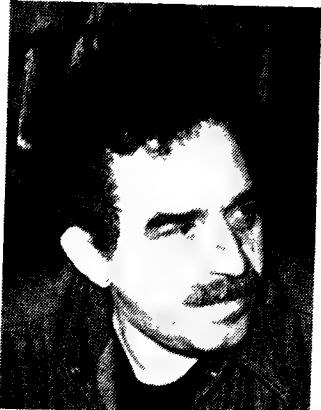
KAROLY GROSZ, o novo líder húngaro, visitará os Estados Unidos entre os dias 19 e 28 deste mês, estando agendados encontros com o presidente dos EUA, Ronald Reagan, com o vice-presidente George Bush, e outros funcionários da administração americana. Contactos com funcionários do Fundo Monetário Internacional e empresários estão igualmente programados. «Vemos esta visita como um acontecimento extremamente impor-



tante no estreitar das relações com a Europa de Leste», disse, a propósito, em Budapeste, um diplomata norte-americano.

GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ assinou contrato com uma editora portuguesa, a D. Quixote, para a reedição portuguesa daquele que certamente é o mais conhecido romance do escritor colombiano e que deverá (re)aparecer nos escaparates já em Agosto. Depois do êxito de «Amor em tempos de cólera», esta é mais uma oportunidade para o contacto com a ficção que mereceu o prémio Nobel em 1982.

PAUL MCCARTNEY, um dos ex-beatles, foi distinguido pela Universidade de Sussex com um doutoramento «honoris causa», por ter dado prazer a milhões de pessoas durante a sua carreira como músico «pop». Tornou-se, assim, a primeira estrela da área da música «pop» a receber esta distinção daquela universidade, numa cerimónia de graduação, realizada em Brighton, na presença de 1200 estudantes. McCartney



apresentou-se com um traje académico escarlate e uma capa de veludo ornamentada.

TONY DE MATOS gravou, depois de três anos de silêncio, um LP que corresponde a uma nova face. Este caminho estava de certo modo traçado com a sua aceitação de um convite de Vitorino para participar num seu espectáculo no Coliseu, em 1985. Agora aí está o resultado em disco com canções escritas por Rui Veloso, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho, Tózé Brito, Maria Guinot, Vitorino, Luís Represas, João Gil, Rosa Lobato Faria. Nome escolhido para o álbum: «Cantor latino».

EUGÉNIA LIMA prossegue, de forma discreta mas persistente, a sua carreira. Com o seu 50º disco em preparação, para ser lançado em Outubro, a artista lecciona em (Rio Maior) órgão lecciona numa escola de educação musical e, para sábado, tem em organização uma festa de variedades e baile com receita a reverter em favor do lar rio-maiorense da «terceira idade».

Fundação

Calouste

Gulbenkian

enriqueceu

3,4 milhões

de contos

num ano

Em 31 de Dezembro de 1986, o património da Fundação Gulbenkian ascendia a 168 574 978 contos, mais 3,4 milhões de contos do que um ano antes, revela um relatório agora divulgado.

Aquele valor dizia respeito ao total de contas, acções, obrigações, investimentos em terreno, equipamento, edifícios e colecção de arte.

Extraindo no fim de 86 os compromissos da Fundação a curto e a longo prazo (créditos, bolsas a pagar a fundo de pensões), o capital da Gulbenkian era então de 162 185 986 contos, revela o relatório da Comissão de Fiscalização de Contas, concluído em Maio último e posteriormente editado.

Naquele mesmo ano de 1986, a Fundação Gulbenkian, presidida por Azeredo Perdigão, gastou 6 065 603 contos em actividades directas e em subsídios.

A Gulbenkian tinha então como empresas subsidiárias directas a Partex, registada no Panamá, e a Economics and General Secretariat (EGS), registada no Reino Unido.

Da Partex dependiam Partex (Oman) Corporation, Partex Gas Corporation e Partex Services Corporation (PSC), todas elas com sede no Panamá.

Como subsidiária da PSC havia a Partex — Companhia Portuguesa de Serviços, SARL, baseada em Portugal.

As companhias subsidiárias da Fundação dedicam-se essencialmente aos negócios de petróleo e gás natural e aos investimentos.

Os terrenos e edifícios da Fundação Gulbenkian valiam 1 855 865 contos.

SENN MAIS PRÓXIMO DE PROST



"BREAK" PROLONGA GAMA PEUGEOT 405

Troféu

Seat Marbella

A PENSAR NOS JOVENS

Nunca um Troféu de Iniciados teve prémios tão significativos. O Troféu Seat Marbella é a grande oportunidade para a iniciação de pilotos jovens e a mais barata de todas as competições similares.



RENAULT 19 A NOVIDADE QUE VAI SAIR DE SETÚBAL

O Renault 19 é a grande novidade apresentada este ano pelo construtor francês, destinada a desempenhar um papel importante na sua estratégia comercial. Duas centenas de unidades por dia virão a ser produzidos na fábrica Renault de Setúbal, na qual foram realizados importantes investimentos.



Motor traiu Simões na pista de Silverstone



António Simões continua a não ser feliz na sua temporada em Inglaterra. Problemas de motor, que perdeu potência até parar, estiveram na origem da sua desistência na décima primeira prova do campeonato britânico de Fórmula 3.

Confiante na excelente oitava posição obtida na primeira sessão de treinos, já que a segunda decorreu com a pista molhada, a corrida do piloto português foi marcada pela impossibilidade de poder contrariar os seus mais directos adversários.

Simões perdeu algumas posições no arranque mas, beneficiando do acidente que afastou Roland Ratzenberger e Alain Menu, concluiu a primeira volta na sétima posição, embora distanciado do pelotão da frente.

Com oito voltas percorridas o líder da prova Philippe

Favre foi forçado a desistir devido a avaria na suspensão traseira e Simões pôde ascender à sexta posição, o que lhe permitiria pontuar.

Após treze passagens pela meta, o motor do Ralt RT 32 do piloto português foi perdendo gradualmente potência e António Simões não teve outra alternativa senão a desistência.

Damon Hill acabaria por vencer esta prova, seguido por Gary Brabham e J.J. Lehto.

Na primeira sessão de treinos cronometrados, disputada com a pista seca, tudo correu bem para o piloto

português, que conseguiu a marca de 1.31,36, a três décimos do segundo (Lehto). O melhor tempo da sessão foi obtido pelo suíço Philippe Favre, com 1.30,62.

Simões estava contente com o andamento do carro, queixando-se unicamente de um problema de embraiagem que o prejudicou na parte final da sessão. O piloto da Ariston estava esperançado numa melhoria do seu tempo no decorrer da segunda sessão. Começou no entanto a chover com intensidade, o que retirou desde logo quaisquer possibilidades dos pilotos melhorarem os seus tempos.

António Simões partiu da quarta linha da grelha nesta 11ª prova do Campeonato Britânico de Fórmula 3, disputada no conjunto de corridas de apoio ao Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula 1.

MORENO TESTA NOVO FERRARI

A Ferrari revelou ter assinado contrato com o piloto brasileiro Roberto Moreno para testar o carro da equipa italiana de Fórmula 1. O novo Ferrari, de motor atmosférico, deverá fazer a sua estreia no Campeonato do Mundo de 1989.

A escuderia do comendador Enzo Ferrari revelou que Moreno irá iniciar de imediato os trabalhos, mas recusou-se a adiantar se o piloto brasileiro fará parte da equipa em 1989.

A equipa italiana, que tem estado a atravessar um período modesto em termos de resultados, contratou recentemente o piloto inglês Nigel Mansell, actualmente na Wil-

liams, para ocupar o lugar do italiano Michele Alboreto.

Mansell irá na próxima temporada fazer equipa com o austríaco Gerhard Berger, na escuderia que passará a ser dirigida pelo engenheiro inglês John Barnard.

Moreno está actualmente a disputar o Campeonato de Fórmula 3000, tendo participado o ano passado nos Grandes Prémios de Fórmula 1 do Japão e da Austrália.

Barnard, que ingressou na Ferrari ano passado após uma brilhante carreira na McLaren, é o principal responsável pelo novo carro da fábrica de Maranello.

CENTRO DE "DESIGN" TOYOTA NA EUROPA

A Toyota Motor Corporation lançou a primeira pedra para a construção do novo Centro Europeu de Design, nos arredores de Bruxelas. Esta nova instalação será implantada junto do centro técnico da Toyota, acabado de construir no último Outono.

Na cerimónia de início da construção, Kiyoshi Matsumoto, vice-presidente executivo da Toyota, disse que a empresa sentiu necessidade de estabelecer uma base de investigação e desenvolvimento, por algum tempo, na Europa.

A Toyota tem já alguma informação e

experiência sobre o mercado europeu, no que concerne ao design, através do pessoal que tem trabalhado ao longo deste anos nos escritórios da empresa, em Bruxelas. A instalação do Centro de Design irá fornecer à Toyota uma oportunidade de expandir as suas operações incluindo agora actividades de design.

De acordo com os responsáveis executivos da Toyota, para dar continuidade às novas perspectivas de design, o novo centro irá actuar nas áreas de estilo, interiores e combinação de cores, assim como mode-

lação.



TODA A RAÇA DO 405 EM DEZ VERSÕES 'BREAK'

A Peugeot escolheu para celebrar o primeiro aniversário do seu modelo 405, o lançamento de uma nova versão, há muito esperado e que se tornava imprescindível face ao sucesso alcançado por aquele carro.

Trata-se da 405 Break, destinada a uma clientela cada vez mais exigente em matéria de estilo, robustez, fiabilidade, economia e performances.

É um mercado importante na maioria dos países europeus e sobre o qual os grandes construtores não dis-

traem a sua atenção. A transferência de clientes possuidores de berlinas para as «break» é também um fenómeno cada vez mais evidente. Traduz, por um lado, a satisfação que estes modelos vêm proporcionando e, por outro, a necessidade de possuir um carro mais versátil na sua utilização.

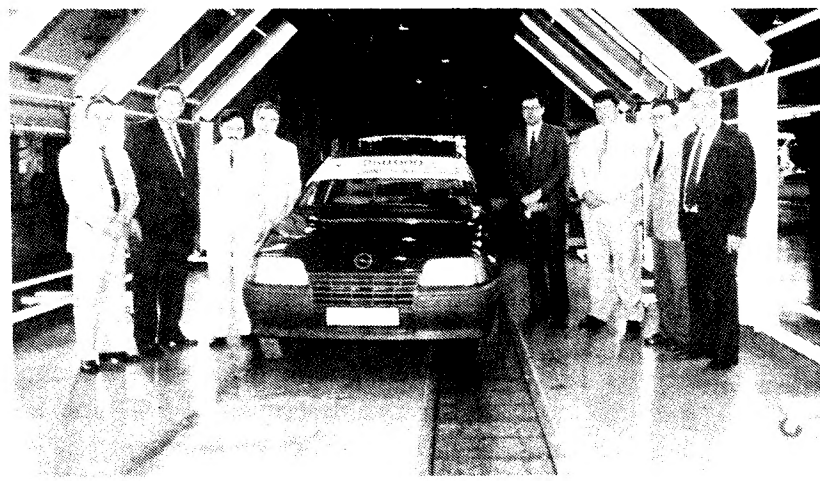
Isto levou os responsáveis da Peugeot a concluírem nos seus estudos de mercado que as expectativas deste cliente se orientam para um veículo polivalente, capaz de reunir o carácter prático e a habitabilidade de um «break», com a estética, o conforto e o prazer de condução de uma berlina.

Assim, o conceito utilizado na produção da «break» 405 foi de respeitar o mais possível a imagem da berlina 405. Conservou-se assim o comprimento, a largura e a distância entre eixos. A «break» 405 herda deste

modo tudo o que de mais expressivo possui a berlina que lhe deu origem.

Beneficiando da mesma distância entre eixos, a «break» 405 oferece um comportamento em estrada comparável. Copiadas da gama berlina, com excepção dos dois extremos - o GL gasolina (1360 cc) e o Mi 16 - a oferta «break» é composta por dez versões, gasolina ou diesel, desde 70 a 125 CV DIN.

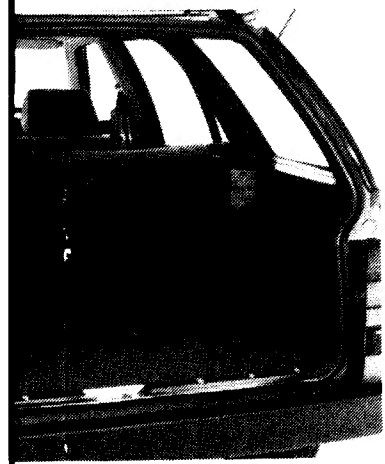
Três motorizações gasolina, das quais uma de injeção, acopladas a caixas de velocidades de 5 relações, constituem as seis versões a gasolina, das quais uma, em acabamento GR, dispõe de uma caixa automática de 4 relações.



GM da Azambuja

Um quarto de milhão saíram já da fábrica da GM, na Azambuja, de inauguração, em Agosto, viatura número 250 000. Kadett de cor encarnada, zida no dia 4 de Julho último.

Esta oportunidade foi para relembrar todo o caminho corrido desde então. A hoje, pouco ou nada tem de então. É muito p-



No capítulo de equipamentos, a gama «break» dispõe de três níveis de acabamento idênticos aos da berlina - com excepção do Mi 16 - GL, GR, SR) mantendo o princípio, em matéria de opções, de oferecer a mesma escolha que nas berlinas.

A partir de Setembro, a 405 «break» disporá, em opção, de uma cobertura do espaço de bagagem e, no fim do ano, de um tecto de abrir eléctrico, igualmente em opção, o que constituirá uma estreia num modelo break da gama Peugeot.

Como já foi dito, nesta viatura são respeitadas as dimensões estruturais da berlina. Não existe pois nenhuma diferença no que se refere ao comprimento e à largura da estrutura e à distância entre eixos é idêntica à da berlina. Os pontos de fixação dos elementos mecânicos bem como do grupo motopropulsor, direcção e eixos dianteiro e traseiro, estão implantados nos mesmos locais.

As peças específicas, em número de 27 compreen-

dem: o tejadilho, as portas de trás redesenhadas ao nível do enquadramento do vidro, os parabrisas traseiros e os seus revestimentos, a travessa inferior da quinta porta, a entrada da quinta porta e a sua estrutura. Alguns suportes e peças de ligação estão compreendidos nos elementos específicos da 405 break.

O peso total da estrutura e dos painéis móveis é de 263 kg, ou seja, mais 14 kg que na berlina. Cerca de 70 por cento deste peso é constituído por chapas pré-protegidas, electrolizadas, galvanizadas, numa ou em ambas as faces.

Os ensaios, indica a Peugeot, tanto na pista de «endurance» como na «pista automática», permitiram definir uma única estrutura para todos os mercados (Europa e África). Os resultados das performances aerodinâmicas são ligeiramente inferiores aos da berlina. Uma distância ao solo menos favorável (mais 15 cm) e um segundo retrovisor exterior montado de série explicam essa diferença.

zambuja produziu 250 mil

de milhão de unidades fábrica de montagem zambuja, desde a sua im Agosto de 1963. A 250 000, um Opel encarnada, foi produzida em Julho último.

idade foi aproveitada r todo o caminho perentão. A fábrica de u nada tem a ver com É muito pouco o que

resta da fábrica inaugurada em 1963. A fábrica cresceu, modernizou-se, humanizou-se e hoje, cerca de 70 por cento da sua produção destina-se à exportação para a Europa.

No que se refere à produtividade, e como corolário dos investimentos efectuados, houve um aumento de 80 por cento entre 1986 e o corrente ano, o que representa uma sólida garantia do futuro da fábrica. Re-

centemente foi montada para exportação a unidade 50 000, sendo a qualidade das unidades produzidas do melhor nível europeu.

A progressão da fábrica pode avaliar-se pelo tempo que levou e vai levar sucessivamente a produzir cada 100 000 unidades: primeiras 100 000 - 13 anos, segundas 100 000 - 9 anos; terceiras 100 000 - 5 anos (estimativa); quartas 100 000 - 2 anos (estimativa).



Senna aproxima-se de Alain Prost

Quatro pontos separam agora o brasileiro Ayrton Senna do seu colega de equipa Alain Prost. Se em termos de marcas o campeonato está decidido, com a McLaren a receber virtualmente os louros, quanto ao título de pilotos a expectativa por um final de campeonato emotivo é mais que legítima.

Senna conquistou no domingo passado, no Grande Prémio de Inglaterra, no circuito de Silverstone, a sua quarta vitória desta época. É certo que beneficiou da desistência de Alain Prost, mas as condições difíceis em que o brasileiro consolidou o seu triunfo, debaixo de chuva, com uma pista em difícil estado e os factores de segurança reduzidos ao mínimo, atestam de forma indiscutível o seu talento.

O brasileiro manifestou-se logicamente satisfeito com a sua vitória e comparou a desistência de Alain Prost com situações idênticas ocorridas em provas anteriores.

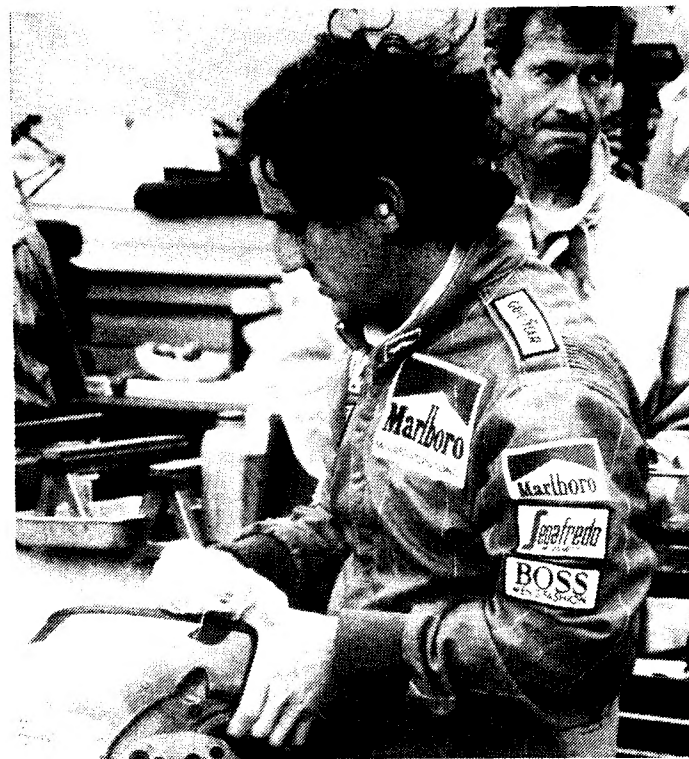
Os azares de uns contribuem para a sorte de outros mas, entre os grandes pilotos, acaba sempre por estabelecer-se

um mecanismo de compensações em relação aos inesperados factores que decidem o desfecho de cada corrida.

«Alain já venceu provas em que desisti. Tenho pena que lhe tenha acontecido o mesmo hoje, mas a minha vitória foi boa para a equipa», disse o piloto brasileiro na conferência de imprensa realizada após o final do Grande Prémio de Inglaterra.

Senna declarou ter ficado surpreendido com o andamento dos Ferrari no início da corrida, mas adiantou que esperava que os carros da escuderia italiana tivessem problemas de combustível.

«Sabia que teriam que ter problemas de combustível e fiquei atrás até ter a certeza de que poderia liderar».



Mas o Grande Prémio de Inglaterra foi uma corrida muito especial. Os Ferrari impressionaram nos treinos, fizeram os melhores tempos, tiveram um início de corrida surpreendente, parecia que desta vez a vitória lhes ia sorrir, mas acabaram por não conseguir manter o ritmo inicial porque o combustível não dava para tanta audácia. Não foi uma prova de lucidez a forma como a escuderia italiana orientou a corrida.

Senna tentou assumir o comando da prova logo de início mas Berger não lho permitiu e resistiu-lhe durante muitas voltas, colocando o brasileiro numa situação difícil e perigosa. Com a água levantada pelos pneus do Ferrari de Berger, Ayrton Senna ficou praticamente sem visibilidade.

A solução foi deixá-lo afastar-se um pouco para passar a ter melhor visibilidade. Esperou então que surgisse uma oportunidade favorável. Ela veio quando Berger teve que começar a dobrar os últimos. Senna atacou quando Berger se preparava para fazer a dobragem a Prost, numa manobra em que terá havido uma certa colaboração do piloto francês.

A partir daí Berger nunca mais seguiu Ayrton Senna que se foi afastando gradualmente, ganhando-lhe uma vantagem irreversível, situação agravada ainda pelos problemas de combustível de que o Ferrari já se estava a ressentir.

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA OS PILOTOS JOVENS

O Rallye de Mondim de Basto, a realizar em 27 e 28 de Agosto, integrará a primeira prova do Troféu Seat Marbella 88, promovido pela Sociedade Hispânica de Automóveis, importador da marca em Portugal. É uma competição exclusivamente destinada a veículos da marca SEAT, modelo Marbella GL, que obedecem às especificações definidas para o Agrupamento de Turismo pelo Anexo J do Código Desportivo Internacional.

Destina-se exclusivamente a condutores Iniciados, detentores das necessárias licenças desportivas, emitidas pela Comissão Desportiva Nacional do Automóvel Clube de Portugal.

Todos os concorrentes que reünam estas condições e desejem participar no Troféu Seat Marbella deverão entregar na sede da entidade promotora (Sociedade Hispânica de Automóveis SA, EN 249/4, Trajouce, ou Garagem Victória Lta, Rua Nova de S. Mamede, 7-2º Dtº, em Lisboa), o boletim de inscrição devidamente preenchido, acompanhado do título de registo de propriedade do veículo a utilizar, autorização do proprietário do veículo, quando o mesmo não for do concorrente, válida para todas as provas integradas no Troféu e fotocópia da Licença Desportiva de Conductor I, válida para 1988.

O Troféu só terá lugar se houver um mínimo de 25 inscritos até 31 de Julho de 1988 e consta de sete provas do Campeonato Nacional de Rallyes/Iniciados: Rallye de Mondim de Basto (27 e 28 de Agosto), Rallye Vila Nova de Famalicão (10 e 11 de Setembro), Rallye Vinho Alvarinho (8 e 9 de Outubro), 9º Rallye do Sintrense (22 e 23 de Outubro), Rallye do Centro (5 e 6 de Novembro), 8º Rallye Cidade de Abrantes (19 e 20 de Novembro) e Rallye Alto Douro à Régua (3 e 4 de Dezembro).

Em cada prova pontuável para o Troféu Seat Marbella 88, os concorrentes obterão, segundo a sua classificação, pontuação idêntica à atribuída aos concorrentes ao Campeonato Nacional de Rallyes/Iniciados (Classificação Geral), extrapolando-se para efeitos do Troféu, apenas os concorrentes inscritos no mesmo, excluindo-se portanto todos os outros concorrentes não inscritos no Troféu.

O condutor que somar maior número de pontos, será declarado vencedor do Troféu Seat Marbella 88.

Os prémios atingem valores absolutamente excepcionais em competições desta natureza, totalizando 15 mil contos. Cada concorrente receberá 20 mil escudos por alinhar à partida e outro tanto se completar a prova. Estes prémios, todavia, só serão atribuídos aos concorrentes que participarem no mínimo de quatro provas.

Em cada prova serão atribuídos os seguintes prémios: 1º 70 mil escudos; 2º 35 mil; 3º 20 mil; 4º 15 mil e 5º 10 mil. Todos estes pré-

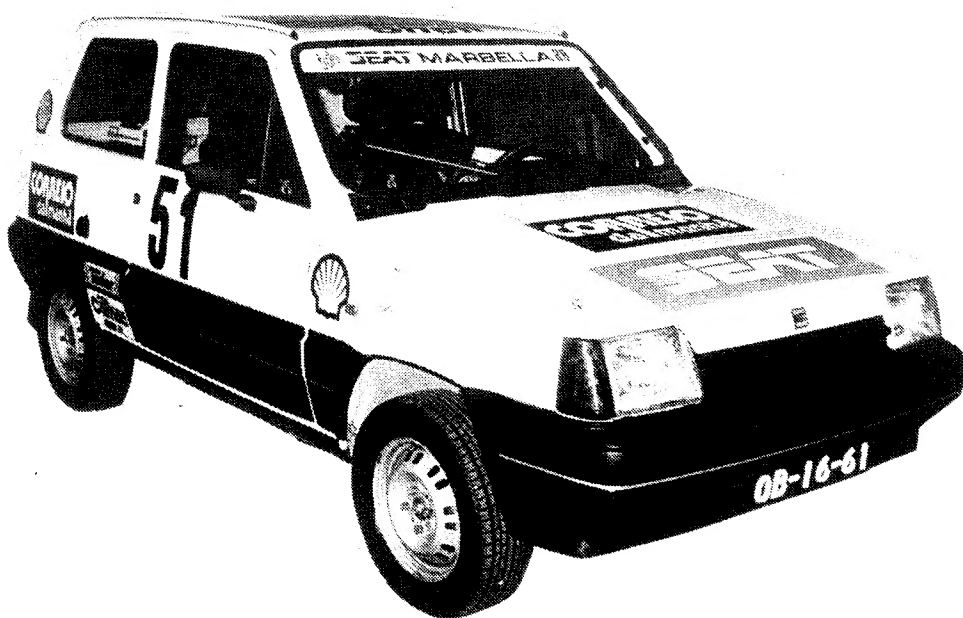
mios são acumuláveis.

A Comissão Técnica do Troféu é constituída por Manuel Carlos da Maia, Manuel Costa Freitas e José Ribeiro Coelho. Integram a Comissão de Apoio, Carlos Vicente Rosa, Cristina Pavia e Leonor Moura.

Regulamentação específica define as modificações que podem ser feitas nos veículos, que são poucas, considerando-se que «tudo o que não está expressamente autorizado é proibido».

Um protótipo Marbella Troféu concluiu ontem uma série de testes na pista do Autódromo do Estoril, com o objectivo de escolher as misturas de borracha dos pneus que, obrigatoriamente, serão utilizados por todos os concorrentes.

Entretanto, nas instalações da Diabolique, no Porto, decorrem os trabalhos de preparação dos 50 pequenos carros que vão participar no Troféu.



Vendas recorde na Grã-Bretanha

As vendas de carros novos na Grã Bretanha durante o mês de Maio foram as mais elevadas para um mês desde 1979, segundo números publicados pela Society of Motor Manufacturers and Traders. O total foi de 185 422, ou seja 10,79 por cento mais do que em 1987, ano em que foram matriculados 167 357 veículos.

As vendas durante os cinco primeiros meses do ano totalizaram 936 123 automóveis - 10,36 por cento do número equivalente ara 1987, que foi de 848 216. Em Junho espera-se que as matrículas tenham atingido 170 000 carros, o que eleva o total para o primeiro semestre do ano para 1,1 milhões de automóveis, correspondendo a 10 por cento mais que no ano passado. Existem indicações de que 1988 vai ser um ano recorde na Grã-Bretanha pelo quarto ano consecutivo.

A Land Rover tem razões especiais para rejubilar, tendo obtido também vendas recorde na Grã-Bretanha durante o mês de Maio. Vendeu um total de 565 veículos, 33 por cento mais do que o maior total anterior - 425 unidades em 1986.

Foram vendidos também 622 Land rovers, o melhor resultado durante o mês de Maio, desde há 11 anos.

Até ao presente, este ano na Grã-Bretanha, a Range Rover vendeu 11 por cento mais do que o ano passado e a Land Rover 5 por cento mais.

Estas notícias chegam numa altura em que a companhia estava a construir 390 Land Rovers por semana e 390 Range Rovers. Presentemente a produção semanal é de 450 Land Rovers e 600 Range Rovers. Durante o mês de Maio foram produzidos 648 Range Rovers, o número mais elevado nos 18 anos de história da companhia.

Ford apoia prémio histórico

O prémio mais prestigioso da Grã-Bretanha em transportes, o Troféu Segrave, vai ser patrocinado pela Ford da Grã-Bretanha.

O Troféu, que homenageia o falecido Sir Seagrave, corredor de Grandes prémios, aviador e campeão mundial de velocidade na água, é conferido anualmente ao cidadão britânico que obtenha a melhor demonstração das possibilidades de transporte em terra, no mar e no ar.

Coragem, iniciativa e perícia são levadas em consideração e a lista de ilustres vencedores no passado incluem nomes lendários com Malcolm e Donald Campbell, John Cobb, Geoff Duke, Stirling Moss, Jackie Stewart, Barry Sheene, Lady Arran, Richard Noble e o vencedor em 1986, Richard Branson, o mais veloz corredor no Atlântico.

A Ford obteve o Troféu em 1975 para comemorar as suas realizações em rallyes. Para o prémio em 1987 existem seis nomeações: Eve Kackson, a primeira aviadora a voar para a Austrália num avião multi-ligeiro; Brian Milton, o recordista numa viagem da Inglaterra para a Austrália; Nigel Mansell, vencedor de seis Grandes Prémios de Fórmula 1; Jonathan Palmer, campeão mundial de fórmula 1 nos carros de motor aspirado e Gordon Spice, campeão mundial de fórmula C2.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes